FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 089

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PLANO DE POVOAMENTO

da província de Angola entra numa fase de realização com um orçamento de 444 mil contos

LUANDA, 4 — O plano de povoamento de Angola foi hoje dado a conhecer, durante uma reunião com os representantes da Imprensa e da Rádio, na qual se expuseram factos de interesse nacional e os meios que já existem para o levar a cabo.

Durante a reunião da Junta Provincial de Povoamento de Angola, a que presidiu o eng. Jorge Bravo Vieira da Silva, secretário provincial, e a que estiveram presentes vinte e seis vogais e directores dos serviços provinciais e representantes de todas as actividades económicas e sociais da província, foi apreciado o plano de trabalho e o projecto do orçamento da Junta para o ano corrente.

Durante a reunião deram-se frequentes intervenções por parte das entidades presentes que pediram esclarecimentos sobre as actividades e o orçamento da Junta Provincial de Povoamento, tendo o eng. Vieira da Silva esclarecido, pormenorizadamente, os problemas levantados.

O plano de povoamento que há tempos tinha sido anunciado pelo general Venancio Deslandes, governador-geral de Angola, vai começar a concretizar-se, estando o orçamento da Junta Provincial de Povoamento previsto em 444 000 contos, tanto na receita como na despesa.

Este orçamento é o mais elevado de todos os serviços autónomos até hoje aprovados nesta província.

O eng. Vieira da Silva esclareceu, ainda, que para a realização dos diferentes trabalhos de base nos diversos nucleos de povoamento a estabelecer na província, a Junta abrirá dois concursos publicos para aquisição de várias centenas de tractores e respectivas alfaias. Esclareceu, ainda, que o povoamento

(Continua na 3.ª página)

Aumentaram as probabilidades de conversações entre a Holanda e a Indonésia

HAIA, 4 — O primeiro-ministro holandês, Jan Eduard de Quay, disse hoje aos jornalistas, no termo de uma sessão especial do Gabinete, que durou quatro horas, terem aumentado as probabilidades de conversações entre a Indonésia e a Holanda sobre a disputa da Nova Guiné Ocidental Holandesa.

Respondendo a perguntas feitas pelos jornalistas, o primeiro-ministro holandês disse que «evidentemente, as recentes iniciativas norte-americanas sobre o caso tiveram importancia nesta decisão».

Jan de Quay frisou, no entanto, que na reunião do Gabinete não tinham sido tomadas quaisquer decisões. A reunião terminou pouco depois da meia-noite de hoje.

O chefe do Governo holandês declarou: «Recebemos diversas mensagens do ministro dos Estrangeiros Luns. Analisámos estas mensagens e discutimos o problema da Nova Guiné sob vários angulos». O primeiro-ministro confirmou notícias de Washington, segundo as quais o Governo holandês não enviará reforços militares para a Nova Quiné Ocidental. — (R.).

Américo lança-se para deter o esférico que Simões procura alcançar para visar a baliza

O Sporting teve dificuldade em vencer o Vitória de Guimarães jogando o Porto à vontade nas Antas

GUIMARÃES, 4. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo da Amorosa.

GUIMARÃES — Ramin; Caiçara e Freitas; José da Costa, Silveira e Virgilio; Silva, Ferreirinha, Amaro, Pedras e Augusto Silva.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

ARBITRO — Porfírio da Silva, de Aveiro.

A primeira avançada pertenceu ao Guimarães, mas a defesa leonina frustrou os seus intentos. Depois foram os «leões» que reagiram e criaram perigo, numa avançada desfeita para «canto», o qual depois de marcado não resultou.

Na resposta, Ferreirinha isolou-se e rematou forte, mas ao lado.

O jogo entrou, a seguir em toada de equilibrio, para depois, pertencer ao Sporting o comando das operações. Geo teve um remate de bom efeito, que obrigou Ramin a uma boa defesa.

Os locais, tiveram, entretanto, uma avançada que Ferreirinha concluiu com um pontapé forte, tendo Carvalho defendido com segurança.

Mais afoitos, os vimaranenses tiveram outro momento de ataque

(Continua na página central)

Onze jornalistas italianos foram «expulsos» da Argélia pela O. A. S. (que não tolera críticas)

ARGEL, 4. — Onze jornalistas italianos partiram hoje, de avião, desta cidade para Paris, após homens armados da O. A. S. lhes terem dado 24 horas, ontem á noite, «para abandonarem a cidade».

Os enviados da R. A. I. (Radiotelevisão italiana), cujas emissões desfavoráveis á Organização do Exército Secreto e aos seus chefes deu origem á proibição, foram os primeiros a partir.

Todos os correspondentes receberam, dos seus escritórios, instruções para não arriscar a vida permanecendo na Argélia. A R. A. I. viu o equipamento que possuia no território «confiscado» pela O. A. S.

«A SEGUIR SERÁ A VEZ DA IMPRENSA ANGLO-SAXÓNICA»

Ontem á noite, dois homens da O. A. S. raptaram de um hotel de Argel o jornalista Alberto Giovannini, do «La Stampa», de Turim, e disseram-lhe: «SE DENTRO DE 24 HORAS HOUVER AINDA JORNALISTAS ITALIANOS EM ARGEL, MATAREMOS UM DE VOCÊS». Os raptores acrescentaram que os jornalistas italianos faziam «demasiadas críticas á O. A. S.». «A seguir

(Continua na 8.ª página)

Os bombeiros procuram encontrar, neste montão de destroços, as vítimas do desastre do avião a jacto norte-americano, ocorrido no dia um do corrente. O aparelho caiu poucos minutos depois de levantar voo do aeroporto de Idlewild, em Nova York, causando a morte dos seus 95 ocupantes

HOJE 20 PÁGINAS
COMPLETA INFORMAÇÃO DA ACTIVIDADE DESPORTIVA

VITÓRIA DO BENFICA NA LUZ

Ministro de Estado

No avião da «Swissair», que é esperado ao fim da tarde no Aeroporto de Lisboa, regressa a Portugal, acompanhado do seu secretário, dr. Jorge de Sequeira, o ministro de Estado adjunto á Presidência do Conselho, dr. José Gonçalves Corrêa de Oliveira, que em Genebra, em representação de Portugal, tomou parte na reunião da E. F. T. A. e em Paris tratou de assuntos ligados ás questões portuguesas na O. E. C. D.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SEGURANÇA NO TRABALHO

No Instituto de Formação Social e Corporativa, ao Campo Grande, realizou-se ontem a entrega dos diplomas a mais de 30 técnicos industriais que terminaram os cursos de segurança no trabalho. Na presidência o ministro das Corporações que, ao encerrar os discursos, se referiu aos aspectos mais importantes da política social do seu departamento de Estado, com especial referência para o problema habitacional, a expansão da previdência, quer no sentido do alargamento como no do beneficiamento dos actuais esquemas, e o da promoção cultural e profissional dos trabalhadores. A este ultimo propósito anunciou estar para breve a execução de um vasto programa de actividades tendentes á preparação profissional acelerada dos trabalhadores, de acordo com as exigências tecnológicas das novas industrias. Ao visitar depois as instalações pôde verificar os elementos utilizados na prevenção de acidentes de trabalho, higiene e medicina no trabalho, protecção contra radiações ionizantes, iluminação e metalurgia, publicidade e estatística de segurança e de dispositivos de segurança e higiene de trabalho, entre os quais se podem admirar fatos de alumínio canelado, reflector para trabalhos a temperatura de 2400 graus, fatos de amianto, extintores de incêndio, máscaras contra poeiras e gases, cintos de segurança com elásticos, amortecedores de queda, dispositivos de protecção nas soldaduras, calçado de segurança, luvas de trabalho, dispositivos de protecção facial, joelheiras de protecção, garras de segurança para levantamentos de chapas, capacetes de protecção, aparelhos de «contrôle» e pesquisa de gases tóxicos e poeiras, luvas para produtos químicos e corrosivos, capuzes e polainas de protecção.

NA RECTA DA TORNADA

A seguir ás Caldas da Rainha há uma recta onde se têm verificado vários desastres, alguns de morte. Ainda ontem vinha de Viana do Castelo para Lisboa um carro guiado pelo seu proprietário sr. José Azevedo Bandeira, de 45 anos, acompanhado por sua esposa D. Lucília Rosa Pereira da Silva, de 39 anos. No carro ainda iam dois estudantes que em Coimbra tinham pedido boleia para Lisboa: os srs. Artur José Carvalho Dionísio, de 16 anos, natural de Moçambique e Jorge Manuel Reis de Morais, de 17, natural de Quelimane, filho do sr. Vitorino de Morais, inspector escolar, residente em Lourenço Marques. Não se sabe bem como, mas o facto é que o carro se foi atirar com a parte traseira esquerda de uma camioneta e ficou até sem tejadilho. Balanço: morto o condutor e em estado grave sua esposa e o sr. Reis Morais que ficaram internados no Hospital do Montepio.

PARA O PÁROCO

O Ministério do Interior autorizou a Junta de Freguesia de Leça da Palmeira, do concelho de Matosinhos, a alienar gratuitamente á comissão fabriqueira local, com destino á construção da residência paroquial, uma parcela de terreno, com a área de 420 m2, situada a norte da sede da mesma junta.

●

A SENHORA ANINHAS DA VÁRZEA

A senhora Aninhas da Várzea, freguesia da Teixeira, concelho de Baião, tem 92 anos e uma fé completa na Natureza que tudo cura. Há tempos partiu um braço. Internada e tratada fez a vida negra a médicos e enfermeiros que tiveram de a deixar regressar á Várzea. Agora caiu, fez um grande ferimento, foi tratada; mas ela arrancava pensos e tudo.

— A Natureza cura tudo — diz ela. — Os médicos amarraram-lhe as mãos. Tem as suas birras e impõe opiniões e pareceres e ninguém a convence do contrário, a senhora Aninhas da Várzea.

OS PAÇOS DO INFANTE

Na Academia Portuguesa de História, o dr. Joaquim Alberto Iria Junior leu uma comunicação sobre «Os paços do infante D. Henrique no Algarve» — «paços que não eram mais que pousadas onde pousavam. Provou, porém, com documentos agora revelados pela primeira vez, que o Infante possuiu em Lagos os seus próprios paços, por doação de seu irmão, el-rei D. Duarte. O documento que tal prova foi só agora encontrado e data de 1441.

Chefe do gabinete do secretário da Indústria

O sr. eng. Edgar Antunes de Oliveira, novo secretário de Estado da Industria, escolheu para chefe do seu gabinete o sr. eng. José Manuel Silveira da Cruz Morais.

Trânsito restabelecido

Foi restabelecido o transito na Estrada Nacional n.º 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho, que havia sido interrompido por motivo da cheia do Tejo.

Tágide

Mais um sensacional programa de

CARNAVAL

com

BALLET «LOS TRIANAS»
THE MORENO JUNIOR'S
Trio Cristal

Domingo MATINÉE das 17 às 20 h.
M/ 17 ANOS

A CIDADE

Pelos hospitais

SERVENTES EM DESORDEM — Esta madrugada, numa taberna de Campolide, envolveram-se em desordem os serventes Manuel Henrique Lopes, Humberto Fernandes, Carlos Fernandes Correia e Franklim Evaristo de Sousa, residentes todos no Bairro da Liberdade — saindo ferido da zaragata o primeiro, o qual, parece, chegou a puxar da navalha para os contendores. Transportado ao Hospital de S. José, ali ficou internado sob prisão, enquanto que os outros foram conduzidos ao Limoeiro.

OS NAMORADOS NA LAMBRETA — Próximo do forte de S. Julião da Barra, embateu num candeeiro uma lambreta guiada por Francisco José Peixoto da Costa Felix, de 23 anos, estudante, da Avenida António Augusto de Aguiar, que se fazia acompanhar pela sua namorada, Maria José Rodrigues Rau, de 19 anos, da Travessa do Arco a Jesus. Ambos ficaram feridos, muito embora só ficasse internada em S. José, com fractura das clavículas, a jovem companheira do condutor.

AS OVELHAS NA ESTRADA — Em Queluz, atravessou a estrada um rebanho de ovelhas — e dois jovens, António José Orrico e Alfredo dos Santos, que seguiam numa motoreta, fizeram tal manobra para as não molestar que vieram ao solo e se feriram. Sómente o primeiro recebeu tratamento no Hospital de S. José.

UMA FACA DESCONHECIDA — Baixou ao Hospital de S. José, com um grande ferimento nas costas, o operário Nilo Ferreira de Almeida, de 23 anos, da Rua de Marvila — o qual, quando se encontrava numa taberna da Rua do Açucar, foi agredido á facada por um desconhecido.

2462 CONTOS PARA OS PRÉMIOS DO TOTOBOLA DE HOJE

Ao verificarmos os numeros deste concurso, em relação á semana passada, uma nota salta á vista — o aumento geral das receitas, que elevaram o seu total para 5 352 000$, provenientes de 3 568 000 apostas, realizadas através de 486 235 matrizes!

Quer isto dizer, feitos os devidos cálculos, que o montante para prémios atingiu cerca de 2500 contos (mais quase 330 contos que a semana passada) ou sejam, exactamente, 1 230 960$00 para cada um dos dois prémios!

Grande aumento, que, evidentemente, tem as suas razões, que podem explicar-se por dois motivos principais: 1.º — o facto, sempre de considerar, de ser princípio do mês; 2.º — o factor interesse e confiança nos concursos do Totobola, firmado á custa de uma experiência concludente de pouco mais de cinco meses, é certo, mas com vinte e tal concursos realizados, o que não pode deixar de constituir factor da maior importancia, pois, através de todas estas semanas, foram-se corrigindo defeitos naturais de qualquer organização que começa e aperfeiçoando métodos de trabalho. Numa palavra, procurou-se ir de encontro ás sugestões do publico (quando elas tinham lógica) e, sobretudo, de encontro aos interesses gerais dos concorrentes.

Esta semana, com tão elevados prémios e com um concurso, teòricamente difícil, é de esperar que, finalmente, apareça o primeiro verdadeiramente milionário!

Com efeito, não foi ainda possível que um só concorrente arrecadasse soma superior a 1000 contos! Já vários andaram perto, como seja, por exemplo, aquele médico dentista da Amadora que ganhou mais de 900 contos, mas a verdade é que nenhum ainda pode dizer que ganhou soma superior ao milhão de escudos. Será desta vez?

Vejamos agora quais os numeros deste 23.º concurso: matrizes entradas, 486 235; apostas realizadas, 3 568 000; montante geral, 5 352 000$; receita para prémios, 2 461 920$; valor de cada prémio, 1 230 960$.

O CARNAVAL EM LISBOA

O rodar da máquina do tempo destrói certos costumes, faz evoluir tradições e nascer novos hábitos. E também o Carnaval, o nosso popular Entrudo, entrou nas engrenagens dessa máquina e mudou de feição. Deixou de ser a festa exuberante e alegre de há anos, o divertimento de dias despreocupados — o império do Rei Momo entrou no Ocaso. E como todos os impérios, pulverizou-se em pequenos reinados, limitando-se ás dimensões reduzidas. Parece que os tempos não vão para flores nem para «confetis».

O Carnaval abandonou a rua e fez-se aristocrático, entrou nos salões e enroupou-se com vestes caras. E é nestes que ainda tem os seus breves fulgores de horas folgazãs.

Assim, o domingo de hoje, Domingo de Entrudo, foi como um outro qualquer. Uma ou outra criança mascarada, e pouco mais. No entanto, em várias casas de espectáculos e nas salas de colectividades a tradição não morreu — dançou-se até de madrugada, brincou-se, lançaram-se «confetis» e serpentinas, reinou a alegria e o entusiasmo. A noite de sábado foi bem passada e outra se anuncia hoje, com os mesmos divertimentos. Entretanto, em algumas janelas, serpentinas coloridas dizem, quase a medo, que estamos em quadra carnavalesca.

No *CASINO DO ESTORIL*, houve animação e alegria transbordantes, tendo-se realizado o tradicional baile de gala. Estreou-se ali o «show» «Carnaval Carioca», com bailados maravilhosos, indumentária rica e sugestiva, ritmo e cor, e canções alegres de Maria Sabrina e Nelson Ferraz, dois artistas que o publico do Estoril aplaudiu até ao entusiasmo. Hoje, o Casino proporciona um animado baile de máscaras, com fantasias históricas e trajos regionais, com a colaboração de boas e modernas orquestras ligeiras e de «jazz». E, assim, o Carnaval do Estoril, recolhido no Casino, continua a dar a nota mais saliente e folgazã da quadra.

No IMPÉRIO, a noite de Sábado Gordo não teve, este ano, qualquer folguedo, limitando-se á exibição de um filme cómico e divertido. Em quase todos os outros cinemas se deu o mesmo — o Entrudo esteve presente apenas nos filmes alegres que se projectaram.

No TEATRO MONUMENTAL, além da interessante comédia «O Sedutor», viveu-se uma noite de constante alegria e de folguedo carnavalesco, realizando-se um baile, no salão nobre, que se prolongou até de madrugada. Animaram-no as orquestras de Andrea Tosi e Helder Martins.

No COLISEU, o Entrudo continuou a fama de que ali goza, mantendo-se uma tradição que divertiu o publico que o encheu. Luz a jorros, musica e um magnífico espectáculo de circo. Palhaços e faz-tudos rivalizaram em pantominas cómicas. Musica apropriada permitiu que um animado baile se tivesse propagado da pista aos camarotes e a todas as galerias onde fosse possível encontrar espaço para dançar. Só madrugada alta é que os foliões abandonaram este reduto do popular Entrudo.

No CINEMA MONUMENTAL, tiveram grande êxito os espectáculos de ontem, especialmente a «matinée» infantil. Centenas de crianças mascaradas se divertiram e jogaram o Carnaval. Serpentinas, «confetis» e saquinhos andaram numa roda viva, num ambiente de permanente alegria. Entretanto, exibiam-se na tela filmes adequados e, no palco, actuaram os palhaços José e Ermilita, que fizeram as delícias da petizada. À noite, o espectáculo limitou-se á exibição do filme «Totó e a doce vida».

Em várias colectividades

Além das colectividades cujas festas de Carnaval anunciámos ontem, promovem bailes e outros divertimentos próprios da época as seguintes:

Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Largo do Barão de Quintela, 7 e 11, hoje, amanhã e depois e na noite de 10 do corrente.

Tertulia Festa Brava, Praça da Alegria, 38, amanhã, ás 20 horas, jantar carnavalesco para sócios e suas famílias, na cave típica, e baile de máscaras no primeiro andar, e, ás 23 horas, exibição da engraçada cegada «Severas e Marialvas» e de «O pintor alentejano» e «O caçador de perdizes» e representação da peça em 5 actos «O casamento da Beatriz».

Grupo Desportivo da Pena, Calçada de Santana, 132-A, 2.º, nas noites de hoje, de amanhã e de terça-feira.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21.15: «O que são as mulheres» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Tristezas não pagam dívidas» (12 anos). *Ginásio* — A's 15 e ás 21: «Promessa de marinheiro» (17 anos). *Cinema-Teatro* — A's 15 e ás 21: «Boneca de luxo» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «A grande aventura de Arséne Lupin» e «O inimigo publico n.º 1» (12 anos).

PALMELA — *S. João* — A's 15 e 30: «Aventuras de Joãozinho» (6 anos); e ás 21 e 45: «Olá, Amigos!» (12 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — A's 15: «As aventuras de Tim-Tim» (6 anos); e ás 21: «O rapaz atómico» e «General e meio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage, 137 (Tel. 22216).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

A Fundação Gulbenkian ofereceu um piano ao «Orfeão de Viseu»

VISEU, 4. — O acto inaugural do valioso piano «Berchstein», oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian ao «Orfeão de Viseu», vai ser assinalado, no dia 10 do corrente, com um recital promovido pela notável pianista Nella Maissa.

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no TERRAÇO DAS ESTRELAS
A voz maravilhosa de
MARIE BERNARD
o conjunto vocal português
O 4 DE ESPADAS
e em exótica e colorida coreografia
ANNICK ET EDUARDO
(Maiores de 17 anos)

ANIMADAS NOITES DE CARNAVAL
Preços: CEIA com direito a mesa, 200$00; sem ceia, 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas)

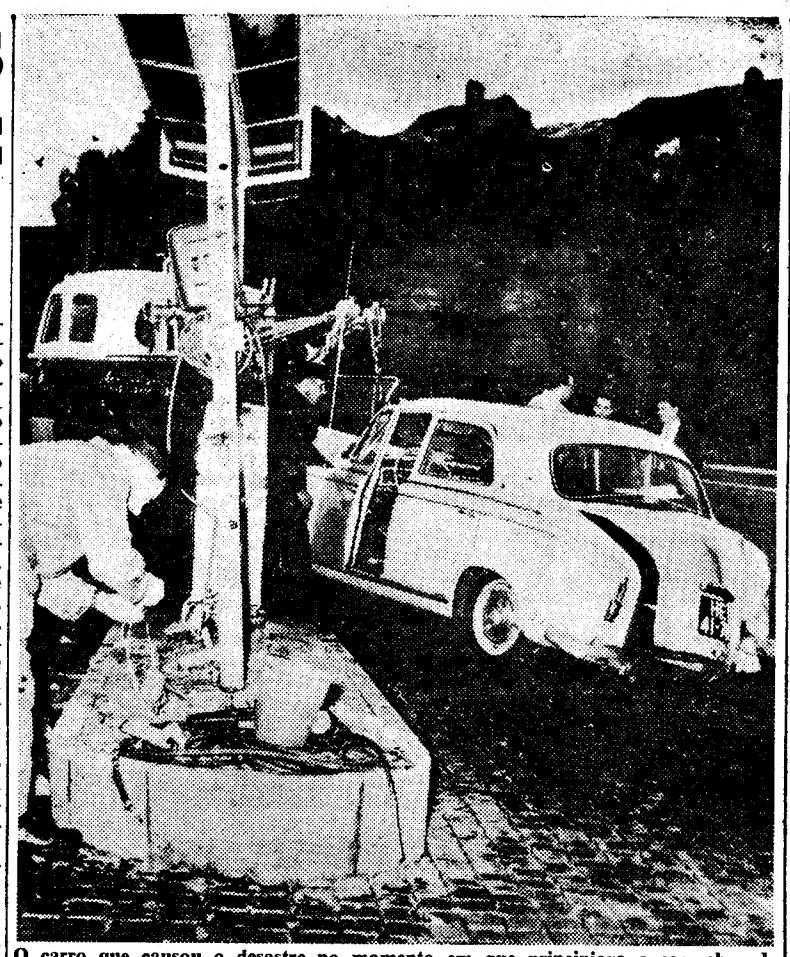
SEIS FERIDOS NO CHOQUE

de um automóvel com uma ambulância

VILA FRANCA DE XIRA, 4. — Por volta das 13 horas, no cruzamento das estradas de Porto Alto para Samora Correia, um automóvel ligeiro seguia na estrada Vila Franca-Benavente. Era conduzido pelo seu proprietário, sr. Mário Gomes, de 45 anos, casado, empregado no Grémio de Exportadores de Frutas, em V. F. de Xira e residente nesta vila, e que se fazia acompanhar da sua esposa, D.ª Maria Carlota Figueiredo Gomes, de 37 anos, e de suas filhas, Maria Antonieta e Maria Gabriela de Oliveira Gomes, respectivamente, de 14 e de 7 anos, e de um casal amigo, o sr. José Bento Borges, de 47 anos, natural de Mértola, funcionário da Base Aérea da Ota, e D. Celeste Antónia Alho Matos Borges, de 42 anos, natural de Beja, e de um filho do casal.

Ao seguir para a esquerda, no cruzamento, foi embater numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses que vinha de Aljustrel onde fora levar um doente. Era conduzida pelo sr. José Fernandes Pereira da Fonseca. Do embate resultou ficarem feridos todos os ocupantes do automóvel, excepto o filho do segundo casal. Os feridos foram conduzidos por automóveis particulares aos hospitais de V. F. de Xira e de Benavente. Para esta ultima vila seguiram o sr. Mário Gomes e esposa e o sr. José Bento Borges. Os outros vieram para Vila Franca.

Sofreram todos escoriações várias de que foram tratados, tendo todos recolhido a casa. A sr.ª D. Maria Carlota Figueiredo Gomes teve fractura do antebraço e outros ferimentos. Com aparelho de gesso recolheu também a casa.



O carro que causou o desastre no momento em que principiava a ser rebocado

É AMANHÃ AUTOPSIADO

o cadáver do estudante vítima do acidente de viação à saída do Viaduto Duarte Pacheco

A grande velocidade, dirigia-se esta madrugada para Lisboa, procedente da Praia das Maçãs, um automóvel guiado pelo estudante Augusto Luís Ferreira dos Santos de Azevedo, de 18 anos, da Rua Carlos Mardel, o qual se fazia acompanhar por quatro condiscípulos seus. Os cinco rapazes, que provàvelmente haviam abandonado alguma festa carnavalesca, encontravam-se na melhor das disposições — e tanto que vinham competindo, em manobra e velocidade, com outro automóvel.

Ao circular pelo viaduto Duarte Pacheco, o veículo despistou-se e foi chocar com um outro que se encontrava estacionado junto a um posto de abastecimento. Neste segundo automóvel encontravam-se as senhoras D. Maria Helena da Costa Dinis Arede, de 29 anos, da Rua de Campo de Ourique, e D. Dina da Luz Freire de Carvalho, moradora na Avenida Estados Unidos da América — e tão violento foi o embate que o carro, impulsionado, foi derrubar uma das bombas de gasolina ali existentes.

O primeiro automóvel, entretanto, continuara a sua desordenada marcha, lançando ao solo mais três bombas de gasolina e transformando-se num montão de sucata. Para o Hospital de S. José, seguiram aquelas duas senhoras e um dos estudantes, João Carlos David Bettencourt da Camara, de 18 anos, domiciliado na Rua Carlos Seixas, e filho do juiz dr. Bettencourt da Camara. Enquanto as senhoras, após tratamento adequado, regressaram a suas casas, o João Carlos faleceu no hospital, estando a autópsia marcada para amanhã.

A ocorrência foi registada pela esquadra dos Terramotos.

No interior do carro, como se fosse um símbolo, ficou uma viola partida

VOO SEM MOTOR

Para intensificar e desenvolver entre a juventude a prática de voo sem motor, vai a Mocidade Portuguesa pôr á disposição dos filiados os meios necessários para a sua aprendizagem, e procurar que os horários da instrução se coadunem com as horas livres, mais prováveis, dos interessados.

Assim, a partir de 16 de Abril, vai funcionar um curso durante as férias da Páscoa, cuja actividade será exercida diàriamente das 8 ás 12 horas. A instrução de voo sem motor será ministrada pelo sistema de voo rebocado, no aeródromo de Alverca.

Para a frequência do Centro de Voo Sem Motor da M. P., os filiados candidatos devem possuir a idade de 16 anos, e as habilitações literárias do 1.º ciclo liceal ou equivalente. Para quaisquer esclarecimentos sobre a inscrição e o funcionamento do Centro de Voo Sem Motor, os interessados podem dirigir-se aos Serviços de Educação Física da Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência.

ASSASSINADOS

dois «gangsters» norte-americanos

BELLEWILLE (Illinois), 4. — Foram descobertos, ontem, á noite, á beira de uma estrada do Illinois, os cadáveres de dois homens assassinados.

Trata-se de dois associados do «racketeer» e antigo contrabandista de bebidas alcoólicas Frank Wortman. Ambos, assim como Wortman, tinham sido julgados a semana passada por fraude fiscal. — (F. P.).

Guerrilheiros aprisionados na Venezuela

CARACAS, 4. — As autoridades venezuelanas prenderam 14 guerrilheiros na região montanhosa do Estado de Mérida.

Foram apreendidas armas e exemplares do livro «Guerra de guerrilhas», da autoria de Ernesto «Che» Guevara, ministro da Economia cubano.

E' a primeira vez que se verifica a prisão de guerrilheiros na Venezuela. — (F. P.).

O novo «caso Kroll»

origina preocupação na capital dos E. U. A.

WASHINGTON, 4 — Nos círculos governamentais norte-americanos o novo «caso Kroll» é encarado com certa preocupação, mas os funcionários e diplomatas abstêm-se de tomar posição abertamente, declarando, de preferência, que não têm informações suficientes para se pronunciarem. — (A. N. I.).

KROLL INTERPRETA A OPINIÃO DE UMA BOA PARTE DOS ALTOS FUNCIONÁRIOS DE BONN.

LONDRES, 4 — Referindo-se ao recente caso do dr. Kroll, embaixador da Alemanha Ocidental em Moscovo, e á celeuma que as suas declarações e pontos de vista têm levantado, o «Sunday Telegraph» jornal conservador britanico, escreve:

«E' evidente que o dr. Kroll, embaixador da Alemanha Ocidental em Moscovo, que tão á pressa foi chamado a Bonn por advogar negociações separadas russo-alemãs, representa uma boa parte das opiniões dos altos funcionários na Alemanha Ocidental. Se não, já teria sido demitido há alguns meses.

«Em lugar de se sentir chocado com a ultima evidência do inevitável, o Ocidente devia tirar disso as conclusões acertadas, bem assim como no paralelo histórico com os acontecimentos pré-Rapallo, após a primeira guerra, paralelo mais do que evidente.

«Vale a pena lembrar que antes da Russia assinar o tratado de Rapallo, o Governo alemão se sentiu fortemente alarmado por certos sintomas de amizade anglo-soviética.

«Em certa medida a diplomacia soviética enganou os alemães levando-os a crer que os ingleses estavam prontos a chegar a um acordo com a Russia.

«A lição que devemos tirar para hoje é bem clara: «Se o Ocidente não quer empurrar a Alemanha para outro Rapallo, deve evitar que cheguem a formar-se semelhantes suspeitas». — (R.).

O MARECHAL CRAVEIRO LOPES

deixou Moçambique a caminho de Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 4 — No avião da TAP seguiu esta manhã para a Metrópole o marechal Craveiro Lopes, que nesta província permaneceu algumas semanas, em visita aos seus familiares, entre os quais se conta o filho, arquitecto Craveiro Lopes e seu irmão, o governador do distrito de Tete.

No regresso de uma visita ao Norte da província o marechal Craveiro Lopes teve a grata satisfação de poder assistir nesta cidade a mais uma homenagem áquela que foi sua dedicada esposa e senhora de raras virtudes. — (L.).

A Casa do Algarve e João de Deus

Passando, em 8 do corrente, o 32.º aniversário da fundação da Casa do Algarve, em Lisboa, e 132.º do nascimento do imortal poeta e pedagogo João de Deus, seu patrono, os corpos gerentes da referida instituição comemoram em 11 o duplo acontecimento festivo, com um almoço de confraternização regional, na sua sede, em que será convidada de honra a ilustre neta do homenageado e presidente da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho.

A inscrição para o almoço está aberta a todos os algarvios, sócios e não sócios, e amigos do Algarve, até ao dia 10 do corrente (telefone 323240).

OBJECTOS ACHADOS

na Auto-Estrada do Norte

No troço entre Sacavém a Vila Franca de Xira, na Auto-Estrada do Norte (E. N. 1) foram achados: um tampão de depósito de gasolina para automóvel; um arco de cor branca próprio para farol de automóvel; um boné de fazenda, cor cinzenta escura; e 12 toalhas pequenas.

Estes objectos encontram-se depositados nas instalações da Portagem de Sacavém, e serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

FOI ENCONTRADO

o cadáver dum recem-nascido

OLHÃO, 4. — Nuns cabouços que estão a ser abertos junto á Avenida Dr. Bernardino da Silva, para se criar um pequeno jardim camarário, os operários do Município encontraram o corpo de um recem-nascido. A Polícia de Segurança Publica procura descobrir a mãe da criança.

Sociedade de Geografia

Sob a presidência do dr. José Pedro Machado, reuniu-se na Sociedade de Geografia de Lisboa, a respectiva Secção de Estudos Luso-Árabes, que se ocupou da elaboração de um plano de trabalhos do maior interesse. O seu presidente apresentou o projecto definitivo de transcrição portuguesa do alfabeto arábico, importante estudo, que foi examinado com grande minucia e mereceu o louvor geral.

BURLONA

procurada pela Polícia

É procurada pela Polícia Judiciária a burlona Amália de Oliveira Palha ou Amália de Oliveira, de 44 anos, divorciada, natural de Lisboa (freguesia de Monte Pedral), filha de Carlos da Costa Palha e de Bárbara de Oliveira Palha, e cuja ultima residência conhecida foi na Amadora, Avenida Lourenço Marques, lote 12, 3.º, esq.º, de onde se ausentou em princípios do corrente ano.

Ao que consta naquela Polícia, a Amália de Oliveira vive agora no Porto, maritalmente, com um indivíduo cuja identidade se desconhece.

A referida mulher já sofreu várias condenações por abuso de confiança, encontrando-se acusada de mais um crime desta natureza e, por factos semelhantes, foi condenada no 7.º Juízo Correccional de Lisboa, na pena de quinze meses de prisão e multa convertida em cem dias de prisão, tendo sido contra ela passados mandados de captura e avisadas todas as autoridades do País.

O PLANO DE POVOAMENTO DE ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

agrário da província se fará em aldeias que conterão um numero suficiente de famílias, garantindo a segurança, criando um ambiente social conveniente e possibilitando o auxílio técnico apropriado, condições estas que se tornam indispensáveis á sobrevivência dos mesmos nucleos. Aquelas aldeias serão constituídas pelas casas dos colonos, escolas e jardins, um pequeno hospital, cooperativa, armazéns de sementes e parques de máquinas para aluguer.

O elevado orçamento acima mencionado de 444 000 contos, traduz um esforço realizado pelo Governo para dotar efectivamente um sector tão importante da sua administração. — (L.).

Recintos de diversões

Sob a gerência das artistas Ilda Silva e Manuela Sobral, inaugura-se hoje, na Rua do Norte, a nova casa típica «O Vimioso». Do seu elenco artístico, faz parte o violista Amadeu Ramin.

— O artista Manuel Dias, que vai partir para o Brasil, efectua, brevemente, no Pavilhão dos Desportos, a sua festa de despedida.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho. Av. de Moscavide, 26.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica e Belenenses tardaram a impor-se

acabando por ganhar à Académica e ao Beira Mar

GUIMARÃES - SPORTING

(Na 1.ª volta: 1-2)

(Continuação da 1.ª página)

por Augusto Silva, que rematou longe do alvo.

Figueiredo, logo a seguir, depois de bom trabalho dos atacantes visitantes, atirou á baliza, mas a bola saiu por alto.

Continuando no toada ofensiva, o Sporting voltou a atacar e Geo e Morais criaram perigo para Ramin. Próximo do quarto de hora, a equipa visitante, revelando bom entendimento, actuava por forma a não dar descanso á defesa local.

O Sporting a seguir criou perigo quando Morato serviu Geo para este passar a bola a Figueiredo que se isolou, mas ao tentar o remate foi desarmado por Silveira.

O Guimarães ripostou e Amaro serviu Silva, mas este não pôde levar por diante a sua incursão, devido á defesa dos «leões» que não se deixou surpreender.

Ambas as equipas procuram sofregamente o golo, mas em vão.

Aos 21 minutos Hugo e Figueiredo dispuseram de uma ocasião soberana para abrir o activo, mas desperdiçaram-na, inglòriamente.

Aos 25 minutos Silveira meteu mão á bola próximo da grande área. Morais marcou o castigo e Ramin defendeu a soco, para «canto». Marcado este, o golo esteve á vista.

Á passagem da meia hora o Guimarães mostrava-se mais perigoso, obrigando a defesa leonina a agir com muita atenção.

Diego dispôs de uma boa oportunidade, mas Ramin defendeu para «canto» e, logo a seguir, Hugo centrou sobre a baliza, mas Ramin saiu e captou a bola.

Aos 33 minutos, Morato carregou Amaro e Caiçara que marcou o «livre», atirou o esférico com violência, tendo Carvalho feito uma brilhante defesa.

Um ataque do Guimarães, conduzido por Pedras, permitiu que Augusto Silva recebesse a bola em óptimas condições, mas este, quando atirou ás redes, viu o esférico embater no corpo de Carvalho, perdendo-se; assim, uma excelente ocasião de tento.

Aos 43 minutos o Sporting abriu o activo por Morais e, reatado o jogo, Augusto Silva obteve a igualdade.

Ao intervalo: Guimarães, 1-Sporting, 1.

Reatado o encontro, aos 2 minutos, Pedras, de posse da bola, serviu Augusto Silva, mas o remate deste saiu muito por alto.

Os visitantes embora dominados, não têm sofrido assedio perigoso junto das suas balizas, devido ao atabalhoamento dos avançados locais.

Aos 8 minutos, Morais centrou e Diego atirou á figura de Ramin. Em toada mais lenta do que a do primeira parte, as jogadas desenvolvem-se ora num ora noutro campo, com os jogadores empenhados em desfazer a igualdade, embora as balizas não sofram assédio constante.

Aos 10 minutos Pedras perdeu um golo por má visão do lance, visto ter preferido rematar em vez de servir Augusto Silva, que se encontrava em boa posição para visar o alvo.

O Sporting entretanto forçou o ataque, aparecendo, com mais frequência, na grande área dos minhotos. Aos 14 minutos ganhou um «canto».

No minuto seguinte, Amaro foi travado irregularmente por Morato. Caiçara encarregado de marcar o castigo, obrigou Carvalho a estirar-se, para desviar a bola para «canto».

Aos 20 minutos, o Sporting mostrou-se mais agressivo, mas o Guimarães não se perturbou e ensaiou um contra-ataque que se perdeu pela linha de cabeceira.

Aos 23 minutos o Sporting criou perigo por Morais, que centrou sobre a baliza. Ramin não pôde segurar a bola e permitiu que Figueiredo tentasse o remate. Atento, Ramin arrojou-se-lhe aos pés e o perigo passou.

O Guimarães respondeu, de pronto, mas o remate de Augusto Silva perdeu-se.

O Sporting lançou-se ao ataque e Virgilio defendeu sobre a linha, um possível golo a remate de Geo.

Aos 28 minutos, os visitantes obtiveram o seu segundo golo. Hilário serviu Lino, este lançou a bola para o centro do terreno e Geo apossando-se dela, deu alguns passos e rematou a contar.

Á meia hora os locais procuravam o empate, mas o defesa adversária não se deixava perturbar, actuando com cautela.

Aos 37 minutos Hilário cometeu falta sobre José da Costa, mas da marcação nada resultou.

Com o Guimarães ao ataque, o Sporting não se perturbou e numa avançada aos 40 minutos obteve o seu 3.º golo, por Morais, a concluir uma fuga de Geo.

Aos 43 minutos, por ter agredido Hilário, Caiçara recebeu ordem de expulsão.

E sem mais nada digno de registo, o jogo terminou com a vitória do Sporting por 3-1.

BENFICA - ACADÉMICA

(Na 1.ª mão: 1-3)

Jogo no Estádio da Luz, perante regular assistência.

Os grupos:

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Cavém, Saraiva e Cruz; José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Simões.

ACADÉMICA — Américo; Marta e Araujo; França, Torres e Curado; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida

Arbitro — Mário Mendonça, de Setubal.

Embora a bola de saída tivesse pertencido aos estudantes, foram os «encarnados» que logo começaram a evidenciar menos preocupação, sem exercerem, no entanto, domínio.

Costa Pereira foi o primeiro guarda-redes a entrar em acção para deter um cruzamento de Crispim.

Depois, por três vezes, as redes de Américo estiveram em perigo; uma vez desfeito por França, depois por Torres e, por fim, foi Américo que deteve um remate de José Augusto.

Aos 12 minutos, surgiu o primeiro golo do Benfica, marcado por Américo. Na sequência de um canto, Simões endossou o esférico a Eusébio, este centrou e o guardião conimbricense ao socar a bola fê-lo para dentro das suas balizas.

Se bem que nenhuma das equipas estivesse em tarde inspirada, era o Benfica, no entanto, a que se mantinha mais ao ataque, enquanto os visitantes faziam as suas incursões em contra-ataque, a jogarem, portanto, remadamente.

A partida decorreu depois com mais entusiasmo e, aos 23 minutos, Gaio e Lourenço provocaram perigo para as balizas de Costa Pereira, obrigando o guardião local a ceder canto.

Depois, aos 30 minutos, Lourenço ultrapassou Cruz e a cerca de 3 metros das redes de Costa Pereira deixou que Angelo interceptasse o lance.

Aos 33 minutos, a Académica obteve a igualdade. O passe de França, para Rocha. Este passou-o a Crispim, no centro do terreno, em posição de «off-sid», insistiu no lance, rematou e bateu o guardião lisboeta.

Aos 44 minutos, o árbitro expulsou Marta, quando este entrou a uma jogada com certo entusiasmo, chegando, entretanto, o intervalo, com as equipas empatadas a um golo.

Reatada a partida verificaram-se alterações na equipa visitante. Assim Almeida foi ocupar o lugar de Marta e Crispim passou a actuar mais recuado.

A partida recomeçou, praticamente, com um remate de longe, de Lourenço, á figura de Costa Pereira.

Aos 10 minutos, os lisboetas conseguiram o seu segundo tento. José Augusto, antecipou-se a Araujo, entrou na grande área e rematou. A bola passou fora do alcance de Américo mas antes de atingir a baliza surgiu Aguas, que a colou ás malhas.

Os «encarnados» voltaram ao ataque e num centro da direita, aos 12 minutos, a bola foi a Aguas que golpeou para a baliza. Américo, deixou-a passar, mas Torres, de cabeça, evitou que a bola entrasse nas redes.

Aos 20 minutos começou a chover torrencialmente e volvidos três minutos, o Benfica alcançou o terceiro golo, resultante da marcação de um canto apontado por Coluna e que Eusébio, de cabeça, concluiu.

Os estudantes, aos 28 minutos, gisaram um lance em que Gaio deu a bola a Crispim. Costa Pereira, porém, lançando-se-lhe aos pés evitou o remate.

Aos 32 minutos, os visitantes marcaram o segundo golo. Depois de bom trabalho de França, este, de surpresa, rematou. O guardião «encarnado» defendeu para perto e Gaio, na recarga, fez o tento.

Aos 43 minutos, o Benfica por intermédio de José Augusto, que aproveitou um canto da esquerda, aumentou a marca para 4-2, resultado com que se atingiu o final.

C. U. F. - LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 1 - 2)

Jogo no campo de Santa Bárbara com pouco publico.

As equipas:

CUF — José Maria; Durand e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Vieira Dias, Medeiros, Carlos Alberto e Uria.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul II; Ventura, Raul I e Jacinto; Chico, Osvaldo Silva, Oliveira, Gomes e Medeiros.

Árbitro: António Calheiros, de Lisboa.

O jogo logo de início adquiriu toada de equilíbrio, mas, aos 10 minutos, os cufistas estiveram prestes a marcar. Uria apontou um «canto» do lado esquerdo que Alvaro concluiu com um bom golpe de cabeça, que Rosas teve dificuldade em deter.

Seis minutos depois, como consequência de certa melhoria da factura do seu jogo, a Cuf abriu o activo por intermédio de Medeiros, com um golpe de cabeça e no aproveitamento de um centro de Uria.

Os locais, depois do tento, voltaram a evidenciar certa supremacia e, aos 29 minutos, desfrutaram de novo ensejo para golo. Medeiros, porém, sematou muito por alto e o perigo passou.

E o fim do primeiro tempo foi assinalado sem alteração no resultado: Cuf, 1 - Leixões, 0.

Nos dez primeiros minutos do recomeço, ambas as equipas tiveram oportunidade de fazerem funcionar o marcador. Mas, Osvaldo Silva, por morosidade, e Medeiros, da Cuf, por rematar froixo, perderam excelentes momentos de tento.

Todavia, aos 12 minutos, Alvaro centrou, Rosas falhou a intercepção e o cufista Medeiros, com um toque, aumentou a vantagem da sua equipa.

Um tanto contra a corrente do jogo, o Leixões, aos 24 minutos, de grande penalidade, por falta de Alvaro sobre o leixonense Medeiros, reduziu a diferença para 2 - 1, através de Osvaldo Silva.

Os matosinhenses reagiram em busca da igualdade, mas o fim do desafio foi assinalado com o resultado de: Cuf, 2 - Leixões, 1.

ATLÉTICO - SALGUEIROS

(Na primeira volta: 1-1)

Jogo no campo da Tapadinha com regular assistência. Os grupos:

ATLÉTICO — Bandola; F. Ferreira e Saturnino; Trenque, Orlando e Inácio; Moreira, Peres, Carlos Gomes, Pedro Silva e Palmeiro.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Sampaio; Campos, Ribeiro e Benje; Lela, Dário, Perfeito, Silva Pereira e Borges.

Arbitro — Virgílio Baptista, de Setubal.

O Atlético, após o pontapé de saída, foi imediatamente ao ataque e, aos 3 minutos, na conversão de um «livre» directo, apontado por Pedro Silva, fez o primeiro golo.

A partir deste tento, os alcantarenses impuseram-se decisivamente e assim, as redes do grupo visitante sofreram forte assédio.

O resultado, todavia, não sofreu alteração, porquanto os defensores dos visitantes, batendo-se com muito vigor, impediam a marcação de golos, e fechavam bem os angulos da baliza.

Aos 36 minutos, enfim, surgiu o 2.º golo dos lisboetas. Pedro Silva captou a bola a meio campo, serviu excelentemente Palmeiro e este, com remate sesgado, bateu Vieira.

Três minutos volvidos, a bola foi de encontro á mão de Ribeiro na área de rigor, ordenando o árbitro grande penalidade, de cuja execução se encarregou Carlos Gomes, com êxito, fazendo assim, o 3.º golo do Atlético.

Ao intervalo, portanto, os alcantarenses venciam por 3-0.

Recomeçado o encontro, o Atlético voltou ao ataque, mas os seus dianteiros não atinavam com o caminho da baliza. Entretanto, a defesa salgueirista para se opor aos consecutivos avanços dos visitados, usou, por vezes, de excessiva dureza. Este facto, porém, não obstou a que Carlos Gomes, aos 15 minutos, após uma boa preparação de Inácio, elevasse a marca para 4-0.

No minuto seguinte, Pedro Silva, na execução de um «livre», no limite da grande área do adversário, obteve o 5.º golo.

Aos 28 minutos, Sampaio, defendeu sobre o risco da baliza, um «tiro» de Pedro Silva, ficando magoado aquele jogador, que recebeu tratamento do massagista.

O domínio alcantarense acentou-se, mas a imperícia no remate dos seus avançados obstou á marcação de tentos.

Mas aos 35 minutos, Benje, ao pretender desviar um centro de Moreira, introduziu a bola na sua própria baliza, e foi o 6.º golo do Atlético.

Aos 38 minutos, na sequência de uma avançada dos alcantarenses, Palmeiro foi carregado á margem das leis, dentro da grande área dos portuenses. Do «penalty» executado por Carlos Gomes, resultou o 7.º tento.

Mais algumas jogadas e o final chegou com 7-0 a favor do Atlético.

LUSITANO - COVILHÃ

(Na 1.ª volta: 2-1)

ÉVORA, 4 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no campo «Estrela». Reduzida assistência:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, Caraça e José Pedro.

SP. COVILHÃ — Rita; Patiño e Lourenço; Lázinha, Cavém e Carlos Alberto; Palmeiro Antunes, Chacho, Adventino, Manteigueiro e Amílcar.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

Os eborenses iniciaram a partida com boa disposição atacante e, depois de um período de acentuado domínio, desfrutaram, aos 8 minutos, de excelente oportunidade de golo, que Tonho perdeu por demorar demasiadamente o remate na área do guardião Rita.

Até ao quarto de hora, o Lusitano teve, ainda, outra ocasião, mas Tonho rematou, de cabeça, muito por alto.

Até á meia hora, o jogo não mudou muito de feição, desenvolvendo-se os lances nos dois meios-campos.

Aos 44 minutos, o Lusitano pôde abrir o activo. Um centro de Adelino fez cair o esférico junto ao poste direito da baliza dos «serranos». Walter e Rita fizeram-se ao lance, o guardião serrano caiu desmaiado e a bola apareceu dentro da baliza.

Rita teve de abandonar o jogo, substituindo-o Alves Pereira.

E a primeira parte terminou com o Lusitano a ganhar por 1-0.

No começo da segunda parte, o Covilhã reagiu energicamente e conseguiu algumas jogadas de perigo para as redes eborenses, mas foram, contudo, estes que, aos 15 minutos, desfrutaram de uma oportunidade de aumentar a vantagem, no momento em que José Pedro, entrando na grande área covilhanense, teve a baliza á mercê, acabando por permitir que Alves Pereira lhe tirasse o esférico.

Aos 14 minutos, surgiu o segundo golo dos eborenses, num centro de José Pedro, que Adelino apontou a contar.

A partir do segundo golo, o Lusitano tomou pronunciado ascendente e, sucessivamente, Walter, Tonho e José Pedro arrancaram remates perigosos e de muito perto, a que Alves Pereira se opôs com valentia e acerto.

Aos 35 minutos, Carlos Alberto, ao tentar passar a bola para o seu guarda-redes, fê-lo de modo que introduziu o esférico na própria baliza.

E até final o resultado não se modificou: Lusitano, 3-Sporting da Covilhã, 0.

BEIRA MAR - BELENENSES

AVEIRO, 4 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no Estádio Mário Duarte, com boa assistência.

BEIRA-MAR — Bastos, Valente e Moreira; Evaristo, Liberal e Jurado; Calisto, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Castro; Cordeiro, Paz e Vicente; Iauca, Carvalho, Vítor Silva, Matateu e Peres.

Arbitro — Braga Barros, de Leiria.

Aos 4 minutos, Matateu serviu Peres em excelentes condições, este rematou e o guardião Bastos respondeu com uma boa defesa.

Aos 13 minutos, José Pereira teve que defender dificilmente, a soco, e para canto, um remate mal intencionado de Calisto, já feito dentro da grande área.

O «canto» marcado por Chaves, foi desfeito pela defesa «azul», o mesmo acontecendo a outro, aos 16 minutos.

Perto da meia-hora, Matateu, após ter driblado todos os seus opositores, foi derrubado á entrada da área de rigor, por Liberal.

Iauca, marcou o livre perigoso, mas para fora.

Aos 31 minutos, Diego passou bem a Garcia, mas este foi agarrado por Cordeiro, já na grande área. O árbitro, porém, deixou passar a falta em claro.

Aos 37 minutos, Garcia ficou magoado num lance com José Pereira, e saiu do terreno.

E até ao intervalo o marcador não funcionou, ficando as equipas empatadas sem golos.

No recomeço, o Beira-Mar continuou a jogar com 10 elementos, visto que Garcia, segundo parece, sériamente lesionado num joelho, não alinhou.

O Belenenses tirou imediatamente partido da vantagem e atacou em bloco, obtendo o 1.º golo, aos 2 minutos, por intermédio de Carvalho, em golpe de cabeça.

Aos 12 minutos, Iauca aumentou a vantagem para 2-0, apesar da tentativa de Bastos, para evitar o golo.

6 minutos depois, Vítor Silva passou o marcador para 3-0.

A seguir, ambas as equipas se empenharam em fazer funcionar o marcador, o que não conseguiram.

No final, Beira-Mar, 0-Belenenses, 3.

PORTO - OLHANENSE

(Na 1.ª volta: 1-1)

PORTO, 4 *(Por linha telefónica directa)* — As equipas alinharam:

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Madeira; Nunes, Luciano e Rui; Matias, Cava, Mateus, Reina e Armando.

Arbitro: Álvaro Rodrigues (Coimbra).

A equipa visitada iniciou o encontro com a pretensão de inaugurar o marcador, tendo, porém, esbarrado com a bem colocada defesa olhanense.

Entretanto, um remate de Serafim criou perigo, após o que os visitantes tentaram, em rápidos contra-ataques, surpreender Américo.

Decorrido o primeiro quarto de hora, os locais tentaram alvejar as redes dos visitantes, mas as suas insistências foram anuladas pela defesa algarvia.

O jogo desenrolava-se em toada de contra-ataques, com os portistas na ansia de marcar e com os algarvios a anularem as perigosas infiltrações na sua grande área.

Aos 27 [illegible] da casa co[illegible] seus inte[illegible] tendo de [illegible] ria, á ent[illegible] sou a bol[illegible] e rematou

Porém, [illegible] tado não [illegible] -Olhanense

Reinicia[illegible] sos passes [illegible] tuenses, a[illegible] ultrapasso[illegible] próximo d[illegible] que este s[illegible] golo da s[illegible]

Aos 7 [illegible] portuense[illegible] grande ár[illegible] passe de [illegible] um centr[illegible] por inter[illegible] captando [illegible] possibilida[illegible]

Aos 11 [illegible] para Ivan[illegible] a cerca d[illegible] Filhó, bat[illegible]

Resultados da

Campeonato da Primeir

Benfica	**4 — Acad[illegible]**
Cuf	**2 — Leixõ[illegible]**
Atlético	**7 — Salgu[illegible]**
Lusitano	**3 — Covil[illegible]**
Guimarães	**1 — Sport[illegible]**
Beira Mar	**0 — Belen[illegible]**
Porto	**4 — Olha[illegible]**

Campeonato da Segund[illegible]

ZONA NORTE

Torriense, 1-Vianense, 0
Espinho, 1-Marinhense, 1
Peniche, 1-Braga, 1
Boavista, 0-Oliveirense, 0
Cernache, 2-Feirense, 3
C. Branco, 2-V. Real, 0
Sanjoanense, 2-Caldas, 0

Portimon[illegible]
Alhandra[illegible]
(Suspens[illegible])
Setúbal,[illegible]
Sacavene[illegible]
Farense,[illegible]
C. Maio[illegible]
C. Pieda[illegible]

A clas[illegible]

SPORTIN[illegible]	
Porto ...	
Benfica	
Atlético	
Belenens[illegible]	
C. U. F.	
Lusitano	
Académic[illegible]	
Olhanens[illegible]	
Covilhã	
Leixões	
Guimarã[illegible]	
Beira-Ma[illegible]	
Salgueiro[illegible]	

RÁDIO -[illegible]

Modelo de luxe

AV. D[illegible]

«II T[illegible]

O Spor[illegible] Guimarães[illegible] entanto, [illegible] lugar de [illegible] Troféu M[illegible] partiram [illegible] nalidade [illegible]

O F. C[illegible] batida, te[illegible] se aproxi[illegible] á compet[illegible] Classifi[illegible]

1.º — [illegible]
2.º — F[illegible]

dos da jornada

to da Primeira Divisão

... ...	4 – Académica	2
... ...	2 – Leixões	1
... ...	7 – Salgueiros	0
... ...	3 – Covilhã	0
... ...	1 – Sporting	3
... ...	0 – Belenenses	3
... ...	4 – Olhanense	0

to da Segunda Divisão

	ZONA SUL
TE	Portimonen., 4-Oriental, 2
nse, 0	Alhandra, 4-L. V. Real, 0
ense, 1	(Suspenso ao fim da 1.ª parte)
1	Setúbal, 0-Barreirense, 2
ense, 0	Sacavenense, 1-Seixal, 3
se, 3	Farense, 6-Olivais, 1
al, 0	C. Maior, 3-Montijo, 0
das, 0	C. Piedade, 5-D. Beja, 3

ros, de Lei-

teu serviu
ndições, es-
Bastos res-
efesa.
Pereira te-
nente, a so-
ate mal in-
feito den-

or Chaves,
«azul», o
tro, aos 16

atateu, após
eus oposito-
entrada da
al.
e perigoso,

go passou
foi agarra-
rande área.
u passar a

a ficou ma-
osé Pereira,

marcador
as equipas

-Mar conti-
mentos, vis-
parece, sé-
joelho, não

nediatamen-
n e atacou
golo, aos 2
de Carva-

aumentou
esar da ten-
vitar o golo.
r Silva pas-
0.
equipas se
funcionar o
seguiram.
0-Belenen-

Aos 27 minutos, porém, os donos da casa conseguiram concretizar os seus intentos, quando Pinto, batendo de corrida a defesa contrária, á entrada da grande área passou a bola de um pé para o outro e rematou a contar.

Porém, até ao intervalo, o resultado não se modificou: Porto, 1-Olhanense, 0.

Reiniciada a partida, após diversos passes entre os avançados portuenses, a bola foi a Azumir, que ultrapassou a defesa contrária e, próximo da baliza de Filhó, deixou que este saísse e marcou o segundo golo da sua equipa.

Aos 7 minutos, foram, ainda, os portuenses que, acercando-se da grande área dos visitantes, após um passe de Hernani e Serafim e de um centro atrasado deste, fez 3-0, por intermédio de Azumir, que captando o esférico, rematou sem possibilidade de defesa para Filhó.

Aos 11 minutos, Jaime centrou para Ivan, que, rematando forte e a cerca de 30 metros da balisa de Filhó, bateu este e fez 4-0.

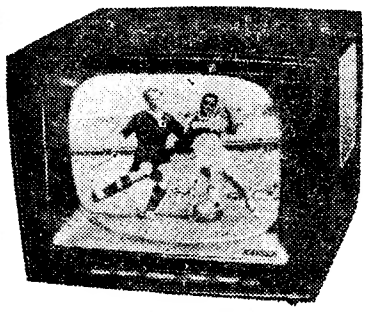
A classificação actual

	J.	B.	P.
SPORTING	18	44-11	30
Porto	18	35- 9	29
Benfica	18	50-28	26
Atlético	18	34-23	21
Belenenses	18	36-26	20
C. U. F.	18	23-22	20
Lusitano	18	26-25	18
Académica	18	34-36	16
Olhanense	18	23-31	15
Covilhã	18	21-28	14
Leixões	18	29-45	14
Guimarães	18	28-33	13
Beira-Mar	18	24-46	10
Salgueiros	18	15-59	6

RÁDIO — TV — KAISER

Modelo KFS 4/43 TN 110°

de luxo ao preço sensacional de 4.990$00



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

«II TROFÉU MARTINI»

O Sporting jogou na Amorosa, em Guimarães. Deslocação difícil que, no entanto, não colocou em perigo o seu lugar de primeiro classificado do «II Troféu Martini», porquanto os «leões» partiram para a cidade-berço da nacionalidade com vantagem reconfortante.

O F. C. do Porto, a equipa menos batida, teve, contudo, possibilidades de se aproximar mais do Sporting, dando á competição maior interesse.

Classificação:

	Bolas F.	C.	D.
1.º — Sporting	44	11	33
2.º — F. C. Porto ...	35	9	26

O Barreirense ganhou em Setúbal

e consolidou a sua posição de «leader»

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

SACAVENENSE - -SEIXAL

MOSCAVIDE, 4 *(Pelo telefone)* — Encontro no campo Alfredo M. Augusto, dirigido por Joaquim Calado, de Santarém. As equipas:

SACAVENENSE — José Maria; Fernandes e Aníbal; Veiga, Mota e Martinho; Aurélio, Rocha, Romão, Muralha e Liceu.

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Lenine; Cecílio, Aniceto, e Honoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

Garrido e Cambalacho, respectivamente aos 40 e 42 minutos, fizeram o resultado da primeira parte. Portanto: Sacavenense, 0-Seixal, 2.

Na segunda parte, Teodoro, aos 3 minutos, pelo Seixal, e Aníbal, aos 37 minutos, fizeram os golos.

No final, Sacavenense, 1-Seixal, 3.

ALHANDRA - -LUSITANO V. R.

ALHANDRA, 4 *(Pelo telefone)* — Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Reinaldo Silva, de Leiria. Os grupos:

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vitorino e André; Carlitos, Inácio, Neves, Nunes Pinto e Neves.

LUSITANO V. R. — Ramos; Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Campos e Armando; César, Jaruga, Marco, Travaços e Ramires.

Na primeira parte, Neves, aos 3 minutos; Nunes Pinto, aos 6 e 14; e Carlitos, aos 38 minutos, fixaram o resultado da primeira parte em 4-0 a favor do Alhandra.

A segunda parte do encontro não se realizou, por o árbitro ter considerado o campo incapaz, devido á chuva torrencial.

No próximo domingo:

BELENENSES contra **Benfica** na 19.ª jornada do Nacional

Os campeonatos nacionais de futebol das I e II Divisões prosseguem no próximo domingo com os encontros correspondentes á 19.ª jornada, que é a 6.ª da segunda volta. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputar-se-ão os seguintes desafios, cujos resultados da 1.ª volta se indicam entre parêntesis:

I DIVISÃO

Belenenses Benfica (0-0), Académica-Lusitano (0-5), Spt. Covilhã-F. C. Porto (0-2), Olhanense-Atlético (0-3), Salgueiros-C. U. F. (0-4), Leixões-Guimarães (2-3) e Sporting-Beira Mar (1-1).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Feirense-Torriense (0-1), Vianense-Peniche (0-3), Spt. Braga-Boavista (1-1), Oliveirense-Espinho (2-1), Marinhense-Sanjoanense (1-2), Caldas-Castelo Branco (0-3) e Vila Real-Cernache (2-3).

ZONA SUL — Desp. Beja-Alhandra (3-4), Lusitano V. R.-Sacavenense (0-3), Seixal-V. Setubal (3-7), Barreirense-Campo-Maiorense (2-0), Montijo-Farense (1-4), S. L. Olivais-Portimonense (3-5) e Oriental-C. da Piedade (0-5).

TELEVISORES

Sensacional Campanha de descontos de 15 % a 30 %

SÓ NA CASA

M. L. FERREIRA

R. de D. Estefania, 48-1.º E

GRAVADORES

FARENSE - OLIVAIS

FARO, 4 *(pelo telefone)* — Desafio no Estádio S. Luís, sob a direcção de Manuel Fortunato, de Evora. Os grupos:

FARENSE — Mário; Tino e Reina; Dias, Ventura e Vítor; Fortes, Vinagre, Djunga, Eduardo e José Bento.

OLIVAIS — Balbi; Mário Silva e Raul; Nunes, José Maria e Duarte; Oliveira, Magalhães, Necas, Artur e Silva.

Ao intervalo o Farense vencia por 3-1, com golos de Djunga, Vinagre e Vítor, aos 17, 31 e 44 minutos, pelos locais, e de Artur, aos 38 minutos, pelos visitantes.

Na segunda parte o Farense marcou mais três golos, aos 9 minutos, por Vinagre, de grande penalidade, aos 20, por Fortes e aos 38, por Djunga.

No final: Farense, 6-Olivais, 1.

C. PIEDADE - BEJA

COVA DA PIEDADE, 4. (Pelo telefone) — Encontro no campo Silva Nunes, sob a direcção de Rosa Nunes, de Faro.

As equipas:

C. DA PIEDADE — Aleixo; Castro e Rocha; Rendeiro, Rui Silva e Craveiro; Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambo e Tito.

DESP. DE BEJA — Armando; Barbas e Madaleno; Madeira, Baião e Perdigão; Baioa, Dionísio, Enesto, Helder Lino e Faustino.

Os bejenses marcaram 3 golos aos 2, 29 e 37 minutos, por Dionísio e Baioa (2). Dois minutos antes do intervalo, Jacinto reduziu a diferença para 1-3, assim se chegando ao descanso.

Na segunda parte, Aleixo cedeu o lugar a Carlos Silva. Aos 3 minutos, Jacinto reduziu a diferença para 2-3 e, aos 13, Bambo conseguiu a igualdade (3-3). Aos 25 e 43 minutos Carlos Ferreira fixou o resultado em 5-3 para o Cova da Piedade.

V. SETÚBAL - -BARREIRENSE

SETUBAL, 4. — (Pelo telefone). — Jogo no campo dos Arcos, dirigido por Hermínio Soares, de Lisboa. Alinharam:

V. SETUBAL — Faustino; Polido e Cabrita; Jaime, Graça, Galaz e Alfredo; Dimas, Emídio Graça, Pompeu, Mateus e Quim.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Pimenta; Orlando, Silvino e Lança; Mendes, Correia, Bandeira, Mascarenhas e Mira.

Se bem com períodos de mais domínio dos setubalenses a primeira parte terminou com o empate de zero a zero.

O Barreirense, na segunda parte, obteve dois golos sem resposta, por Mascarenhas, no primeiro minuto, e quando faltavam sete minutos para terminar o encontro.

CAMPOMAIOR - -MONTIJO

CAMPO MAIOR, 4 — (Pelo telefone) — Encontro no campo «Capitão César Correia», arbitrado por Fernando Velez, de Santarém.

As equipas:

CAMPO-MAIORENSE — Augusto; Conceição e Serrano; Manuel Carlos, Rebisa e Silveira; Carapinha, José Maria, Ludovico, António José e Castiglia.

MONTIJO—António Julio; Faustino e Barrigana; Valentim, Serralha e Zézinho; Celestino, Garroa, Serra, José Paulo e Patacas.

Os grupos guardaram, antes do começo, um minuto de silêncio, pela memória do falecido director Jo Corado da Mata, do Campo-maiorense. Ao intervalo, os locais ganhavam por 2-0, golos da autoria de Manuel Carlos e Carapinha, respectivamente aos 24 e aos 34 minutos.

Na segunda parte, o Campo-maiorense fez mais um golo. No final: Campo-maiorense, 3-Montijo, 0.

PORTIMONENSE - -ORIENTAL

PORTIMÃO, 4. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Vaz Valente, de Beja. Alinharam:

PORTIMONENSE — Duarte; Jorge Santana e Celestino; Arquiminio, Rebelo e João Luís; Pacheco, Grilo, Medina, Camacho e Alexandrino.

ORIENTAL — Arnaldo; Silva Costa e Cruz; Cordeiro, Viriato e Alfredo; Évora, Simão Lopes, Justino, Rivera e Faustino.

Logo na primeira avançada o Oriental fez um golo, por intermédio de Évora.

No minuto seguinte, Camacho, na marcação de uma grande penalidade igualou.

No segundo tempo, Cordeiro fez o segundo golo do Oriental, aos 8 minutos de «penalty», mas aos 14, introduziu a bola nas suas próprias redes, fixando o resultado em 4-2 para os locais.

Aos 30 minutos, Pacheco rematou forte e Viriato, tentando desviar a bola, introduziu-a na própria baliza.

Aos 39 minutos Medina fez o terceiro golo dos locais.

Assim, ao fim da primeira parte, o Portimonense, ganhava por 3-1.

ZONA NORTE

ESPINHO - -MARINHENSE

ESPINHO, 4 *(Pelo telefone)* — Jogo no campo da Avenida, sob a arbitragem de João Ferreira, do Porto. Os «teams»:

SP. ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alberto; Vladimiro, Walter e Alcobia; Pinhal, Laranjeira, David, Boução e Luciano.

MARINHENSE — França; Artur e Pinto; Guilherme, Zeca e Vaz; Serrão, Garcia, Coutinho, Imbeloni e Cafum.

A primeira parte decorreu com equilíbrio, sendo o resultado de 0-0 ao intervalo.

Aos 16 m., Cafum; e aos 18 m., Laranjeira, fixaram o resultado final: Espinho, 1-Marinhense, 1.

C. BRANCO - V. REAL

CASTELO BRANCO, 4 *(pelo telefone)* — Desafio no Estádio Municipal, dirigido por Fernando Simões, de Santarém. As equipas:

CASTELO BRANCO — Carujo; Angelo e Inácio; Wilson, Henrique Silva e David; Mateus, Ramos, Cassula, Bruno e Cunha Velho.

VILA REAL — Vítor; Mário Pinto e Morais; Padilha, Platas e Bibelino; Amaral II, Amaral I, Avelino, Sarmento e Quim.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte aos 13 e aos 40 minutos Bruno e Wilson marcaram os golos da sua equipa.

No final, Castelo Branco, 2-Vila Real, 0.

BOAVISTA - -OLIVEIRENSE

PORTO, 4. (Pelo telefone) — Jogo no campo do Beça, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

As equipas:

BOAVISTA — Rocha; Ribeiro, Franco e Pacheco; Jambane e Oñoro; Cipriano, Caboral, Germano, Rolando e Celestino.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branca Pinho II e Armindo; André e Costa; Soares, Correia, Santos I, Pires e Santos II.

Ao intervalo: Boavista, 0 Oliveirense, 0

Na segunda parte não houve golos também. No final, Boavista, 0-Oliveirense, 0.

CERNACHE - -FEIRENSE

CERNACHE DE BONJARDIM, 4. — (Pelo telefone). — Jogo no campo Nuno Alvares, arbitrado por António Amaro, de Coimbra. Alinharam:

CERNACHE — Vítor; Rocha e Severino; H. Costa, Artur e Matiota; Saul, Duarte, Isaac, Baptista e Jerónimo.

FEIRENSE — Martins; Dinis e Oliveira; Lopes, Américo e Campanhã; Reimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Ao intervalo, 1-1, golos de Jerónimo, aos 10 minutos, e Américo, aos 37 minutos.

Na segunda parte, Ramalho, aos 5 minutos, fez o 2.º golo do Feirense, e aos 15, Matiata, repôs a igualdade (2-2).

O tento da vitória dos visitantes, foi marcado aos 25 minutos, por Brandão.

O jogador Artur, do Cernache, não alinhou neste tempo, por ter sido expulso no final da primeira parte.

TORRIENSE - -VIANENSE

TORRES VEDRAS, 4 *(pelo telefone)* — Encontro no campo das Covas, arbitrado por Henrique M. Silva, de Lisboa. Alinharam:

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Humberto; Luís, Bernardes e J. Costa; Nineu, Cecílio, Carimbo, Nuno e Bezerra.

VIANENSE — Desidério, Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Palhares, Pepe, Carneiro, Passos e Nito.

Ao intervalo: Torriense, 0-Vianense, 0.

Jogando apenas com 10 elementos na segunda parte, o Torriense conseguiu a vitória por 1-0, com golo de Líneo, aos 32 minutos.

PENICHE - BRAGA

PENICHE, 4 — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Baluarte, dirigido por Salvador Garcia, de Lisboa. Os grupos:

PENICHE — Aurélio; Tito e António; Mário Medeiros, Lídio e Varela; Correia Dias, Venício, Rosário, Carapinha e Rogério.

SPT. BRAGA — Vítor; Antunes e Naciso; José Maria, Armando e Calheiros; Palmeira, Carlos, Pacheco, Rafael e Teixeira.

Ao intervalo 1-1, golos de Carlos aos 10 minutos e de Rosário aos 35.

No segundo tempo não se marcaram tentos.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Feirense, 25 pontos; 2.º, Marinhense, Espinho e Braga, 22; 5.º, Boavista e Sanjoanense, 21; 7.º, Peniche, 19; 8.º, C. Branco, 18; 9.º, Vianense, Oliveirense e Torriense, 17; 12.º, V. Real, 11; 13.º, Caldas e Cernache, 10 pontos.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 34; 2.º, V. Setubal, 30; 3.º, Cova da Piedade, Farense e Seixal, 24; 6.º, Montijo, 19; 7.º, Alhandra, 16; 8.º, Lusitano e Portimonense, 14; 10.º, Beja, 13; 11.º C. Maior, 10; 12.º, Oriental e Olivais, 9; 14.º, Sacavenense, 8.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Mirandela-Freamunde	2-2
Mortágua-Académico	2-2
S. C. Estrela - Portalegrense ...	0-4
Monção-Famalicão	0-0
Estrela F. C. - Juventude	0-0
Ovarense - Lusitania	1-1
Gouveia-M. Panasqueira	5-1
Elvas-Calipolense	5-3
Tirsense-Leça	4-2
Guarda-Lamego	0-1
Silves-S. Domingos	2-0
Bairro Latino-Chaves	2-1
Mirense-Caldas	5-1
Nazarenos-U. Coimbra	1-0
Com. Industria-Tramagal	2-1
Amora-Casa Pia	2-0
Aljustrelense-Esperança	2-2
Vilanovense-Varzim	2-1
Sesimbrense-Palmelense	6-2
Estremoz-União Sport	1-3
Luso-Costa de Caparica	0-0
Faro e Benfica-Despertar	7-1
Gil Vicente-Bragança	7-0
Vila-franquense-Torres Novas..	1-2
Norte e Soure-Marialvas	0-0

(Terminado aos 37 minutos por um juiz de linha ter abandonado o jogo).

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Visitada — *Visitante*	1	x	2
Benfica-Académica	1		
Guimarães-Sporting			2
Beira-Mar-Belenenses			2
Peniche-Spt. de Braga ...		x	
Cernache-Feirense			2
Sacavenense-Seixal			2
V. Setubal-Barreirense ...			2
C. Maior-Montijo	1		
Mirandela-Freamunde		x	
Tirsense-Leça	1		
Guarda-Lamego			2
Nazarenos-U. Coimbra ...	1		
U. Tomar-Tramagal	1		

DESPORTOS

Ildefonso Esteves (Benfica)
venceu a segunda prova do «Regional» de ciclismo

Na distancia de 154 quilómetros, disputou-se, esta manhã, a segunda prova do Campeonato Regional do Sul, de juniores.

Concorreram ciclistas do Sporting, do Benfica, do Aguias de Alpiarça, do Vila-Franquense e do Baixa da Banheira.

O itinerário foi o seguinte: Estádio Alvalade, Loures, Lousa, Montachique, Dois Portos, Merceana, Cercal, Alcoentre, Azambuja, Vila Franca de Xira, Sacavém e Bairro da Encarnação.

A prova, apesar do seu final monótono, decorreu com certa animação até ao local do abastecimento, estabelecido á saída de Alcoentre.

A vitória do benfiquista Ildefonso Esteves foi conseguida mercê de um «sprint» longo.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Ildefonso Esteves (Benf.); 2.º, António Branco (Alp.); 3.º, Domingos Jacinto (Benf.); 4.º, António Monteiro (Sp.); 5.º, Armando Oliveira (Sp.); 6.º, Rogério Almeida (Benf.); 7.º, Florêncio Silva (Benf.); 8.º, José Albino Santos (Benf.); 9.º, Ramiro Lucio (Sp.); 10.º, João Dias (Benf.), todos com o tempo de 4 h 28 m 10 s, a que corresponde a média horária de 34,456 quilómetros.

A posição actual dos primeiros classificados no campeonato é a seguinte:

1.º, António Branco (Alp.), 7 h 27 m 25 s; 2.º, Armando Oliveira (Sp.) m. t.; 3.º, Rogério Almeida (Benf.), 7, 27, 45; 4.º, Ramiro Lucio (Sp.), m. t.

FUTEBOL...
...a quanto obrigas

LONDRES, 4 — David Stacey, um furioso da bola, conseguiu ontem alcançar o objectivo que a si mesmo havia imposto: ver jogar todos os clubes de futebol da Grã-Bretanha.

Os dois ultimos da lista eram o Wirkington e o Tranmere, que Stacey viu ontem jogar, concluindo assim uma peregrinação que nos ultimos anos o fez visitar 119 campos de futebol na Grã-Bretanha e no estrangeiro e durante a qual deve ter percorrido qualquer coisa equivalente a doze vezes a volta á Terra (A. N. I.).

Uma fase do encontro Sporting-F. C. do Porto em handebol, disputado esta manhã em Palma

Benfica e Sporting
venceram os jogos da 3.ª jornada do «Nacional» de handebol

Com a realização dos encontros correspondentes á terceira jornada prosseguiram, esta manhã, os campeonatos nacionais de handebol de onze, de seniores e juniores.

Dos quatro encontros efectuados, três efectuaram-se na capital, terminando com vantagem para os grupos lisboetas, dos quais só o Belenenses foi batido.

Os benfiquistas, em seniores, e os sportinguistas, em juniores, comandam as respectivas classificações. De salientar, o robusto triunfo alcançado pelos «encarnados» lisboetas, sobre os seus mais directos adversários.

Dos jogos damos, a seguir, ligeiros apontamentos:

SENIORES

Benfica, 15-Salgueiros, 3

Jogo no Campo Grande, dirigido por Rosa Santos (Porto).

Equipas e marcadores:

Benfica — Soromenho (Domingos); Pedroso, Laranjeiro e Carlos Alberto; Plácido (1) e Pintado (1); Teixeira (3), Hermínio (5), Aníbal (1), César (1) e Silveira (Castanheira (3).

Salgueiros — Luciano; Macedo, Alfredo e Carneiro; José Alberto e Cardoso; Silvio, Waldemar (2), Agostinho, Martinho (1), e João (Branco).

Os lisboetas exerceram acentuado domínio, atingindo o intervalo a vencerem, por 5-1.

No segundo tempo, os donos da casa continuaram a ser a melhor equipa no terreno, ampliando a sua vantagem, que no final se cifrou em 15-3.

Sporting, 13-Porto, 12

Encontro realizado no campo José Ramos, em Palma.

Com a direcção de Joaquim Teixeira, do Porto, as equipas alinharam e marcaram:

Sporting — Orlando (Pardete); Mesquita, Pardal e Martins; Pinho e Pereira de Sousa; Montes (3), Alemão (1), Gonçalves (1) (Aires) (5), Teixeira (1) e Branco (2).

F. C. Porto — Serra (Adrião); Oliveira, Fortes (1) e Falcão (2); Trabuhait e Maia; Zeca (1), Ribeiro (1), Dias (5), Coelho (1) e Gomes (1).

Ao intervalo, os portuenses venciam por 6-4.

No segundo tempo, os «leões» impuseram-se, acabando por vencer merecidamente.

JUNIORES

Belenenses, 5-Vilanovense, 6

Desafio efectuado no campo de treinos do Restelo.

Dirigiu David Peixoto, do Porto, tendo as equipas alinhado e marcado:

Belenenses — Costa; Vantich, Alvaro (1) e Torres; Luisélio e Costeira; Toni, Mário (1), Valadares (1), Miranda (2) e Samuel.

Vilanovense — Almeida; Campos, Ferreira e Mário; Valdemar e Seada; Augusto, Fernando (1), Beira (2), Araujo (3) e Pais.

Boavista, 3-Sporting, 5

No desafio efectuado no Porto, no campo do Bessa, o Sporting bateu o Boavista, por 5-3.

Os «Regionais» Universitários
Principiou o torneio de voleibol

No ginásio da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa principiou, a disputar-se o campeonato regional de voleibol feminino que, este ano, conta com a presença de três equipas: Medicina, I. N. E. F. e Ciências. A prova é disputada no sistema de «poule» directa a duas voltas cabendo á equipa campeã representar Lisboa, nos «Nacionais», que este ano se realizarão em Coimbra, após a inauguração do Estádio Universitário daquela cidade.

O primeiro encontro da competição colocou frente a frente os «seis» do I. N. E. F. e Medicina, tendo a vitória pertencido ás estudantes de Educação Física por 3-1 (15-4, 15-7, 0-15 e 15-7).

As equipas alinharam:

I. N. E. F. — Maria José Ulisses, Helena Caldeville, Maria João Cabral, Graça Guedes, Emília Mendes, Maria José Alegria, Maria Ana e Joaquina Henriques.

MEDICINA — Lourdes Fialho, Joana Quaresma, Raquel Faria, Karim Dias, Annegret Costa e Glória Amadeu.

Arbitro: António Torres.

A competição é interrompida por alguns dias, devido ás férias de Carnaval.

*

No campo principal do Estádio Universitário prosseguiu o campeonato de futebol, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Técnico-A, 6-Letras, 4 e Direito-A, 2-Ultramarinas, 0.

As vitórias do Técnico e de Direito, foram absolutamente justas e estavam dentro das previsões gerais.

*

No Pavilhão dos Desportos disputou-se um jogo a contar para o «regional» de handebol de 7. O referido jogo, Técnico-Naval, importante para efeitos de classificação, terminou com a vitória dos militares por 13-12. Esta derrota do Técnico veio animar ainda mais a prova, havendo nesta altura unicamente, duas equipas invictas: Academia Militar e Agronomia. A primeira destas equipas apresenta-se como séria candidata ao título, o que não acontece com os «agrónomos», que apesar de não terem ainda sido derrotados, têm uma formação relativamente fraca.

O outro encontro da jornada, Económicas-Agronomia, foi adiado.

BRIDGE
Um torneio de universitários no Estoril

Promovido pelo Movimento Nacional Feminino e pelo Movimento dos Estudantes e Universitários de Portugal-M. E. U. Portugal — realiza-se nos próximos dias 17 e 18 deste mês, nas salas do Estoril Palácio Hotel, um torneio de bridge por pares, com fins de beneficência.

Além de várias equipas portuguesas, o torneio contará com a participação de algumas equipas espanholas, entre elas o par campeão de Espanha.

A organização estará a cargo do director da Revista «Ibéria-Bridge», sr. José Maria d'Eça de Queiroz. A inscrição individual é de 200$00 (mínimo) e poderá ser feita nos seguintes locais: Estoril-Palácio Hotel; Grémio Literário-R. Ivens, 37 — Lisboa-2 — Telefs. 327059 e 323676; Ateneu Comercial do Porto-R. Passos Manuel, 44 — Porto — Telef. 25007; Clube de Bridge do Porto; M. E. U. Portugal — Av. Casal Ribeiro, 37-3.º-Dt.º — Lisboa — Telef. 48047.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 4. (Pelo telefone). — Devido a hoje ser domingo de Carnaval foi menos intensa a actividade das associações portuenses. Nas modalidades que continuaram o seu curso normal, os resultados foram os seguintes:

FUTEBOL — Campeonato Regional de Juniores (Fase final) — Amarante-S. Félix, 5-1; Oliv.º Douro-F. C. Porto, 0-2; Varzim-Leixões, 0-2; Tirsense-F. C. Maia, 1-0.

BASQUETEBOL — III Divisão Nacional — Invicta-Gaia, 33-32; Académico, 23-25; Salesianos-Círculo, 33-25; Boavista-Leixões, 42-43.

HANDEBOL DE SETE—Torneio Início de Seniores — Figueirense (B)-Desp. Portugal, 3-4; F. C. Maia-Figueirense (A), 6-13; Mocidade-C. D. U. P. (A), 7-16.

CICLISMO — Campeonato Regional de Estrada («Amadores-Juniores») — A Associação de Ciclismo do Norte fez disputar esta manhã, a primeira prova do Campeonato Regional de Estrada para a categoria de «Amadores-Juniores».

A partida dos concorrentes foi dada por volta das 8.30 horas do Estádio das Antas, pelo seguinte percurso: Rio Tinto, Valongo, Paredes, Penafiel, Casais Novos e volta pelo mesmo traçado, com chegada ao Estádio do Lima. Participaram ciclistas do F. C. do Porto, Académico, Leixões e Vianense, num total de 31 corredores.

Classificação:

1.º, Acácio Ribeiro (Académico), 3 h., 17 m. 42 s.; 2.º, Alvaro Silva (F. C. Porto), 3 h. 18 m. 29 s.; 3.º, Augusto Cardoso (Acad.), 3 h., 27 m., 0,5 s.

BASQUETEBOL
Os jogos desta manhã para o «Nacional» da 3.ª Divisão

Prosseguiu esta manhã o campeonato nacional da III Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Boa Hora-P. Arcos	18-36
Lisgás-Moscavide	38-21
S. L. Lapa-Rangel	24-17
Campolide-Pedrouços	22-27
C. Quebradense-Seixal	50-44

Os restantes jogos marcados foram adiados.

A Académica de Coimbra em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 4. — A próxima visita da equipa de basquetebol da Associação Académica de Coimbra a Moçambique está a despertar vivo interesse nos meios desportivos da província.

A equipa dos estudantes parte de Lisboa por via aérea no próximo dia 10, realizando uma série de jogos em Lourenço Marques e Beira, a convite do Atlético local.

O jornal «Notícias» dedica grande espaço sobre a visita dos estudantes, publicando nomeadamente a biografia desportiva de cada um dos jogadores da «Briosa». — (L.).

VOLEIBOL
A equipa feminina do Sporting de Espinho foi derrotada em Tourcoing

TOURCOING (França), 4—No encontro da segunda mão da eliminatória da taça dos clubes campeões europeus, entre as turmas femininas de voleibol do Tourcoing Sport Clube e do Sporting de Espinho, de Portugal, efectuado aqui, ontem á noite, venceram as francesas por 15/12, 15/1, 12/15 e 16/14. Na primeira mão, em São João da Madeira, haviam ganho também as francesas, por 3-2.

A equipa portuguesa regressa a Portugal, por caminho de ferro, amanhã, segunda-feira.

Hoje, a convite da equipa local as raparigas do Sporting de Espinho farão uma digressão turística. — (A. N. I.).

RAGUEBI
O Benfica comanda a classificação no final da 1.ª volta

Para completar a primeira volta do Campeonato Nacional de Ragueebi, disputou-se, hoje, no Estádio Universitário, o encontro entre as equipas de Direito e do Sporting, que tinha sido adiado.

O resultado foi de um empate, 3-3, feito na 1.ª parte.

O «ensaio» que Dias da Cunha marcou foi o ponto alto do jogo, visto ter resultado de uma perfeita jogada bem concebida e executada pelo marcador.

Com este encontro a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Benfica, 18 p.; 2.º, Belenenses, 16 p.; 3.º, Direito e Sporting, 10 p.; 5.º, C. D. U. L., 8 p.; 6.º, Agronomia, 7 p. e 7.º, Académica, 6 p.

À VOLTA DAS MEIAS-FINAIS
da Taça dos Campeões Europeus

LONDRES, 4 — A senhora Grace Nicholson, esposa do treinador dos Tottenham Hotspurs, foi autorizada a assistir aos jogos que o clube vai disputar contra o Benfica a contar para a «Taça dos Campeões Europeus».

Há três anos que a mulher do treinador não assistia a um jogo dos Hotspurs, porque sempre que isso acontecia o clube perdia.

Desta vez, como os Hotspurs nunca disputaram a «Taça dos Campeões Europeus», a senhora Nicholson, excepcionalmente, foi autorizada pelo marido a assistir, na esperança de que o azar tenha passado. Continua, no entanto, proibida de assistir aos jogos da Liga Inglesa ou da «Taça da Inglaterra» como medida de precaução. — (A. N. I.).

*

MADRID, 4 — Embora ainda não tenham sido aprovadas definitivamente as datas para a disputa da semi-final da «Taça dos Campeões Europeus» entre o Real Madrid e o Standard, de Liege, foram já propostos os dias 4 e 11 de Abril.

O primeiro jogo seria em Madrid e no dia 11 na Bélgica.

O unico inconveniente que poderá surgir é que no dia 5 de Abril, começam a disputar-se em Espanha os oitavos-de-final da «Taça do Generalissimo», mas confia-se em que o adversário que corresponder ao Real Madrid seja compreensivo e aceda a adiar o encontro para mais tarde. — (A. N. I.).

UM NOVO CLUBE:
—o Ferroviário de Portugal

A fusão do Grupo Desportivo da C. P. e do Ateneu Ferroviário levou á formação de uma nova colectividade, cujos estatutos foram já aprovados.

Trata-se do Clube Ferroviário de Portugal, cuja sede está instalada na Rua de Santa Apolónia, 59 e 63, e o campo de jogos na Azinhaga dos Alfinetes (Marvila). Conta ainda com um posto náutico, em Xabregas.

O novo clube tem 4500 sócios, espalhados pelos diferentes núcleos ferroviários do País e propõe-se não só continuar como também desenvolver todas as actividades que constituiam a vida das anteriores agremiações de que resultou.

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS DA

AUTO RALI, LDA.

CONCESSIONARIOS

FORD

STAND

Automóveis Chandler Limitada

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 43

Telefone 45996

ANGLIA DE LUXE	EA-37
ANGLIA DE LUXE	EA-72
ANGLIA DE LUXE	CI-91
TAUNUS 15 M	GD-31
FIAT 600	IF-51
B. M. W. 600	HE-60
ALFA-ROMEO	HI-20
ZEPHYR	EH-18
GOGOMOBILE	HG-23

FURGONETAS

ANGLIA 250	BL-48
THAMES fechada	FH-19
VOLKSWAGEN fechada	AL-18
AUSTIN 850 Station	EA-89
F. K. 1000	HD-23

Há mais unidades em stock

Facilidades de trocas e pagamentos

JOSÉ ÁGUAS
ingressará no Belenenses

LOURENÇO MARQUES, 4 — José Aguas ingressará, muito provávelmente, no Clube de Futebol «Os Belenenses».

O categorizado guarda-redes do Sport Nampula e Benfica recebeu tentadora proposta do popular clube lisboeta, tudo levando a crer que seja incluido nas suas fileiras.

José Aguas, é um dos melhores valores do futebol daquele distrito, e, de longe, o seu guarda-redes de mais categoria. — (L.).

O PORTO PELO TELEFONE

Um grande espectáculo

PORTO, 4. — O empresário Rocha Brito de parceria com o espanhol Carcellé, organizou um grande espectáculo de circo que apresentou no Pavilhão dos Desportos. O êxito artístico do programa ficou bem patenteado pelos aplausos do publico, desde o primeiro ao ultimo numero. Este é, sem duvida, o melhor conjunto circense que ali tem sido apresentado.

Presos por furto

Na Rua da Bainharia, foram presos pela P. S. P., Berta Gonçalves Lima, de 32 anos, solteira, e Manuel Mário Carneiro, de 26, também solteiro, cozinheiro, ambos moradores naquela artéria, no n.º 117, por terem roubado, num quarto de dormir, uma carteira com dinheiro pertencente ao sr. Manuel Leitão.

Perda valiosa

O sr. Manuel Alves de Oliveira Sardilha, residente em Silvalde, Espinho, participou á P. S. P. que perdeu, no trajecto entre a Praça da Batalha e a Avenida dos Aliados, um embrulho com 17 anéis de ouro cravejados de pedras finas.

Assalto frustrado

Foi preso pela P. S. P., na Rua do Bonjardim, o metalurgico Manuel da Silva Teixeira, de 34 anos, solteiro, domiciliado na Rua da Ponte Nova, 15, que foi surpreendido no interior do prédio n.º 672 daquela artéria, a desmontar uma banheira.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 15 e 30 e ás 21: Espectáculo de Carnaval (15 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande espectáculo de Carnaval» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um marciano em Paris» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O jogo do amor» (17 anos).

NUNO ALVARES — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: Espectáculo de Carnaval (15 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Pepe» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O Rebelde Magnífico» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma barriga de respeito» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Eu sou o espectáculo!» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 «Capitão sem barco» (12 anos).

PALÁCIO DE CRISTAL — Às 21 e 30: Festival Mundial de Circo (12 anos).

NECROLOGIA

FUNERAIS

Carlos Faro

Da igreja dos Anjos, efectuou-se esta tarde, para jazigo de família, no cemitério de Benfica, o funeral do antigo jornalista Carlos Francisco Pimentel de Faro — que, na Imprensa, usava simplesmente o nome de Carlos Faro —, de 84 anos, natural do Porto, casado com a sr.ª D. Maria Beatriz Pedroso Faro e pai das sr.as D. Maria Alice de Faro Serzedelo Coelho, esposa do major Serzedelo Coelho, do Departamento da Defesa Nacional, e D. Maria Beatriz de Faro, funcionária do Banco Português do Atlantico, a quem apresentamos sentidos pêsames pela morte dum antigo e prezado colega na Imprensa, que sempre demonstrou o maior apreço e grande simpatia pelo «Diário de Lisboa».

Tendo fundado, ainda muito novo, na capital nortenha, na companhia de Julio Lobato e Joaquim de Araujo, a revista literária «Era Nova», Carlos Faro partiu para o Ultramar, fixando-se em Lourenço Marques, como funcionário daquela provincia e, ainda, fazendo parte da redacção do «Diário de Notícias». De regresso á Metrópole, entrou, em Setembro de 1906, para a redacção de «O Século», onde se conservou durante seis anos. Em missão profissional, e a convite de António José de Almeida, que dirigia o nosso prezado colega «Republica», seguiu novamente para Africa. No regresso, voltou para «O Século», onde lhe foi entregue a secção política. Em 1915, fundou «A Opinião», jornal republicano independente, onde o prof. Egas Moniz promoveu a organização do centrismo. Em 1922, fundou «A Tarde», com Jorge de Abreu, jornal que veio a abandonar para dirigir a secção portuguesa da «Revue Coloniale Belgo-Portugaise». Em Abril de 1927 lançou, ainda, o jornal «A Cidade». Foi um dos fundadores da Casa dos Jornalistas, agremiação que veio a ingressar no Sindicato dos Profissionais de Imprensa de Lisboa. Foi vogal do Conselho de Turismo e possuia a comenda da Ordem de Sant'Iago.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Comemoraram agora as bodas de ouro do seu casamento o sr. António Francisco Alves e a sr.ª D. Mariana Coelho Alves, simpático casal que durante cinquenta anos de matrimónio soube dar um belo exemplo de felicidade. Os felizes «noivos» têm vivos três dos quatro filhos do casamento e sete netos, que são o seu enlevo, com os quais se reuniram, para festejar a jubilosa data

Dizem os leitores...

De um «admirador do «Diário de Lisboa», recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a atenção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa:

«A Carris tem á venda senhas para trocar pelos bilhetes dos seus serviços. Este simpático procedimento, por muitos talvez conhecido, não é usado, porém, senão por uma minoria de passageiros, o que não permitirá a plena demonstração das vantagens da prática. Acresce, até, que alguns desses passageiros, mal-avisadamente, servem-se das senhas para obter bilhetes de diferente valor, o que, por certo, não corresponde ao louvável e principal fim para que foram criadas e que terá sido o de evitar os incómodos da manipulação de trocos.

Mas isto é o menos, porque o mais, que é aquilo para que não se encontra fácilmente uma explicação, é a Carris não divulgar e até fomentar o seu uso, pois parece-nos que procedendo assim, só obteria benefícios: antecipação de receitas, facilidades de cobrança e... talvez uma boa percentagem de receitas sem a correspondente prestação de serviços...

Para atingir semelhante objectivo, além da publicidade nos seus próprios carros e da multiplicação dos locais de venda, como estímulo á colaboração dos passageiros poderia a Companhia oferecer-lhes, por exemplo, o benefício de a própria capa de cada caderneta corresponder a mais uma viagem gratuita (ou a parte de uma viagem, se os 5 % de desconto que isso representa fossem considerados excessivos).

Estamos certos de que esta seria uma medida muito popular para um publico que dá sobejas provas de se encontrar ávido de descontos, tão treinado como está por um comércio que os oferece sem mesmo ninguém lhos pedir, pois não é a primeira vez que o próprio se vê constrangido á retirada estratégica das credenciais dos seus direitos aos mesmos, porque, nessa altura, já tinha beneficiado (e sem o saber...), graciosa e cómodamente, de maiores reduções».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e ás 21: «Adão teve a culpa» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Duelo na floresta» e «Locutor atómico» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17: «Irene e o Mordomo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 16 e ás 21.30: «Chegou um anjo» (6 e 12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

DOUTORAMENTO

na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Montpellier

O dr. Avila de Azevedo, depois de um ano de estudos, no decurso do qual elaborou uma notável e actualizada tese intitulada «Le problème de l'adaptation pédagogique d'un groupement à un autre», doutorou-se brilhantemente na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Montpellier.

No final do doutoramento, os conhecidos profs. Forest, Navratil e Servier, felicitaram o novo doutor, elogiando o facto de ter elaborado um trabalho util, inteligente e actual. O dr. Avila de Azevedo é bolseiro do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar.

O 20.º ANIVERSÁRIO

dos «Fixes da Barroca»

Passou hoje o vigésimo aniversário do grupo «Os Fixes da Barroca», que, na sua sede provisória, na Rua da Atalaia, comemorou o acontecimento. Ás 12 horas, com a presença do presidente da Junta de Freguesia da Encarnação, sr. Álvaro de Figueiredo, foram vestidas e calçadas vinte crianças pobres, dos dois sexos, ás quais foi, depois, oferecido um almoço, enquanto aos seus familiares foi distribuído um lanche. Durante o acto, trocaram saudações o presidente da direcção da colectividade em festa, sr. Joaquim Silva, e o presidente da Junta de Freguesia.

Por ultimo, os sócios do grupo reuniram-se num almoço de confraternização.

MATERIAL cirurgico alemão

para o Hospital de Marinha

Amanhã, ás 11 e 30, no Ministério da Marinha, no gabinete do titular daquela pasta, almirante Quintanilha Mendonça Dias, efectua-se a cerimónia da entrega, pelo embaixador da Republica Federal Alemã, áquele departamento, do material cirurgico destinado ao Hospital de Marinha.

Desporto no estrangeiro

A equipa de ginástica do Japão derrotou a da Itália

ROMA, 4 — A equipa de ginástica do Japão triunfou na Itália por 565,50 pontos contra 553,70 pontos na final da segunda e ultima sessão da prova entre as duas formações no Palácio dos Desportos de Roma.

Na classificação individual, o primeiro lugar para exercícios livres coube a Yukio Endo que obteve também o primeiro lugar na classificação geral. — (F. P.).

Uma vitória do pugilista Paolo Rosi

NOVA YORK, 4 — O pugilista italo-americano Paolo Rosi, pretendente ao título mundial dos «leves», venceu ontem á noite o argentino Manuel Alvarez, por pontos, num combate que durou dez assaltos.

Grande parte da assistência protestou enérgicamente, ao ser anunciado o resultado pois Alvarez, mais ágil, embora mais fraco a socar, causou boa impressão. — (A. N. I.).

Acabou o «mau olhado»...

TELAVIVE, 4 — Os adeptos do clube de futebol Shimshon (Sansão) desta cidade, que se encontra quase em ultimo lugar na classificação geral, estão hoje convencidos de que há muito já deviam ter combatido o «mau olhado» que impedia o clube de fazer boa figura no campeonato.

Preocupados com as sucessivas e, segundo eles, inexplicáveis derrotas que a equipa sofria, alguns adeptos fieis reuniram-se na sede e realizaram uma sessão de magia branca para expulsar o «mau olhado», queimando velas e meditando em silêncio para esconjurar os «espíritos».

Pois no jogo ontem disputado, o Shimshon derrotou por 2-0 o Hapoel de Telavive, que se encontra em primeiro lugar na classificação geral. — (A. N. I.).

Começou o «mundial» de «Flyng Dutchman»

ST. PETERSBURGO (Estados Unidos), 4 — Começou ontem a disputar-se na baía de Tampa, Florida, o campeonato mundial de «Flying Dutchman», cuja primeira regata foi ganha pela tripulação inglesa Stuart Jardine-James Ramas.

Os vencedores tiveram uma largada fraca, em décimo sexto lugar, mas reconquistaram gradualmente terreno, acabando a regata em primeiro lugar, com uma boa vantagem sobre os barcos da Dinamarca, da Austrália, do Canadá, da França e da Alemanha, que entraram a seguir.

A segunda das sete regatas disputa-se hoje, mas poderá ser adiada se o vento continuar fraco como ontem.

Encontram-se representados no campeonato 19 países. — (A. N. I.).

As tenistas Schumann e C. Truman finalistas em Miami Beach

MIAMI BEACH, 4 — No campeonato internacional de ténis, que está a efectuar-se aqui, a sul-africana Renee Schumann venceu a alemã Edda Budding numa das meias-finais femininas de singulares por 6-2, 4-6 e 6-4. Schumann defronta hoje a inglesa Christine Truman na final.

Na meia-final de «pares-homens» o espanhol Manuel Santana e o inglês Mike Sangster derrotaram os norte-americanos Gardnar Mulloy e Rubinoff por 6-3, 6-8 e 8-6. Os vencedores disputam hoje a final com os australianos Emerson e Rod Laver. — (A. N. I.).

JOHNNY BYRNE vale 70 000 libras

LONDRES, 4 — O «record» das transferências de jogadores entre clubes ingleses (55 000 libras — cerca de 4400 contos — pagas pelo Manchester City ao Haddersfield por Dennis Law, subsequentemente cedido ao Torino por 100 000 libras) está em vias de cair com o preço pedido, que vários clubes estão dispostos a pagar, de 70 000 libras (5600 contos) para a cedência de Johnny Byrne, do clube da terceira divisão, Crystal Palace.

A maior soma paga até agora por um clube inglês a outro estrangeiro foi de 100 000 libras (8 mil contos) — transferência do Milão para o Tottenham, de Pimmy Greaves.

Perante estas cifras, os responsáveis do futebol inglês recordam que ainda há apenas dois ou três anos era caso para causar admiração uma transferência que atingisse 20 000 libras (1600 contos).—(A. N. I.).

FEIRAS E MERCADOS

A Feira de São Matias em Abrantes

ABRANTES, 4 — Apesar das frequentes chuvadas dos ultimos dias, tem registado grande concorrência a feira anual de São Matias, inaugurada, no passado domingo, pelo presidente da Camara Municipal, dr. Agostinho Rodrigues Baptista, pelo vice-presidente, capitão Andrade, e pelos vereadores e que se prolongará até ao próximo domingo.

Esta nossa grande feira, apesar de velhinha, renasce em cada ano, com novos motivos, transformando-se em sala de visitas da cidade durante quinze dias.

Ela aí está, movimentada, buliçosa, atraente, acolhedora, cheia de surpresas para muitos e de novidades para alguns.

Nada lhe falta para ser e continuar a afirmar-se a grande Feira de Abrantes — ponto de reunião da população desta regiáo e passeio das moças de Abrantes, Rossio e Alferrarede, que visitam a Feira de São Matias para admirar os novos pavilhões, e as loiças, vidros, quinquilharias, bijutarias, fazendas, malhas, cutelarias, objectos de cobre, bordados do Minho, toalhas de Viana, a enorme varidedade de bonecos de Barcelos, de provar os belíssimos pitéus dos bons restaurantes e saborear as apetitosas farturas. Visitam, também, o parque de diversões, animando-o com á sua presença e dando satisfação aos seus filhos, quer assistindo aos espectáculos do grande Circo Castim e do Poço da Morte, quer viajando no carrocel na pista de automóveis eléctricos e nos aviões, através da estratosfera. São também muito visitados os pavilhões com fotos de Angola e dos actos de terrorismo praticados naquela província ultramarina.

E' isto um pouco do muito que nos oferece a grande Feira de São Matias, que tem o seu dia grande amanhã, dia em que se efectua o grande mercado mensal de gados.

E a Feira de São Matias estende-se pela esplanada do dr. António Martins, criando vida, movimento, comércio, transacções, dinheiro e alegria á cidade.

Começa o barulho, a propaganda sonora, o ruído próprio destas realizações; mas começa, também, uma nova época para a cidade, com a visita de milhares de forasteiros.

O Belenenses disputará em Julho o torneio de Nova York

NOVA YORK, 4 — Equipas de doze países vão competir no torneio da Liga Internacional de Futebol de 1962 — anunciou o presidente desta entidade William Cox.

Os concorrentes são divididos em duas séries, sendo a primeira formada pela Reutlingen, da Alemanha; Guadalajara, do México; América, do Brasil; Hajdik, da Jugoslávia; e ainda por um grupo italiano e outro escossês, a escolher. A segunda série é constituida pelo Belenenses, de Portugal; Saragoça, de Espanha; M. T. K., da Hungria; Esfsborg, da Suécia; Viena, da Austria e, provávelmente, o Godnik, da Polónia.

Os jogos da primeira série efectuam-se de 20 de Maio a 16 de Junho e os da segunda de 1 a 29 de Julho.

O vencedor da primeira série defrontará o campeão do ano passado, o Dukla, da Checoslováquia, em duas «mãos» (24 de Junho e 1 de Julho) e o apurado destes encontros disputará a final com o vencedor da segunda série, também em duas «mãos» (5 e 12 de Agosto).

Seis dos jogos do torneio serão disputados fora de Nova York — dois de cada série em Chicago, um em Guadalajara (20 de Maio), e outro em Chicopee, Massachusetts (15 de Julho).

Os jogos marcados para Nova York realizam-se desta vez em novo local — o Estádio Downing — aos sábados e domingos, mas á tarde por o campo não ser iluminado. Em Chicago jogar-se-á nas sextas-feiras, á noite (1 e 15 de Junho, 6 e 20 de Julho). — (A. N. I.).

A opinião pública americana está dividida quanto ao recomeço das experiências atómicas atmosféricas

WASHINGTON, 4. — O secretário de Imprensa da Casa Branca, Pierre Salinger, anunciou, ontem, que a avaliar pelos telegramas recebidos até ao meio-dia, cerca de mil, o discurso do presidente Kennedy sobre as experiências atómicas atmosféricas dividiu a opinião norte-americana em duas partes iguais, uma favorável e a outra desfavorável.

Contudo, toda a Imprensa norte-americana apoia a decisão do presidente Kennedy sobre o recomeço das experiências atómicas e acusa a União Soviética de responsável pela iniciativa. — (A. N. I.).

O «OBSERVER» PRONUNCIA-SE CONTRA

LONDRES, 4. — Dois semanários britanicos — o «Reynolds News» e o «Observer» — pronunciam-se hoje contra a realização das experiências atómicas norte-americanas.

O «Reynolds News» escreve: «Kruchtchev não poderá protestar, porque as recentes explosões soviéticas são a causa das novas experiências norte-americanas, mas não há qualquer utilidade em distribuir igualmente pelos dois países as razões de queixa da Humanidade.

«O facto é que as novas explosões aumentarão o envenenamento da atmosfera sem alterarem grandemente o equilíbrio de forças a favor dos Estados Unidos».

Por seu turno, o «Observer» afirma: «Nunca será possível chegar a um ponto em que o poderio atómico dos dois blocos esteja exactamente igual. Por isso é de perguntar se voltará o Ocidente a ter uma ocasião mais favorável do que esta para suspender a corrida aos armamentos atómicos». — (A. N. I.).

O «PRAVDA» ACUSA KENNEDY DE «CHANTAGEM ATÓMICA»

MOSCOVO, 4. — O comentador político E. Mamedov publica, hoje, no «Pravda» um artigo sobre o discurso do presidente Kennedy a anunciar o reçomeço das experiências nucleares, no qual acusa o dirigente norte-americano de «chantagem atómica da pior espécie», ao propor á União Soviética um tratado para a suspensão das experiências, cujos termos sabe, antecipadamente, serem inaceitáveis. — (A. N. I.).

OS ESTADOS UNIDOS FIZERAM JÁ EXPLODIR 150 BOMBAS ATÓMICAS

JACKASS FLAT (NEVADA), 4 — A próxima experiência atómica norte-americana na atmosfera será a centésima quinquagésima primeira explosão promovida pelos Estados Unidos.

Cerca de dois terços dessas experiências (106) efectuaram-se sobre o deserto do Nevada, uma realizou-se no deserto do Novo México e 41 no Pacífico. As explosões de Hiroxima e de Nagasaki completam o numero de 150.

A primeira explosão atómica registou-se em Alamo Gordo (no Novo México) a 16 de Julho de 1945.

Seguiram-se, a 6 de Agosto de 1945, a bomba lançada sobre Hiroxima, que, numa população de 343 929 almas, matou 78 150 pessoas, e três dias mais tarde, a bomba lançada sobre Nagasaki, que matou 73 884 pessoas numa população de 252 630.

A's explosões no Japão seguiram-se duas experiências no «atoll» de Bikini e três no de Eniwetok.

Houve, depois, também no Pacífico, as seguintes experiências:

— Greenhouse, Eniwetok: quatro explosões — Janeiro e Fevereiro de 1951.

— Ivy, Eniwetok: duas — Novembro de 1952.

— Castle, Eniwetok: seis — de Março a Maio de 1954.

— Wigwam: uma — Maio de 1955.

— Redwing, Eniwetok: sete — de Maio a Julho de 1956.

— Hardtack, Eniwetok: 16 — de Abril a Agosto de 1958.

A maior bomba que os Estados Unidos fizeram explodir foi a que deflagrou quando da «Operação Castle», na série de seis deflagradas entre Março e Maio de 1954: era de 15 megatoneladas — menos 43 megatoneladas do que a bomba deflagrada pelos russos.—(A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **«A Espanha não aceitará nenhuma condição de carácter político para aderir ao Mercado Comum» — declarou, no sábado á noite, em Bilbau, Alberto Ullastres, ministro espanhol do Comércio. O lapso de tempo até á integração total da Espanha no Euromercado é avaliado, nos meios oficiais, em vinte anos.**

● Connor Cruise O'Brien, diplomata irlandês, que se demitiu, recentemente, do seu posto de representante da O. N. U., na Katanga, aceitou o lugar de vice-reitor da Universidade de Ghana.

● **Uma notícia na primeira página do jornal inglês «Observer» (independente dominical), revela que o Ocidente está agora apto a apresentar á Russia um projecto de acordo de proibição dos ensaios atómicos com meios de fiscalização menos severos dos que os exigidos no passado pelas potências ocidentais.**

● O numero de refugiados cubanos é agora de cerca de 70 mil na Florida, aonde quase todos os dias chegam, em pequenos barcos, novos refugiados. Quinze mil dos cubanos na Florida vivem graças a auxílio recebido do Governo federal norte-americano, o qual sobe a um milhão de dólares por mês.

OS AMERICANOS acreditam ser os primeiros a chegar á Lua

WASHINGTON, 4. — Os Estados Unidos enviarão um homem á Lua antes da U. R. S. S. — declarou hoje, numa entrevista televisionada, James Webb, director da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.).

Se bem que os russos venham a dispor — antes dos Estados Unidos — de foguetões capazes de enviar dois homens em volta da Lua e de os trazer de regresso á Terra, os americanos conseguirão antes deles pousar na Lua, fazer ali observações e regressar seguidamente á Terra — afirmou Webb. — (F. P.).

UM CÉREBRO ELECTRÓNICO prevê a moda

LONDRES, 4. — Um fabricante de vestuário feminino em série serve-se de um cérebro electrónico para prever o que estará em moda na estação seguinte e, assim, encomendar á sua fábrica apenas artigos vendáveis, sem o perigo de permanecerem nos estabelecimentos sem encontrarem comprador.

A máquina ajuda também a fábrica a controlar a sua actividade. Segundo o gerente da companhia, R. B. Bagget, num mercado caprichoso como é o inglês, quando os modelos estão prontos para distribuição aos clientes estes, muitas vezes, já não os querem, porque entretanto algo de mais moderno apareceu. Para se evitar isso, é necessário prever as tendências com grande antecedência, o que, se sair errado, resulta em estrondoso prejuízo para as fábricas. — (A. N. I.).

A GUIANA INGLESA vai receber auxílio económico de países comunistas

GEORGETOWN (Guiana Britanica), 4. — Um comunicado publicado pelo gabinete do primeiro-ministro da Guiana Inglesa, Cheddi Jagan, revela que aquele território deve vir a receber auxílio económico da União Soviética e de outras nações comunistas, assim como de países da Europa Ocidental. O comunicado diz prever-se o fornecimento a crédito dos materiais necessários á instalação de complexos industriais. A Polónia poderá fornecer traineiras de pesca.

O auxílio é uma consequência de visitas feitas por Janet Jagan, esposa do primeiro-ministro, por Biendley Benn, ministro dos Recursos Naturais, e por altos funcionários do Governo da Guiana Britanica, á Itália, França, Alemanha Ocidental, Polónia, Checoslováquia e União Soviética. — (R.).

O GOVERNO BRITÂNICO NÃO SE DEIXARÁ ARRASTAR NO CASO DA RODÉSIA DO NORTE para uma guerra do tipo argelino

LONDRES, 4 — A decisão tomada pelo Governo britanico de conceder uma constituição á Rodésia do Norte que dará a esse território uma legislatura de maioria africana foi — escreve hoje o «Observer» — «a maior derrota da carreira», de «sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia.

Por seu lado, o semanário «Reynolds News» pede, hoje, ao Governo que não abandone a sua política favorável a uma constituição da Rodésia do Norte que permita uma maioria negra na assembleia legislativa daquele território e diz que o primeiro-ministro Macmillan deve manter a sua posição «apesar das ameaças de «sir» Roy Welensky».

«Macmillan merece o nosso apoio enquanto se mantiver firme neste propósito e, quaisquer que venham a ser as consequências,, deve mostrar-se claramente a «sir» Roy que a Grã-Bretanha não se deixará arrastar para uma nova guerra da Argélia — afirma o semanário em editorial.

O PRIMEIRO-MINISTRO DA RODÉSIA DO SUL AVISTA-SE HOJE COM MACMILLAN

O primeiro-ministro da Rodésia do Sul, «sir» Edgar Whitehead, deve avistar-se hoje com o primeiro-ministro britanico.

O principal assunto em debate será, com certeza — dizem os observadores — a enérgica negativa oposta pela Rodésia do Sul á decisão das Nações Unidas de enviar para ali uma comissão de inquérito, destinada a averiguar se têm fundamento as acusações de discriminação racial, lançadas contra os colonos europeus e contra as autoridades sul-rodesianas por alguns Estados negros da Africa.—(A.N.I.).

A IMPRENSA ITALIANA REAGE INDIGNADA à «expulsão» dos jornalistas

ROMA, 4 — A Imprensa italiana consagra esta manhã violentos editoriais ás ameaças que os jornalistas italianos foram vítimas em Argel por parte da O. A. S.

Sob o título «Sem precedentes», o jornal liberal «La Stampa» cujo correspondente foi sequestrado durante 15 minutos, declara em especial: «Existe uma lei não escrita que considera os jornalistas estrangeiros como observadores alheios a qualquer diferendo, garantindo-lhes, no exercício da sua tarefa de informação, respeito e imunidade. Os países civilizados nunca desrespeitaram esta lei. Com efeito, ela tem sido mesmo respeitada em condições trágicas por povos primitivos e todos os Governos se têm sentido na obrigação de proteger a Imprensa internacional. Esta lei foi violada na Argélia a expensas de jornalistas italianos, acusados sómente de desempenharem a sua tarefa e de relatar o que viram. Os terroristas da O. A. S. violaram-na com ameaças e actos criminosos. As autoridades francesas não a respeitaram, não garantindo aos enviados especiais italianos a segurança a que tinham o direito. É um caso sem precedentes na História moderna».

«Nunca a liberdade de informação recebera semelhante golpe» — escreve, por seu lado, «Il Messagero» cujo enviado especial foi também vítima de ameaças. «Nunca jornalistas responsáveis — prossegue — foram ameaçados de morte quando desempenhavam a sua tarefa durante guerras, revoluções, entre povos tanto civilizados como selvagens. Infelizmente, qualquer protesto está destinado a ser vão. Reina o caos na Argélia. O que aconteceu aos jornalistas italianos é preocupante e deveria fazer meditar os que contribuiram para fazer nascer e reforçar uma força antidemocrática como a O. A. S.». — (F. P. e R.).

Os jornalistas a contas com a O. A. S.

(Continuação da 1.ª página)

será a vez da Imprensa anglo-saxónica» — afirmaram. Giovannini esteve em poder dos homens da Organização do Exército Secreto durante 15 minutos.

UM DOS JORNALISTAS FOI ESMURRADO POR UM OFICIAL DO EXÉRCITO

Antes do jornalista ter sido raptado, terroristas da O. A. S. perguntavam a pessoas se eram jornalistas italianos. Mais tarde, dois homens entraram no mesmo hotel e tentaram levar outro jornalista italiano. Mas quando este se levantou da mesa a que jantava foi seguido por mais 20 correspondentes, que não permitiram que o seu colega se intimidasse pelo gesto dos assaltantes que se crê pertencerem também á O. A. S.

Entretanto, um jornalista italiano que fazia comentários sobre a facilidade com que a O. A. S. opera em Argel, mostrando-se pouco confiante na Polícia francesa, foi socado por um major do Exército francês.

Há cerca de 60 jornalistas e correspondentes estrangeiros no hotel que era, até aqui, considerado como uma espécie de oásis de normalidade nesta cidade de terror. — (F. P. e R.).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em várias regiões por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 12°; Portalegre, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa e Faro, 14°; Sagres, 15°; e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Na atmosfera, 15°,7; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°; mínima, 10°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado ao fim da tarde. Vento moderado de Sudoeste, soprando por vezes com rajadas. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas.

ANDAR e TERRENOS

NA LINHA ESTORIL, VENDEM-SE: Andar mesmo á beira Estrada Marginal e sobre praia, local absolutamente privilegiado, panorama maravilhoso nunca pode ser tirado, perto igreja, mercado, estação, cinema e parte central e comercial, tem 5 div. as., cozinha, 2 c. banho e pode fazer outra, varandas e GARAGEM, preço mínimo 400 contos — TERRENO com 60.000 m2 a 20 metros das casas de povoação, onde há esgoto, água companhia, estrada alcatroada, igreja e transportes, local excepcionalmente aprazível, deslumbrante vista marítima e campestre, poderá ser todo urbanizado ou só parte e restante para quintarola de recreio, colégio de categoria ou hotel com bungalows, género Muxito, que obteria grande sucesso na Linha do Estoril onde não há nada no género. Preço em conta 75$00 o m2, sujeito oferta e vende-se todo ou parte do terreno. Facilita-se pagamento ou troca por quinta, moradia, terreno, prédio ou herdade, pagando ou recebendo diferença de valor. Sou próprio dono como posso provar com documentos. Interessados responderem escrito p. Apartado, 1.011, Lisboa-1.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

O maior **CARNAVAL** do ano, no mais castiço **Restaurante do Ribatejo**

2 — CONJUNTOS MUSICAIS — **2**

4 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — **4**

3.ª FEIRA DE CARNAVAL

Noite de homenagem aos Parodiantes de Lisboa

Informações em Lisboa Tel. 770320 ou 322816

Reservas: Tabacaria Freitas — Rua 1.º Dezembro, 85 ou Foto-Lusitana (Parque Mayer)

(15 anos)

Os novos ensaios atómicos dos Estados Unidos no Pacífico contaminarão em seis meses as águas que rodeiam o Japão

TÓQUIO, 4. — Na perspectiva de novas experiências atómicas no Pacífico, anunciadas pelo presidente Kennedy, o serviço de protecção contra radiações japonês, dirigido por Takeo Miki, ministro de Estado, presidente da Comissão de Energia Atómica e director da Repartição de Ciência e Tecnologia, reuniu urgentemente para elaborar uma série de medidas de precaução.

O programa visa em especial enfrentar o risco de contaminação das águas nas zonas das ilhas do Natal e Johnston. Se os americanos fizerem explodir uma bomba atómica á altitude de 10 mil metros, as chuvas em seis meses contaminarão as águas que rodeiam o Japão, segundo indicam os especialistas. Uma flotilha de pesca japonesa duns 100 navios opera habitualmente nas regiões interessadas, e o peixe será, segundo as probabilidades, contaminado pela queda nas águas das poeiras radioactivas.

Foram reforçadas as medidas de vigilancia, análogas ás de 1958, mas aperfeiçoadas devido aos progressos feitos desde então no campo da detecção das radiações atómicas.

Kaoru Yasui, presidente da Associação Japonesa Contra as Bombas Atómicas, declarou, por outro lado, ontem, á noite, que tem a intenção de iniciar um movimento antiatómico de cooperação com as 50 organizações pacíficas dos Estados Unidos, e com diversas personalidades americanas, por exemplo, a sr.ª Eleanor Roosevelt, o dr. Linus Carl Pauling, Prémio Nobel da Paz, e John Hersey, autor de «Hiroshima».

A persistência dos efeitos das radiações atómicas foi ilustrada de novo ontem pela morte de um polícia de 34 anos, que, depois da explosão da primeira bomba nuclear em Hiroshima, fora afectado durante uma semana á cidade assolada para tomar parte nos trabalhos de salvamento. Desde então sofria de leucemia. — (F. P.).

ENCONTRADO INTACTO um cadáver com 50 séculos

TEL AVIV, 4 — Deve ter morrido há cerca de 5000 anos um homem cujo cadáver, envolvido num sudário, foi encontrado perfeitamente intacto, devido á extrema secura do clima, em Sodom, nas margens do Mar Morto.

O corpo foi achado na mesma caverna onde há um ano haviam sido descobertas 439 peças de bronze e de Marfim, saídas das mãos dos ignorados artistas do Calcolítico. — (A. N. I.).

O «COCKTAIL-BAR» instalado no carro causou a sua perda...

SHREWSBURG (Inglaterra), 4. — Dennis Verity, proprietário do Hotel Shrewsbury, que, recentemente, se tornou famoso por haver comprado uma grande limusina com um «cocktail-bar» instalado no luxuoso veículo, foi ontem proibido de conduzir durante dois anos, por guiar em estado de embriaguês. — (A. N. I.).

A comissão de propaganda. Da esquerda para a direita: Noémia Augusta da Silva (Farmácia), Boaventura de Sousa Santos (Direito), Rui de Almeida Serra de Matos (Medicina), Henrique de Santana (Letras) e João José Conde Esperto (Ciências).

Grande entusiasmo NA PREPARAÇÃO DAS FESTAS EM COIMBRA DA «QUEIMA DAS FITAS»

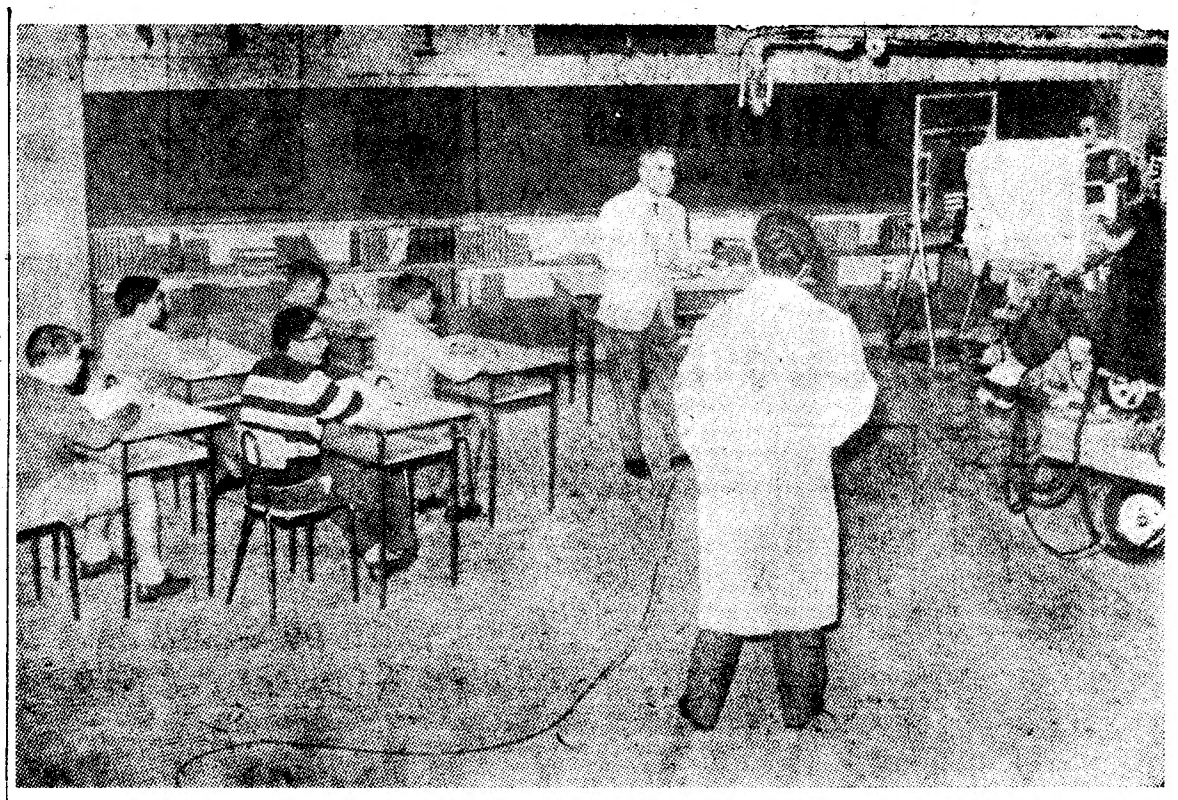
COIMBRA, 4. — Prosseguem activamente e com o maior entusiasmo os preparativos para as tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas», os maiores e mais sugestivos festejos de estudantes em Portugal, e que atraem milhares de forasteiros e visitantes de vários países.

As comissões de «fitados», designadamente a Central, encarregadas da organização do amplo e variado programa a que o «Diário de Lisboa» já se referiu, trabalham para o máximo brilho das afamadas festas, que decorrerão de 11 a 16 de Maio, prevendo-se um êxito excepcional.

Dentro em pouco começarão a ser conhecidos pormenores sobre as grandes atracções do programa que corresponderá ao caloroso entusiasmo por estas brilhantes festas estuantes de mocidade, esfuziantes de alegria, cheias de cor e movimento, com a sugestão das tradições do ambiente académico de Coimbra.

Numeros como o «Baile das Faculdades», o Sarau de Arte, para entrega dos prémios dos Jogos Florais e o importante e famoso cortejo da «Queima das Fitas», vistos uma vez não mais se esquecem e suscitam sempre o desejo de voltar a vê-los mesmo aqueles que o fazem para matar as saudades do seu tempo de estudantes no meio da delirante alegria da «Queima das Fitas», recordando a emoção com que, pela primeira vez, ostentaram nas suas pastas as fitas largas e coloridas, vivendo os momentos mais belos e inesquecíveis da mocidade académica.

Á comissão central. Da esquerda para a direita: Fernando Manuel Lozano Lopes (Ciências), Joaquim Pereira da Costa (Direito), José Carlos da Conceição Almeida (Medicina), Manuel da Silva Guimarães (Letras) e Alfredo Nunes Mimoso (Ciências)



As cameras movimentam-se numa sala de aula especialmente criada para transmitir uma lição de «Telescuola»

A Televisão escolar e educativa 5

A TELESCUOLA ITALIANA

por EDUARDO ROGADO DIAS

Nesta série de artigos que temos vindo a publicar e em que se pretende um esclarecimento das possibilidades e do valor da Televisão como instrumento didáctico e cultural, achamos oportuno incluir alguns dados informativos sobre o que lá fora se tem realizado — desde há muito e com os melhores resultados — em matéria de TV Escolar. E iniciaremos esta breve panoramica com uma mais larga menção da experiência italiana, porventura a de maior amplitude e interesse dentre quantas se têm levado a cabo na Europa Ocidental.

Após algumas tentativas efectuadas desde 1954, a Rádio-Televisão Italiana (R. A. I) iniciou, em Novembro de 1958, a transmissão regular de uma série de cursos televisionados — «Telescuola» —, destinados a obviar á carência de escolas de formação geral e profissional, para os jovens de 11 a 14 anos, acabados de sair do ensino primário e forçados a escolher uma qualquer actividade remuneradora, sem nenhuma espécie de preparação.

Tratando-se embora de uma forma de *ensino directo* pela Televisão (semelhante ao que existe, por exemplo, nos E. U. A.), não pretende a «Telescuola» substituir-se em definitivo ao professor e ás estruturas educativas tradicionais. Na sua modalidade actual, constitui apenas uma solução de emergência para o problema da falta de escolas secundárias de preparação profissional («avviamento professionale»). E, uma vez resolvido esse problema, já a Televisão Escolar poderá e deverá estruturar-se na sua função específica de *auxiliar visual*, de complemento do ensino normal, a todos os níveis.

A Telescuola associa o ensino televisionado ao ensino por correspondência, permitindo assim que os alunos procedam regularmente a revisões de matéria e executem os indispensáveis trabalhos práticos individuais. Com esse objectivo, publica a R. A. I., em cada trimestre, 2 fascículos de textos referentes ás emissões, com exercícios, exemplos e ilustrações para cada uma das matérias ensinadas.

E, no fim do ano lectivo, podem os alunos da Telescuola apresentar-se, em pé de igualdade com os alunos ordinários, aos exames que se realizam nas escolas oficiais.

As emissões são dirigidas, no sector técnico e administrativo, pela R. A. I., com a colaboração pedagógica de elementos qualificados do Ministério da Instrução Publica. Os cursos são preparados e apresentados pelos professores (tele-professores), que, ao contrário do que sucede em França, por exemplo, desempenham o papel mais importante no decorrer da lição. Respeita-se o princípio de que o professor deve dirigir-se directamente á camara — ou seja: ao tele-espectador, individualmente —, mas recorre-se a um auditório de 5 alu-

(Continua na 20.ª página)

Diario de Lisbôa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine e Juvenil — **aos sábados**

Um magnífico hotel vai contribuir para valorizar o turismo em S. Miguel

PONTA DELGADA, Março. — Só agora tivemos a oportunidade de visitar o Hotel do Infante, que dois empreendedores micaelenses estão a construir na Avenida Infante D. Henrique, de Ponta Delgada. A moderna construção ergue-se á baira do mar, frente ao oceano, o que proporcionará aos seus hóspedes uma deslumbrante vista, que abrange ainda parte da cidade e os montes que a emolduram.

Há longos anos que a falta de hoteis em Ponta Delgada constitui grave problema com o qual se debate quem tem de permanecer na cidade capital de S. Miguel. As modestas pensões existentes deixam muito a desejar e o unico hotel da ilha, o Terra Nostra, das Furnas, por estar a 45 quilómetros de Ponta Delgada, tem os seus inconvenientes para quem tem necessidade de fazer a sua vida nesta cidade.

A par da falta de comunicações, a ausência de alojamentos capazes, é factor que impede o desenvolvimento turístico de S. Miguel. A falta de alojamentos será grandemente remediada com a breve abertura do Hotel do Infante. A falta de comunicações foi muito reduzida com a entrada ao serviço do magnifico paquete «Funchal», que a Empresa Insulana de Navegação mandou construir para a carreira dos Açores. Ainda no capítulo comunicações, fica em aberto o problema do Campo de Sant'Ana. Há mais de vinte anos que S. Miguel luta pela construção de um campo de aviação em condições, lacuna muito mais realçada com o incremento da aviação civil, verificado nos anos do após-guerra. Um campo de aviação, que sirva o intenso tráfego que demanda S. Miguel, é o que os micaelenses pedem há muito. Por motivos nunca esclarecidos, o problema arrasta-se sem vislumbre de uma solução, ante o descontentamento geral da população, que não encontra justificação aceitável para tal demora.

Sabemos que diversas agências de turismo estrangeiras têm mostrado o maior interesse em organizar, com caracter de continuidade, visitas de grupos de turistas. Mas como transportá-los de Santa Maria para S. Miguel? A resposta a esta pergunta destroi todos os projectos. Dirão que faltam os alojamentos. Mas para a solução destes trabalha-se e ela está á vista. É preciso que se solucione também o problema do Campo de Sant'Ana.

O Hotel do Infante está nos retoques finais. Ficará, virado para o mar imenso que se desdobra a seus pés, desfrutando de uma vista magnifica e excelentemente localizado. Com 40 quartos, todos com casa de banho privativa e ar condicionado, tem no ultimo andar um restaurante envidraçado que vai, certamente, pelo panorama deslumbrante que de lá se desfruta, constituir uma atracção valiosa para quantos visitem a ilha de S. Miguel.

O empreendimento fica-se a dever a dois micaelenses, Abel Machado Macedo Junior e dr. António Manuel Furtado Medeiros Franco que, com o auxílio do S. N. I., estão a levar a cabo um dado de excepcional importancia na valorização turística de S. Miguel — S. M.

HOJE 1.º DOMINGO TRIUNFAL!

NO **VARIEDADES**

Telef. 326037

COM A FARSA

AQUI HÁ FANTASMAS!...

Ribeirinho

Henr. Santana

RIR!

17 ANOS

RIR!

Costinha

António Silva

UM ÊXITO DE ALEGRIA POR UMA COMPANHIA VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL!!!

HOJE
2 SESSÕES, 2
às 20,45 e 23 h.

RIR!

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DOS ULTIMOS ANOS!!!

Maria Alice Ferreira
volta ao Teatro

Está ainda na memória de muitos a aventura sentimental da jovem artista Maria Alice Ferreira, que desenvolvidamente noticiámos: a «fuga» do Teatro Maria Vitória, o processo na Inspecção dos Espectáculos, as fotos dos dois enamorados (ele é o conhecido «volante» Alfredo César Torres), e, por fim, o enlace, com muitos sorrisos de felicidade. E, agora, a notícia aí está: Maria Alice Ferreira vai voltar ao Teatro. De facto, a simpática vedetinha assinou já contrato a longo prazo com o empresário José Miguel para participar na revista em cena no Teatro ABC. Para ela estão a ser escritos numeros por Aníbal Nazaré e Amadeu do Vale. O regresso ao Teatro da jovem actriz deve ser acolhido com simpatia. E' que os palcos portugueses não são tão ricos de valores que possam dispensar a boa colaboração que Maria Alice Ferreira pode e sabe dar a um espectáculo.

CARNAVAL

Só no TEATRO MONUMENTAL

Tel. 555133

UMA REALIZAÇÃO DE
VASCO MORGADO

PROGRAMA

HOJE, AMANHÃ e DEPOIS

2 SESSÕES — A's 20.30 e 23.30 H.
NO PALCO: A divertida comédia de DIEGO FABBRI

O SEDUTOR

com **IGREJAS CAEIRO, MADALENA SOTTO MARIANA VILAR e ISABEL DE CASTRO**

BAILE até de MADRUGADA
PARA O PÚBLICO DAS DUAS SESSÕES
2 FAMOSAS ORQUESTRAS
ANDREA TOSI e HELDER MARTINS

TEATRO E BAILE — ADULTOS M/17 ANOS
SÓ BAILE — 15 ANOS

VÁ À 1.ª SESSÃO, terá mais tempo para dançar!
SENHAS DE CAMAROTE A 30$00 a partir da meia-noite

NO **AVENIDA** T. 327273 — MAIORES 12 ANOS

E SÓ NOS 3 DIAS DE ENTRUDO
TODOS VÃO **RIR** MAS **RIR**—MUITO
COM A FARSA DE **HENRIQUE SANTANA**
UM FANTASMA CHAMADO ISABEL
PELA COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA
HOJE, ás 21.45 h.

CARNAVAL INFANTIL no AVENIDA

HOJE ás 18.30 h. — AMANHÃ e DEPOIS, ás 16 h.
PARA MAIORES DE 4 ANOS

A fantasia musical de **Vina Matos**
Musica de **Alves Coelho** (filho)

O SAPATINHO DE VIDRO

pela **COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA**

GRANDE CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS — 1.º e 2.º prémios — 2 bicicletas **Imperial** da casa **Armando Crespo** — **30 VALIOSOS PRÉMIOS** — uma realização de **VASCO MORGADO**

ADULTOS **TRINDADE** Às 21.45 h

Telef. 320000

ÊXITO RETUMBANTE

A PRIMEIRA FAMÍLIA de SUPERVIELLE

TIRÉSIAS de APOLLINAIRE

DA CRÍTICA:
— «Espectáculo invulgar no nosso meio que o publico compreendeu, aclamando-o com entusiasmo... O publico tem este ano, no Trindade, o Carnaval do bom gosto. — **N. de B. no Século.**

O MELHOR ESPECTÁCULO DE CARNAVAL

CARNAVAL INFANTIL

HOJE
Às 15.30 e ás 18 horas
4 ANOS
2 MARAVILHOSAS PEÇAS
Primeiras eliminatórias do
CONCURSO DE MÁSCARAS
40 valiosos prémios
Leve o seu filho ao TRINDADE
Terça-feira: 2 espectáculos

Berta Loran

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h.
M/ 17 ANOS
3 GRANDES ATRACÇÕES
TRIO NONIS
BALLET ROANI
MARIA HELENA

NA MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com

BERTA LOREN, HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, CARLOS COELHO, EMÍLIO CORREIA, CLARISSE BELO, FLORBELA QUEIROZ e MARIA DO ESPÍRITO SANTO

3.ª-Feira esp.ª á tarde ás **16 horas**

O Carnaval mais alegre de Lisboa

CRISTAL *dancing*

MÚSICA ANIMADA E PERMANENTE COM
CARLOS ROCHA e TOBÉ
E AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
LUIZA GIMENEZ Y JOSÉ ARDIZ
FAMOSOS BAILARINOS
GENY GENNET
A ESCULTURAL GREGA
ROSITA DIAZ
CANÇÕES COM BAILADOS CASTIÇOS

Consumo mínimo, mas aos preços habituais
Maiores de 21 anos

GRANDE CARNAVAL

EM SANTARÉM

no restaurante do

ABIDIS HOTEL

AMANHÃ, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

Colaboram: o grande artista da Rádio e Televisão, Artur Ribeiro. O Conjunto São Remo, números de folclore e um conjunto de «acordéons».

ALEGRIA NO CIRCO!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

A's 22 h. (Maiores de 15 anos)

30.000 LAMPADAS
GRANDIOSO ESPECTÁCULO

CARNAVAL

BAILES ATÉ DE MADRUGADA
TRÊS ORQUESTRAS
Chuva de «confetti» e serpentinas!

SEGUNDA E TERÇA
ás 16 horas e ás 22 h.

A Mais Grandiosa Aventura Até Hoje Filmada!

O filme mais emocionante que terá visto até hoje!

ADULTOS M/17 ANOS

COLÚMBIA PICTURES apresenta

GREGORY PECK
DAVID NIVEN
ANTHONY QUINN

na produção de CARL FOREMAN

OS CANHÕES DE NAVARONE

com — THE GUNS OF NAVARONE —

STANLEY BAKER · ANTHONY QUAYLE · IRENE PAPAS · GIA SCALA
JAMES DARREN

Escrito e produzido por CARL FOREMAN | Baseado na novela de ALISTAIR MacLEAN | Música de DIMITRI TIOMKIN
Realização de J. LEE THOMPSON | RIGOROSA PRESENTATION | COLOR e CINEMASCOPE

Devido ao enorme «suspense» das primeiras cenas pedimos a todos os espectadores para comparecerem pontualmente à hora do espectáculo. Depois de iniciada a projecção será vedada a entrada na sala.

UMA REALIZAÇÃO INSPIRADA NA CANÇÃO MAIS FAMOSA DO ANO

MARAVILHOSA... ALEGRE... ROMÂNTICA... COMO TODOS QUEREM!

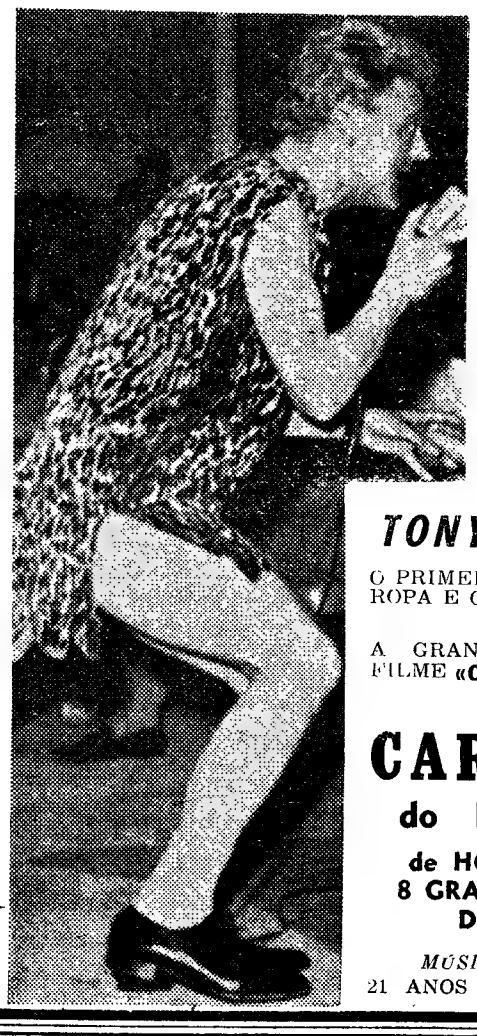
A NOIVA

A COMÉDIA DAS MULTIDÕES, COM ELSA DANIEL E ANTONIO PRIETO

MAIORES 12 ANOS — BREVEMENTE!... ONDE?... VER AMANHÃ! — EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

HELENA TAVARES
UM DOS VALORES DA NOVA REVISTA
SAÚDE
E
TOTOBOLA!
NO TEATRO
abc
A's 20,45 e 23 horas — 17 anos
3.ª-feira, Espectáculo ás 16 horas

HOJE NO MAXIME



2.ª NOITE
DA EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO, O FAMOSO
WEE
Willie Harris
COM
TONY CROMBIE
O PRIMEIRO BATERIA DA EUROPA E O SEU MARAVILHOSO CONJUNTO
A GRANDE ATRACÇÃO DO FILME «O MUNDO DE NOITE»
NO
CARNAVAL
do MAXIME
de HOJE a 3.ª FEIRA, 8 GRANDIOSOS BAILES DE MÁSCARAS
MÚSICA CONSTANTE
21 ANOS — TELEF. 35366/7

O «Diário de Lisboa» vende-se em Massano, Av. dos Combatentes da Moscavide na Agência D. Laura Grande Guerra, lote 5.

5.ª FEIRA MEMORÁVEL ESTREIA NO
TIVOLI e POLITEAMA

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ATENÇÃO

Atendendo à grande expectativa que tem despertado a apresentação deste filme, não só em Lisboa, como em todo o Mundo, informamos o público que estão à venda nos dois cinemas, os bilhetes para as primeiras semanas.

A versão portuguesa deste livro foi publicada pela EDITORIAL ESTÚDIOS COR.

UMA HISTÓRIA TÃO CÉLEBRE COMO A CANÇÃO EM QUE SE BASEIA

MARAVILHOSA... ALEGRE... ROMÂNTICA... COMO TODOS QUEREM!

A NOIVA

A COMÉDIA DAS MULTIDÕES, COM ELSA DANIEL E ANTONIO PRIETO

MAIORES 12 ANOS — UM ÊXITO QUE ESTÁ A DAR A VOLTA AO MUNDO! — EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

CAMPO PEQUENO

3.ª feira de Carnaval, às 15 horas

7 reses bravas. Cavaleiro **Rui Manuel Mourão.** Espadas: **Celestino Trincheira, Raul da Costa e Joaquim Leote. Rapsódia Taurina Portuguesa, Banda Cómica Taurina «Os Autênticos». Forcados Juvenis Amadores de Vila Franca.** Bilhetes nos Restauradores, 7, desde 7$50. Maiores de 6 anos.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A artista brasileira Eva Todor, titular de duas companhias de comédia que actuaram com êxito entre nós, ingressou no elenco do Teatro Maria Vitória.
- A revista que em breve subirá á cena no Teatro Avenida e marcará a reaparição de Eugénio Sálvador neste género de espectáculos, tem como autores Fernando Santos e Nelson de Barros, e partitura musical dos maestros Carlos Dias e Tavares Belo.
- A comédia «Criada para todo serviço» termina a sua carreira no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no próximo dia 11. Iniciará, a seguir, uma larga digressão pela província, cumprindo compromissos já marcados.
- O actor Nicolau Breyner está já a ensaiar os quadros em que substituirá Carlos Coelho na revista em cena no Maria Vitória. Como noticiámos, Carlos Coelho passa a fazer parte da companhia do Teatro Avenida.
- Antes da sua deslocação a Madrid, Barcelona e Paris, o empresário José Miguel irá a Londres, acompanhado do coreógrafo Mariano Franco, com o objectivo de apreciar possíveis atracções para os seus espectáculos.

No Trindade

«A Primeira Família» e «Tirésias», um espectáculo de Carnaval de bom teatro

O espectáculo do Trindade, com as peças dos poetas Supervielle e Apollinaire, «A Primeira Família» e «Tirésias», é, acima de tudo, o êxito de uma nova geração de actores.

Dirigidos por António Manuel Couto Viana, os artistas Maria Albergaria, Fernanda Alves, Lígia Teles, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Francisco Nicholson, António Anjos, Mário Pereira e Manuel de Oliveira, tendo apenas como «armas» duas magníficas peças, muita juventude e talento, conquistam todas as noites o publico, que aplaude entusiásticamente, envolvendo nesses aplausos os consagrados actores Alvaro Benamor, Augusto Figueiredo e Carlos Wallenstein, que emprestam, com as suas excelentes intervenções, ainda mais categoria ao espectáculo.

(Continua na página seguinte)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Tal como o publico, a crítica rendeu-se ao espectáculo. Até terça-feira, ás 21 e 45, no Trindade, um espectáculo de superior categoria.

Carnaval Infantil de Gerifalto

No Trindade, começa hoje, ás 15 e 30 e 18 horas, o Carnaval Infantil de Gerifalto. Serão representadas duas excelentes peças pelo mais categorizado elenco de teatro infantil, de que fazem parte: Maria Albergaria, Fernada Alves, Rosina Rego, Maria Bastos, Irene Cruz, Henriqueta Cruz, Joaquim Rosa, Ruy Furtado, António Anjos, Eduardo Silveira e Francisco Nicholson.

Realizar-se-ão também as eliminatórias do sensacional Concurso de Máscaras, a que qualquer criança devidamente mascarada pode concorrer, mediante a apresentação á mesa do juri, de uma ficha de inscrição numerada. O juri será constituído por dois representantes da empresa e por dois representantes do publico, que em cada «matinée», queiram prestar a sua colaboração.

Em cada uma das «matinées» dos dois dias de Carnaval (Domingo e Terça-feira) serão apurados pelo juri, 10 concorrentes a premiar. Na «matinée» de terça-feira, além do apuramento dos 10 concorrentes terá lugar a classificação final dos 40 concorrentes apurados nas 4 «matinées».

A atribuição de prémios será feita da seguinte forma: Dos 40 concorrentes apurados, o juri escolherá os 10 primeiroapurados, que desfilarão em seguida perante o publico. Segundo o tempo de aplausos, que será rigorosamente cronometrado, serão assim atribuídos os 10 primeiros prémios. Os restantes 30 prémios serão atribuídos pelo juri, sendo o publico chamado a intervir no caso de se suscitar qualquer duvida na ordem da classificação.

Na terça-feira, os espectáculos repetir-se-ão ás 15 e 30 e 18 horas.

No Variedades

O primeiro domingo com a hilariante farsa «Aqui Há Fantasmas»

Hoje, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, primeiro domingo em que Ribeirinho e Henrique Santana apresentam a hilariante farsa portuguesa, em 3 actos «Aqui Há Fantasmas», que tão grandioso êxito de gargalhada alcançou. Esplêndida de comicidade, verdadeiramente irresistível de graça, com situações verdadeiramente incríveis de originalidade, «Aqui Há Fantasmas» impõe-se também pela categoria excepcional dos seus intérpretes, entre os quais se contam Ribeirinho, Henrique Santana, Costinha e António Silva, os quatro melhores cómicos da actualidade, brilhantemente secundados por Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana. Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

No Avenida

Carnaval Infantil, às 18 e 30

Hoje, ás 18 e 30, 1.º espectáculo infantil de Carnaval, no Avenida, com a fantasia musical de grande espectáculo «O Sapatinho de Vidro», de Vina Mattos e musica de Alves Coelho (Filho), com desempenho da Companhia Rafael de Oliveira.

Hoje, 1.ª fase do sensacional concurso de máscaras infantis, para atribuição de 30 valiosos prémios, sendo o 1.º e o 2.º duas lindas bicicletas de afamada marca.

Entrada gratuita a todas as crianças dos 4 aos 7 anos.

A farsa «Um Fantasma Chamado Isabel» hoje à tarde e à noite

A Companhia Rafael de Oliveira escolheu para esta quadra do ano, e para terminar a sua curta temporada no Avenida, a farsa engraçadíssima de Henrique Santana «Um Fantasma Chamado Isabel». Hoje, á tarde, ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 45, para maiores de 12 anos: «Um Fantasma Chamado Isabel».

No Monumental

Um sedutor Carnaval com «O Sedutor»

Pode considerar-se verdadeiramente sedutor o programa de Carnaval que Vasco Morgado apresenta no Teatro Monumental, hoje, amanhã e depois, em duas sessões ás 20 e 30 e ás 23 e 30 horas, com a comédia de Diego Fabbri «O Sedutor». Uma peça em que os homens aprovam, as mulheres reprovam, mas todos estão de acordo em que se trata de um espectáculo de rara categoria e excepcional interesse. A interpretação desta comédia está a cargo de Igrejas Caeiro, Madalena Sotto, Mariana Vilar e Isabel de Castro, um elenco verdadeiramente sensacional.

Nos salões do Monumental ao som das orquestras Andrea Tosi e Helder Martins, o publico dança até altas horas da madrugada, divertindo-se neste alegre e folião Carnaval de 1962. A partir das 0 horas, senhas de camarote a 30$00, para o baile. Classificação do espectáculo: só baile, 15 anos; teatro e baile, 17 anos.

«Olá amigos!»

vai em digressão pela província

O «show»-revista «Olá amigos!», que obteve grande êxito na sua apresentação no Teatro ABC, de Lisboa, vai efectuar uma larga digressão pelo País.

Assim, actuará em Palmela, Baixa da Banheira, Sintra, Santarém, Tomar, Elvas, Évora, Castelo Branco e Coimbra. Amanhã, em despedida do publico lisboeta, «Olá amigos!» estará no Cinema da Feira Popular, á tarde e á noite, com os espectáculos especialmente destinados a crianças. No elenco figuram Luís Piçarra, Gina Maria, Maria Amélia Canossa, Filipe de Brito, Lília Martins, Duo «Julmar's», Zelinda Isabel, Carlos Alberto e as suas bailarinas, Fernando Ruas, Octávio de Matos (filho), Fernando José (estagiário) e o maestro Melo Junior, que dirigirá a orquestra.

Primeiras exibições

«No País da Alegria», no Império

O filme de Melvin Frank, «No País da Alegria», no seu título original, «Lil Abner», é uma comédia musical interessantíssima, particularmente indicada para a presente quadra, de humor e diversão.

De uma imaginação plástica invulgar, «No País da Alegria» sobressaem as interpretações de Leslie Parrish, Julie Newmar, Peter Palmer e Carmen Alvarez, além de um magnífico conjunto de bailados de ritmo moderno.

Nesta obra divertidíssima, de cor e movimento, refere-se a história de uma localidade perdida na vasta extensão dos Estados Unidos, caracterizada por uma certa tendência para o descanso e que de um momento para o outro se vê mobilizada para base de experiências nucleares. Na localidade, Dogpatch, predominam costumes exóticos, entre os quais se salienta a forma, original e ao mesmo tempo humorística, como as raparigas caçam os futuros maridos, propensos ao lazer e esquivos a responsabilidades. Este pormenor curioso de «Lil Abner» dá origem a um conjunto, inédito e admirável, de passos inesperados. Na obra ressalta, também, uma crítica inteligente e elevada á conduta dos grandes magnates e de muitos militares norte-americanos.

Os cenários, admiráveis pelo colorido, emprestam a esta comédia, baseada nos desenhos de Al Capp, um ambiente agradável, pela sua grandiosidade e beleza.

A magia e a féerie das «Noites de Tânger»...

Tal como o filme «As pernas da Dolores» estreado, há meses, com grande êxito, neste mesmo cinema, o mesmo realizador e a mesma vedeta (Germaine Damar) são agora os principais motivos do agrado com que «Noites de Tanger» foi recebido pelo publico. O primeiro, encenando com o seu proverbial bom gosto e sentido técnico; a segunda, desempenhando, ao lado de Peter Alexander, o principal papel feminino desta divertida história decorrida no cenário intrigante e fascinador da cosmopolita cidade do Norte de Africa.

Fotografado em «Agfacolor», «Noites de Tanger» é um espectáculo completo: um sugestivo enredo policial, linda e moderna musica, permanentes situações de irre-

(Continua na página seguinte)

«Primeiro a Palavra» e «O Príncipe Sapo», no Trindade

Novo espectáculo infantil apresentou ontem á tarde, no Trindade, o «Teatro de Gerifalto», dirigido por António Manuel Couto Viana. O programa foi preenchido pelas peças «Primeiro a Palavra», de Beckert de Assunção, e «O Principe Sapo», de Fernando Paços.

Na primeira, de características mais didácticas, intervieram Irene Cruz, António Anjos, Fernando Nicholson, Eduardo Silveira, Rui Pedro, Fernanda Alves e Maria Albergaria, com figurinos de Otelo Azinhais.

A interpretação de «O Principe Sapo», que se inspira na fórmula tradicional dos contos infantis, esteve a cargo de Rosina Rego, Joaquim Rosa, Irene Cruz, António Anjos, Eduardo Silveira, Rui Furtado, Maria Bastos e Francisco Nicholson.

Ambas as peças foram encenadas por Couto Viana, que se especializou nesta difícil modalidade de teatro para crianças.

ADULTOS (M. 17 anos)

CARNAVAL NA NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. S. Miguel — Tel. 868552

EM AMBIENTE FAMILIAR E CASTIÇO

FADOS E GUITARRADAS

com um grande e categorizado elenco

MANUEL FERNANDES * NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO * ALICE MARIA MARIA SILVESTRE

Adelino dos Santos, à guitarra — Santos Moreira, à viola

BAILE TODA A NOITE — Reserva de mesas para as noites que faltam

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de gargalhada
SERVIÇO A DOMICÍLIO
Se gostar de rir garantimos-lhe que nunca um filme lhe ofereceu melhor oportunidade
com Darry Cowl e Francis Blanche

EDEN — Telefone 326768 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de WALT DISNEY
O PROFESSOR DISTRAÍDO
com Fred Mac Murray e Nancy Olson
Um invento e uma viagem espacial... que virou o mundo de pernas para o ar

POLITEAMA — A's 15.15, 18.15 e 21.30
A EXTRAORDINÁRIA COMÉDIA DE GARGALHADA
FURACÃO DE SAIAS
com DEBBIE REYNOLDS, Steve Forrest, Juliet Prowse e Andy Griffith
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

ALVALADE — (M. 12 anos) — A's 15.45 e 21.45
Se gosta de rir vá ver
SERVIÇO A DOMICÍLIO
com Darry Cowl e Francis Blanche
Eles não eram parvos... mas imitavam muito bem...

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 17 anos)
TERRA BRUTA
ARREBATAMENTO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — As 21 horas (M. 12 anos)
OS 13 BRAVOS
AVENTURA EM HONG-KONG

A VOZ DO OPERÁRIO — A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
DIZEM QUE É AMOR
e O XÉRIFE E A LOIRA
Amanhã: UMA RAPARIGA COM SORTE — (M. 12 anos)

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A famosa e engraçadíssima comédia de Tashlin
APARTAMENTO DE SOLTEIRO
Comédia em Cinemaseope
Color de Luxe
com Tuesday Weld e Richard Beymer

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
PARA RIR
TIRA DAÍ O SENTIDO
No programa: GIUSEPPINA (Óscar para o Melhor 1961).

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
JERRY LEWIS
nas hilariantes aventuras como «criada para todo o serviço» num hotel só para raparigas! Tecnicolor
O HOMEM DAS MULHERES
com Helen Traubel — George Raft

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 4.ª E ULTIMA SEMANA do maior êxito actual
MILAGRES DE PELUSA
com a famosa MARUJITA DIAZ
Um espectáculo de rara sedução!
Eastemancolor (m. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
NOITES DE TANGER
com Germaine Damar
Tanger a misteriosa, centro de atracção do Norte de Africa, é o cenário intrigante duma nova explosão de beleza, cor e ritmo!

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (M. 17 anos)
UM SOLTEIRÃO NO PARAÍSO
com Bob Hope e Lana Turner

IMPÉRIO — Telefones 555134/5 — A's 21.30 (M. 12 anos)
A trepidante comédia musical em Technicolor
NO PAÍS DA ALEGRIA
com um friso de lindíssimas mulheres!

MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 21.30 (M. 17 anos)
O grande filme de Carnaval
TOTÓ E A DOCE VIDA
com Totó e Pepino de Filipo e ainda as mais belas mulheres de Roma

ROMA — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
SEXTA-FEIRA, 13
c/ Isabel de Castro, Franz Johan, Conchita Velasco, José Luiz Vasquez e ainda Raul Solnado
Uma comédia cheia de imprevistos

CAPITÓLIO — Telefone 327493 — A's 15.30, 18 e 21.30 (M. 17 anos)
A verdadeira história de Sansão e Dalila num filme que é um autêntico CARNAVAL
NEM SANSÃO NEM DALILA
com Tin-Tan (o rival de Cantinflas) e Carmen Varela

ROYAL — Telefone 865037 — A's 15 horas (Pr. red.)
COM JEITO VAI COMANDANTE NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS
Baile até de madrugada pelo famoso conjunto
«LOS BAMBINOS» e JOSECA!
Amanhã ás 18 e 30 — Tarde infantil

GERRASSE — Telefone 320917 — A's 21 (M. 17 anos)
O APARTAMENTO A VERDADE NUA

CINE-CLUBE ESTORIL — A's 17 horas (M. 6 anos)
A FAMÍLIA TRAPP NA AMÉRICA
com Ruth Luwerick, Hans Holt e os 7 miudos Trapp

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

sistíveis efeitos, bailados de invulgar sumptuosidade e um conjunto de esculturais mulheres — tudo contribui para que «Noites de Tanger» resulte trepidante de ritmo e pleno de interesse. Com «Noites de Tanger», o Cinema Aviz brindou o publico cinéfilo da capital com um excelente filme, próprio da quadra festiva que atravessamos.

[redacted]

«Furacão de Saias», com Debbie Reynolds, é um êxito de gargalhada

Um dos melhores filmes da quadra carnavalesca é, sem duvida, «Furacão de Saias», que tem constituído, desde a noite de estreia, um êxito de gargalhada. Concorrem para o justificar o brilho da realização de Vincent Sherman em transformar a sequência da intriga numa admirável sátira aos filmes de aventuras no Far-West e o desempenho da endiabrada e talento-

sa vedeta Debbie Reynolds. E' um regalo, de que o publico não se tem privado, vê-la encarnar, com exuberante fantasia, a figura de uma jovem viuva, a quem o destino reserva a surpresa de ser eleita para «sheriff» de uma pequena cidade, onde as circunstancias a obrigam a engatilhar uma espingarda e um revólver para meter os homens violentos na ordem e impor o respeito pela lei.

«Furacão de Saias», que foi rodado em cinemascópio e colorido «De Luxe», beneficia, ainda, de um esplêndido desempenho de Steve Forrest, Andy Griffith, Thelma Ritter e outros.

[redacted]

Um filme que é um monumento de alegria

Na quadra carnavalesca, o Império apresenta uma divertida e movimentada comédia musical, «No país da alegria». Baseado no famoso espectáculo «Lil Abner», que durante dois anos foi o maior e o mais estrondoso êxito da Broadway, o filme foca a vida despreocupada de um pequeno lugarejo que, precisamente por ser insignificante, serve de alvo ideal para experiências com armas de tipo atómico... Os seus habitantes resolvem, então, fazer valer os seus direitos e defenderem até á ultima as suas terras.

Sátira sorridente e mordaz a certos meios sociais de um grande país, «No país da alegria» vê-se sob um constante ambiente de optimismo.

Uma série de lindas canções, bailados de ritmo moderno e um escultural e aliciante friso de belas mulheres (como Julie Newmar, Helen Parrish, Carmen Alvarez, Stella Stevens, etc.) valorizam sobremaneira a qualidade técnica e artística deste exclusivo da Paramount que é, sem duvida, um dos mais atractivos programas do Carnaval de 1962.

«Correspondente de guerra» - um Hitchcock de há 20 anos - na próxima quarta-feira clássica

Vinte anos decorreram sobre o momento em que o grande mestre do «suspense», Alfred Hitchcock, realizou «Correspondente de guerra», e pode dizer-se que talvez não tenha tornado a fazer um filme tão notável como este.

Película da época em que trocou Hollywood por Londres, pode dizer-se que Hitchcock soube dar a cada imagem de «Correspondente de guerra» toda a sua experiência e originalidade.

A possibilidade de rever agora, em cópia nova, esta película que fez história, confere um invulgar sentido intelectual a sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes», quarta-feira, ás 18 e 30, no Império.

George Sanders, Laraine Day e Joel Mc Crea, são os intérpretes desta película inesquecível.

[redacted]

A hilariante comédia colorida «Sexta-feira, 13»

A co-produção luso-espanhola «Sexta-feira, 13» é um dos mais sugestivos cartazes do Carnaval de 1962. Falada em português, fotografada a cores e rodada em Madrid, Lisboa e o Estoril, a película de Pedro Lazaga foca a odisseia de dois casais que resolvem unir os seus destinos numa sexta-feira, 13. Apesar de não serem supersticiosos, acabam por se envolver na mais extraordinária das aventuras.

Isabel de Castro, Raul Solnado, os espanhois Conchita Velasco e José Luis Vasquez, e o impagável austríaco Franz Joham, são os principais intérpretes de «Sexta-feira, 13» — uma história reservada aos noivos, mas que os casados também podem ver.

Filme desopilante, como convém nesta quadra festiva, o actual cartaz do Roma recomenda-se, a todos quantos queiram assistir a um espectáculo leve, gracioso, que lhes proporcione duas horas de bom e sádio humor.

Campanha de aquisição de receptores de rádio pelas escolas

Graças á admirável cooperação de largas centenas de professores primários em todo o País, a Rádio Escolar é já, entre nós, mais do que uma promessa, uma realidade.

166 emissões, até 31 de Janeiro de 1962, respeitantes a 83 programas diferentes: lições regulares e progressivas de edumação musical, segundo os programas do ensino primário; lições de canto coral, redacção, recitação, história, geografia, ciências naturais, segurança no transito, etc.

Em seguimento dos estudos e experiências já realizados, o Ministério da Educação Nacional, por despacho de 14 do mês passado, autorizou o seguinte:

— aquisição de aparelhos receptores de rádio pelas escolas, por intermédio dos serviços de Rádio Escolar, da Direcção-Geral do Ensino Primário;

— diligências dos professores e regentes escolares para a obtenção dos fundos destinados áquela finalidade, nomeadamente, por solicitação de subsídios ás autarquias locais, realização de festas escolares e organização de subscrições — com carácter de absoluta voluntariedade — entre alunos e suas famílias; e

— utilização dos fundos das caixas escolares para a compra de receptores, como comparticipação relativa aos alunos pobres beneficiários.

Assembleias gerais

Grémio Lisbonense

A assembleia geral do Grémio Lisbonense, reunida em sessão ordinária, elegeu novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Assembleia Geral — presidente, António Henrique Franco de Carvalho; vice-presidente, Manuel Gouveia da Cunha; 1.º secretário, Alberto Rodrigues Borges; 2.º secretário, João Cristiano de Moser. Conselho Fiscal — efectivos: Ernesto Lourenço de Passos e Alexandre Herculano de Oliveira Quirino. Direcção — efectivos: Manuel de Almeida Oliveira, José Fernandes, Moisés Luís da Rocha Gomes, António dos Santos, Jaime Silva e Pedro de Alcantara Coelho de Lima. Delegado á Federação — dr. Fernando Eduardo das Neves e Carmo. G. B. «Os Pelicanos» — Alexandre Augusto Correia, Pedro Alcantara Coelho de Lima, Rodrigo Américo Rodrigues da Silva, Francisco Celso Damásio e Fernando Peres Correia.

Novos corpos gerentes da Casa das Beiras

Realizou-se a assembleia geral da Casa das Beiras, tendo sido eleitos os corpos gerentes para o biénio 1962-63, que tomaram já posse dos seus mandatos. Ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — conselheiro dr. Afonso de Melo Pinto Veloso, dr. José Gomes Mota, Pedro Nunes Mourão, José Marques dos Santos, António da Cruz Leal e António José Abrantes Cardoso. *Conselho regional* — dr. Jaime Lopes Dias, dr. Augusto César de Carvalho, dr. Alvaro Henriques de Almeida, dr. Manuel dos Santos Vítor, Salviano Zagalo Lima, dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, dr. António José Pereira, Alvaro Figueiredo de Melo, dr. Armando José de Vasconcelos Carvalho, dr. Fernando Henriques Vaz, brigadeiro Augusto Carlos de Pina Tormenta, dr. Evaristo Marques Ferraz Franco, coronel Alfredo Pereira da Conceição, dr. Luís Albano de Melo Coelho de Campos, arquitecto António do Couto Martins e dr. Manuel Martins da Cruz. *Direcção* — dr. Manuel Martins da Cruz, eng.º Francisco Xavier Marques Maia, Julio Lourenço, Fernando da Cruz Pereira, eng.º António dos Santos Almeida, João Manuel Rodrigues de Oliveira e Ladislau Mendes Rebelo Ferreira. *Conselho fiscal* — eng.º Armando José Estêvão da Silva, Armando Fernandes Costa e Aníbal Ribeiro da Silva.

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas efectua-se no próximo dia 12, pelas 14 horas, em primeira convocação, a assembleia geral, para discussão e aprovação do relatório e das contas da gerência do ano findo.

HOMENAGEADO

o director do Hospital Termal Rainha D. Leonor

CALDAS DA RAINHA, 4 — Foi ontem homenageado, por iniciativa de uma comissão municipal, o sr. dr. Mário de Azevedo e Castro, director do Hospital Termal Rainha D. Leonor, devido a ter conseguido que o estabelecimento se mantivesse aberto durante todo o ano.

Enalteceu as qualidades de trabalho do homenageado o sr. dr. Aníbal Correia — e falaram seguidamente os srs. dr. Maldonado Freitas e dr. João Botelho Moniz, este ultimo presidente do Município.

O sr. dr. Mário de Azevedo e Castro agradeceu, no final, a homenagem que tão sinceramente lhe fora prestada.

Vida musical

Cursos de Regência e Prática de Canto Coral

A Fundação Calouste Gulbenkian deliberou organizar, no ano corrente, cursos preparatórios, que servirão de introdução aos cursos de Regência e Prática de Canto Coral, que o padre Kaelin dirigirá durante as três primeiras semanas de Julho próximo.

Para a regência dos referidos cursos preparatórios, foram convidados os professores Joel Canhão, Vítor Marques Dinis e José Cerqueira Aquino, indicados para o efeito pelo padre Kaelin, que darão as suas aulas todas as quintas-feiras, das 18 ás 20 horas, no Auditório da Fundação, a partir do dia 8 do corrente.

Cada aula constará de meia hora de teoria e hora e meia de prática de canto coral. As peças previstas no programa de estudos foram seleccionadas pelo padre Pierre Kaelin, e serão retomadas por este professor no curso de Julho.

Semanas Musicais da Fundação Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian vai promover novamente este ano, entre 17 de Março e 13 de Abril, as suas Semanas Musicais que tanto êxito obtiveram no passado ano.

As deste ano destinam-se essencialmente ás camadas populares e desenvolver-se-ão, por isso nas sedes de algumas colectividades de cultura e recreio. Deste modo, o Ateneu Ferroviário, a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, a Sociedade de Instrução Guilherme Cassoul, a Sociedade Promotora de Educação Pupular e a Voz do Operário, receberão nas suas salas de espectáculos grupos artísticos que ali apresentarão concertos de musica coral e instrumental e bailado.

Apresentar-se-á o grupo instrumental «Menestreis de Lisboa», o cora da Academia dos Amadores de Musica, dirigido pelo maestro prof. Lopes Graça; o duo violino-piano, Vasco Barbosa-Grazi Barbosa com a cantora Maria Cristina Castro; e o Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado.

Deste conjunto de manifestações artísticas beneficiarão, também os alunos da Academia Militar e da Escola Naval do Alfeite.

Turma Comercial de Lisboa

Com vista a futuras exibições, vão começar os ensaios da Turma Comercial de Lisboa, no dia 9 de Março.

Coro J. S. Bach

O Coro J. S. Bach, que se dedica ao cultivo de musica sacra pouco conhecida, partieipará brevemente num concerto dedicado ao compositor Max Reger.

Também no próximo mês de Maio aquele coro cantará alguns motetos de Francisco Martins, Heinrich Schütz e Bernard Reichel e ainda um salmo de Handel, colaborando neste concerto uma orquestra de camara e um solista.

As pessoas que se interessem por este género de musica e desejem colaborar com este coro devem dirigir-se ao sr. prof. Pierre Salzmann, pelo telefone 768385.

Orquestra de Camara Gulbenkian

Está a despertar o maior interesse no nosso meio musical a notícia de que a Fundação Gulbenkian abriu concurso para admissão de musicos profissionais que farão parte de uma orquestra de camara, patrocinada por aquela instituição.

O júri que apreciará as provas dos artistas concorrentes é composto por algumas personalidades portuguesas e outras estrangeiras, propositadamente convidadas para o efeito.

Os musicos que desejem candidatar-se devem comunicá-lo até ao próximo dia 8 para o serviço de musica da Fundação Gulbenkian.

Conferência-concerto no Tivoli

A conferência-concerto do maestro Virgílio Mortari, que terá o concurso da soprano Dora Gatta, realizar-se-á no próximo dia 7, na sala do Cinema Tivoli, ás 18 e 30.

Esta conferência-concerto é organizada pela Juventude Musical, com o patrocínio do Instituto Italiano de Cultura.

Ciclo de palestras promovido pelo Centro Português de Bailado

O Centro Português de Bailado, subsidiado pela Fundação Gulbenkian, cumprindo o seu programa cultural, vai promover um longo e interessante ciclo de sessões culturais na Sociedade Nacional de Belas-Artes que deu para o efeito, a sua preciosa colaboração. De quinze em quinze dias, a partir de 16 de Março, as mais qualificadas figuras da especialidade irão ás Belas-Artes falar de bailado. O programa, porém, fugirá aos moldes simples de palestra, pois, além desta, dialogada com a assistência ou com a participação de dois oradores convidados, englobará um pequeno comentário cinematográfico sobre «ballet» e uma introdução viva e brilhante de elementos do Grupo Experimental de «Ballet».

Na primeira falará mestre Almada Negreiros, com conhecimento da sua dupla experiência de pintor e de precursor do bailado em Portugal. Além deste ilustre artista, participarão nas sessões José Blanc de Portugal, Tomás Ribas, Filipe de Sousa, Anna Mascolo, Humberto d'Ávila, Norman Dixon, Oliveira Nunes, Fernando Lima, Manuela de Azevedo e José Estêvão Sasportes.

A organização destas sessões tem a preciosa colaboração do Cine-Clube Imagem que, assim, alarga a sua já notável acção cultural aos domínios da dança, nas suas formas mais puras. Também o «Hot» Clube de Portugal dá a esta iniciativa a sua muito valiosa e dinamica colaboração, comparecendo com o seu famoso quinteto numa das sessões, para ilustrar o feliz encontro da musica do «jazz» e do bailado.

As sessões, apesar de publicas, são dedicadas aos sócios do Centro Português de Bailado, da Sociedade Nacional de Belas-Artes, do Cine-Clube Imagem e do «Hot» Clube de Portugal. Haverá, ainda, em cada sessão, uma associação cultural, como «convidada de honra».

PRÉMIOS PFIZER

Na próxima quarta-feira, pelas 18 horas, efectua-se no Hotel Ritz um «cocktail» para comunicação á Imprensa, Rádio e Televisão dos nomes galardoados com os Prémios Pfizer, os quais serão distribuídos, em sessão solene, no dia seguinte.

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Ld.ª.

[redacted]

Lucrécia do Rosário Duarte

FALECEU

Maria Eduarda Duarte de Melo Raposo, seu marido, José Francisco de Melo Raposo e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença, a sua muito querida, mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã dia 5 pelas 12 horas, da Igreja da Pena, para jazigo de família no cemitério de Brogueira (Torres Novas).

[redacted]

Antiga Agência Lourenço
Telefone 63 80 26

[redacted]

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 %, pagos adiantadamente. Os Empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

ANTÓNIO DE ALMEIDA

obteve êxito em Paris no primeiro concerto que ali regeu

O nosso compatriota António de Almeida obteve êxito singular no primeiro concerto que dirigiu em Paris. A crítica e o publico saudaram-no calorosamente pela forma como regeu a Orquestra da Sociedade Filarmónica, na capital francesa. Nesse concerto, executado no passado dia 20, apresentou-se, também, como solista, a pianista Nikita Magaloff, que interpretou obras de Chopin e Strauss.

Da actuação de António de Almeida, que escolheu para abrir o concerto uma obra francesa — «A criação do Mundo», de Milhaud — escreveu o crítico do diário «Le Monde» que o nosso compatriota conseguira manter intacto todo o espírito do trecho da abertura do concerto, e que na obra de fecho — a «suite» de bailado «O Chapéu de Três Bicos», de Falla — soubera exprimir perfeitamente a poesia, a alegria e o humor da musica espanhola.

António de Almeida

O problema da habitação em Bragança

BRAGANÇA, 4 — Ultimam-se os trabalhos de construção do novo bairro de moradias da Federação de Caixas de Previdência, composto de 6 modernos blocos de quatro habitações cada, junto á estrada nacional Bragança-Vinhais e próximo do bairro económico «Rainha Santa Isabel», da Santa Casa da Misericórdia desta cidade. O Município está a proceder, já, ás obras de saneamento, de distribuição de água e luz ao referido bairro e ao arranjo e embelezamento da zona em que foi edificado.

Aspecto do novo bairro de moradias a inaugurar brevemente em Bragança

Espera-se que aquelas 24 novas residências comecem a ser habitadas a partir de Março próximo, o que atenuará, sensivelmente, a grande crise de casas que se verifica nesta cidade, embora o numero de construções particulares tenha aumentado nos ultimos anos.

Há a acrescentar, ainda, que a mesma Federação projecta a construção de um bairro de 90 moradias para as classes pobres, para o qual a Camara Municipal oferecerá o respectivo terreno e outras facilidades tendentes á realização de tão importante melhoramento publico, da maior necessidade e urgência para as classes menos protegidas da sorte. Há numerosas famílias pobres a viver em verdadeiros casebres e, muito pior ainda, coabitando numa promiscuidade verdadeiramente detestável e pagando, mesmo assim, sem as mais rudimentares condições de comodidade e higiene, elevadas rendas. Bom será, portanto, que este projectado bairro de 90 moradias seja em breve uma realidade, para benefício das classes operárias.

A Camara Municipal, dada a frequência crescente das escolas primárias, deliberou construir um novo edifício escolar, de 4 salas, junto ao novo bairro da Federação das Caixas de Previdência.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Conselho de Administração

da Organização Internacional do Trabalho

Por via aérea, seguiu para Genebra a delegação portuguesa á 151.ª sessão do conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho.

A delegação é constituída pelo professor Raul Ventura, pelo ministro plenipotenciário Armando Paula Coelho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e pelo dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, do Ministério do Ultramar.

Os paroquianos não gostaram do novo cura e expulsaram-no

VARSÓVIA, 4. — Desde o dia 18 do mês passado que os paroquianos da pequena localidade de Korytnika, a 80 quilómetros a Nordeste de Varsóvia, estão divididos em dois campos rivais que se declararam guerra, com todas as consequências daí resultantes.

Tudo corria bem em Korytnika até ao momento em que o cura da paróquia foi deposto pelo bispo, sendo substituído por outro sacerdote.

Uma parte dos paroquianos, porém, não concordou e enviou uma petição ao bispo. Como não obtivessem satisfação recorreram aos grandes meios. Foram organizadas milícias e o «estado de sítio» decretado dentro da paróquia.

Empregou-se a força para impedir a partida do antigo cura e, entretanto, os partidários do novo cura organizaram-se também. Os dois partidos engalfinharam-se, resultando vários feridos graves.

Os partidários do antigo cura ganharam e, dominadores, impediram o novo cura de entrar na igreja, maltratando, mesmo, o sacerdote quando este insistiu em dizer missa. A despeito do infeliz ter desaparecido, os «milicianos» ficaram diante da igreja toda a noite com receio de um novo «ataque».

Um frade, enviado pelo bispo para tentar apaziguar os ânimos, conseguiu penetrar na igreja e, na intenção de promover a paz, preparava-se para dizer missa quando foi agredido e expulso do templo.

A situação é esta: O bispo mandou fechar a igreja e excomungou os paroquianos... mas estes continuam «em guerra». — (F. P.).

MEIA-NOITE

Crónica de Lygia Fagundes Telles

O homem bocejou. E teve um olhar para a folhinha. Lá estava o enorme 31 em vermelho. Levantou-se. Ultimo dia do ano, imagine. Logo as horas tombariam com a mesma inconsciente rapidez dos anos, dentro em breve seria meia-noite. E pela frente, aquele problema: faria ou não algum programa? Que responsabilidade!...

Abriu as janelas, verificou que o dia estava luminoso. Quer dizer que a corrida de São Silvestre seria sem chuva. No ano passado, vencera um português, agora bem que podia ser a vez de um brasileiro... Pronto, aí estava uma boa coisa: passar o «reveillon» numa esquina, vendo a turma a galopar pelas ruas. Um fim de ano humilde. Saudável.

Abriu o chuveiro, mas quando estendeu a mão para tomar a temperatura da água, tinha a atenção voltada para a banheira. Banho de imersão dava moleza. Mas repousava. Que tal um banho de imersão? Entrou no chuveiro. E desviou a cabeça do jacto de água, para logo em seguida aceitá-lo em cheio. Preferível lavar a cabeça, desde que tinha que cortar o cabelo. Mas por que cortar o cabelo hoje? Ir com o cabelo recem-cortado poderia dar um ar assim provinciano, de quem se preparou para a festa.

Mas que festa? Iria a alguma? Bem, enfim, tinha muito tempo pela frente para resolver. E os melhores «reveillons» eram justamente os improvisados. Se bem que já sobrara outras vezes com essa história de deixar ao acaso... A turma do Rodrigo ia ao «Cave». Heloisa devia ir ao «Michel». Lula tinha reservado mesa no «Harmonia». Mas por que buate? Aquela escuridão. Tristíssimo, melhor mesmo o «Harmonia». Ou sair simplesmente com o grupo do Guido, partir para a ignorancia na bebedeira geral. Ou engrenar com a Elza...

Pois não vou a lugar nenhum! Além do mais, por que aquela obrigação de se divertir? De ficar alegre? Está escrito no código que hoje devo ficar alegre? Está escrito? Detestável tudo o que vinha de encomenda, enlatado: musica de concerto, festa rotulada, principalmente esse tipo enlatado de comemoração. Por que devo ficar alegre á meia-noite? É preciso?

Vestiu-se. Não, preciso próprìamente não era. Mas no fundo do coração queria entrar na onda também. E se resistia era porque... ah! sabe Deus por que! Vontade de querer ser diferente, talvez. Mas posar para quem? Para quem lhe perguntasse, ora! Onde você foi? — era a pergunta. Tomaria então um ar displicente, como convém a um intelectual: a parte alguma, fiquei em casa, lendo...

Horrível ficar em casa lendo. Poderia fazê-lo, mas a verdade é que se chatearia á grande quando se visse á meia-noite, com um livro na mão. Contudo, podia experimentar. Seria assim tão difícil convencer-se de que essa era uma noite comum, igual ás outras?

O telefone tocou. Era Guido para anunciar que ia encher a cara, tinha ganho duas garrafas de uísque escocês, ouviu isso? Escocês! Perguntou-lhe em seguida o que pretendia fazer. Não tenho a menor ideia, respondeu.

Desligou e abriu o caderninho de endereços. Poderia convidar Heloisa. Mas Heloisa tinha a mania de ficar pedindo champanhe a noite inteira, só gostava de champenhe, não podia misturar. A «snob». Teria então que passar no Banco para tirar algum dinheiro. Consultou o relógio. Era uma «snob». Melhor então a Elza... Fechou o caderninho e ficou a olhar perdidamente em direcção ao telefone. E se fosse dar uma espiada na pensão da Guga? Devia ser divertidíssimo. Mas passar o fim do ano em meio de vagabundas... Fez um muchocho. E daí? Tão boazinhas...

Saiu. Besteira, não tinha sentido. Mas o que é que tinha sentido? Melhor telefonar á Heloisa, acabou-se. Vou agora ao Banco e ela que se afogue nas bolinhas.

Hesitou entre o omnibus e o táxi. Decidiu-se pelo táxi. O «chauffeur» teve que perguntar duas vezes aonde ele queria ir. Bem, passo antes pelo escritório, resolveu dando o endereço ao homem. Atirou o cigarro pela janela. Que espiga! Poderia ainda ficar em casa bem quieto, metido no roupão, lendo. Ou bebendo, tinha vinho na geladeira. Ou dormindo, simplesmete. Por que fazer programa? Podia ainda ir visitar a velha, ela ficaria radiante quando o visse chegar, mamãezinha, vim passar a meia-noite com você!

O «chauffeur» assobiava agora uma canção meio carnavalesca. Há tanto tempo não se metia num Carnaval de verdade, há tanto tempo. Podia combinar com o Guido, ele sabia de tudo quanto era festa nesse género, loucura total!

Teve um sorriso. Mas logo pôs-se sério. O horror das ressacas... Mas porque não aceitar aquele domingo como um domingo normal? Porque andava a multidão desembestada pelas ruas, o jeito afobado de quem vai para a festa ou está saindo dela?... Por que ficara convencionado que a gente devia se esbaldar nessa noite?

No escritório, o chefe veio cumprimentá-lo. E desfechou a pergunta que parecia estar engatilhada no ar: que é que o senhor vai fazer hoje? Ele sorriu pálidamente. Ainda não resolvi nada... Outros cumprimentos. E ainda a pergunta: Então? Festa grossa á vista? O sorriso. O ar vago. Não tenho a menor ideia... Apareceu a dactilógrafa de blusa nova e penteado novo. A pergunta. A resposta agoniada, ainda não me decidi... E pensou: a primeira pessoa que me perguntar isso outra vez, leva um tiro na boca. Ninguém mais perguntou. Agora, a pergunta estava só nele.

Bem, vou á corrida de São Silvestre, está acabado. Ou assisto a coisa pela televisão. Tinha vinho na geladeira, não tinha? Pois está resolvido, eis aí um programa decente, pensou olhando vagamente em redor. Voltou-se para o telefone. E se desse uns telefonemas?

Abriu a carteira. Aliás, bem que tinha dinheiro suficiente para convidar Heloisa, que pessimismo fora aquele? Claro que podia convidá-la e ela que pedisse champanhe e caviar com uma lagosta em perspectiva. Sorriu. A Elza também era uma solução, não fora aquela mania de falar sem parar. Ou a Jô, um amor de menina.

Almoçou sem pressa. A Jô estaria disponível? Foi ao clube, leu os jornais. Daria antes um pulo na casa da velha, ela ficaria tão feliz. Entrou num bar, pediu uma cerveja. Amarrar um piléque com o Guido também era uma solução legal. Entrou num cinema, saiu na metade da fita. Lula tinha mesa no «Harmonia»...

Quando chegou em casa, já passava das dez. Fez a barba. Heloisa deve estar agora em casa, se eu telefonar já... Aparou as unhas. E teve um olhar aflito para o céu cheio de estrelas. Bom ser estrela pelo menos hoje, sem esse drama de «reveillon». Ou lá entre elas também havia esse problema?

Abriu os jornais. Mas então? Decido-me a ficar? Ou vou? Mas ir aonde? Abriu o caderninho de endereços. Foi até o telefone. Mas quem estaria disponível a uma hora dessas? Tarde demais, não? Contudo...

Correu ao armário, tirou o termo preto, estendeu-o na cama. O telefone tocou. Ficou imóvel. Quem seria? Quando foi atendê-lo, já tinha emudecido. Folheou o caderninho, chegou a discar dois numeros. Repôs o fone, sentou-se e ficou a olhar para as mãos. Levantou a face perplexa. Heloisa, a corrida de São Silvestre, a mãe, o vinho na geladeira, a mesa no «Harmonia», o Carnaval com Guido... Depressa, depressa, tinha que decidir depressa: ficaria lendo ou sairia pela rua para se agarrar em alguém? Depressa, depressa!...

Teve nesse momento exacto a dolorosa consciência de que era um cobarde. De que passara a vida inteira vacilando só porque era um cobarde.

Levantou-se. Pois vou começar o ano novo em plena acção! — pensou num estremecimento. E sentou-se outra vez porque nesse instante os sinos repicaram anunciando a meia-noite.

MAIS LOCOMOTIVAS FABRICADAS EM PORTUGAL

A C. P. encomendou ao grupo «Sorefame Brissonneau & Lotz» 10 locomotivas Diesel Eléctricas, a entregar em meados de 1963.

A Sorefame, nas suas instalações da Amadora, executa o fabrico da parte mecanica e a montagem total das locomotivas.

Trata-se de máquinas iguais á série de 15 que o mesmo grupo já forneceu á C. P. e que estão em serviço desde o ano passado. São locomotivas de 825 CV, do tipo normalizado da O. R. E., para o serviço misto de manobras e linha.

Os motores Diesel são da marca M. G. O. «Société Alsacienne de Constructions Mecaniques». O material eléctrico é fornecido pela Brissonneau & Lotz.

VIDA SOCIAL

JOSÉ FERNANDO LEITÃO

A convite da Organização Lafforest S. A. de Paris, partiu ontem para esta cidade o sr. José Fernando Leitão, director da Agência de Publicidade APA, a fim de participar na Convenção Internacional de Promoção de Vendas e Publicidade daquela empresa.

Capas negras, vozes afinadas... mais um êxito do Orfeão numa das suas actuações em publico

Telles

sisto a coisa
inho na gela-
está resolvido,
ecente, pensou
n redor.
. E se desse

liás, bem que
e para convi-
imismo fora
dia convidá-la
mpanhe e ca-
em perspec-
mbém era uma
ela mania de
Jô, um amor

. A Jô estaria
be, leu os jor-
pulo na casa
io feliz. Entrou
cerveja. Amar-
o Guido tam-
legal. Entrou
metade da fita.
«Harmonia»...
casa, já pis-
barba. Heloísa
casa, se eu te-
unhas. E teve
o céu cheio de
ela pelo menos
de «reveillon».
bém havia esse

las então? De-
vou? Mas ir
rninho de en-
one. Mas quem
ma hora des-
ão? Contudo...
tirou o termo
cama. O tele-
vel. Quem se-
dê-lo, já tinha
o caderninho,
numeros. Re-
e ficou a olhar
ou a face per-
da de São Sil-
o na geladeira,
a», o Carnaval
a, depressa, ti-
ssa: ficaria len-
para se agar-
pressa, depres-

o exacto a do-
e que era um
sara a vida in-
orque era um

ou começar o
ção! — pensou
. E sentou-se
sse instante os
ciando a meia-

AS

TUGAL

uas instalações
a o fabrico da
montagem to-

uinas iguais á
esmo grupo já
que estão em
o passado. São
V, do tipo nor-
E., para o ser-
ras e linha.
são da marca
Alsacienne, de
niques». O ma-
fornecido pela

Começou assim, há meio século, o Orfeão Universitário do Porto

O Orfeão Universitário do Porto

comemora este ano as suas bodas de ouro

PORTO, 4 — No maciço casarão de pedra, lá para a extremidade da ala norte, no angulo que dá para os dois cafés (o «Universidade» e o «Ancora d'Ouro»), e onde pára a «malta», há tantos anos, a frialdade hierática do lugar de meditação e estudo é aquecida pelo reboar alegre de vozes.

Quem passa na rua dá conta da animação de arraial que vai naquela dependência da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, podendo sorrir, encolher os ombros ou, simplesmente, prosseguir sem prestar nenhuma espécie de atenção. Mas as crianças, expontaneas e atrevidas na sua curiosidade, trepam, firmam-se com os pés descalços e as mãos frágeis nos relevos da parede, para espreitarem pelas janelas térreas e verem os estudantes a cantar. A cantar e a dançar.

Se alguém, um crescido curioso, se aproximasse de um estudante dos que fazem poiso momentaneo no passeio da Universidade, e lhe perguntasse qual a razão da azáfama actual daquele grupo orfeónico, ficaria a saber que o Orfeão Universitário do Porto se prepara para comemorar, com o maior brilho, uma data orgulhosa da sua existência: as «Bodas de Ouro».

Cinquenta anos de alegres sacrifícios

Fomos, um destes dias, o transeunte curioso que quis saber o que se passava no «angulo musical» da Faculdade de Ciências. Subimos dois degraus de granito, abeirámo-nos de um estudante envolvido no tecido negro da capa e batina e fizémos-lhe uma pergunta. A resposta veio acompanhada da informação de que ele próprio era o presidente da direcção do O. U. P., Bernardo Teixeira Coelho. Entrámos na sala de ensaios. E houve imediato motivo para espanto.

Um aposento quadrado, oito por oito metros, duas janelas (as que dão para a rua), o calor de um vira vibrante, dançado por um grupo de raparigas e rapazes. Ensaiava-se com entusiasmo. Encostámo-nos a uma parede, cosidos com ela, tão exíguo é o espaço. Um piano, uma mesa atravancando a entrada, outra mesa submersa em casacos, cadeiras amontoadas, dois móveis de arrumação, pesadões, ainda uma mesinha com uma máquina de escrever... onde um estudante escrevia! Pelas paredes objectos díspares, quadros, galhardetes, diplomas, predominando recordações (óbvias) da viagem á África: máscaras de madeira, setas, azagaias, amoletos. O ensaio, entretanto, prosseguia, no bater de passos do vira.

Falámos (quase gritando) com o nosso cicerone, manifestando-lhe a nossa estranheza pela exiguidade das instalações do Orfeão. O sorriso conformado do orfeonista, futuro cirurgião, dispensou explicação formal. Foi com um gesto que nos convidou a segui-lo. Um corredor, uma porta, um pátio interior, coberto. Aí, outro grupo, ao som do acordeão, ensaiava também. Imediatamente, interrompeu-se o ensaio: acabara uma aula e «gente estranha» passava pelo «meio», interrompendo a função. Rapazes e raparigas arquejantes, um acórdeão em descanso, o trabalho interrompido. O ensaio num pátio...

Todavia, tem cinquenta anos, meio século, e prepara-se para comemorar as suas Bodas de Ouro, o Orfeão Universitário do Porto, que dispõe de um pátio e de meia duzia de metros quadrados de uma sala, para ensaiar os seus numeros de canto, de dança, de teatro. Remonta, de facto, a 1912 a fundação do Orfeão Universitário do Porto, nascida de uma vaga de entusiasmo despertada nos estudantes portuenses por uma visita do Orfeão de Coimbra. Um anuncio na Imprensa diária solicitava a comparência dos alunos das Faculdades de Ciências, Medicina, Instituto e Liceus na nave do Palácio de Cristal, no dia 6 de Março. Assim escrevia um matutino portuense, referindo-se á iniciativa: «Guiados pelos admiráveis sentimentos artísticos que de há muito se têm manifestado na Academia de Coimbra e ultimamente na de Lisboa, os estudantes das escolas de ensino superior desta cidade resolveram organizar um Orpheon exclusivamente académico, com o fim altamente sympathico de interpretar a canção portuguesa.»

Dificuldades e sonhos

A comissão organizadora apresentou, então, o que seria o primeiro director artístico do «Orpheon», o compositor portuense Fernando Moutinho. A eleição de uma comissão administrativa e de um corpo executivo sancionou o advento do orfeão, que, desde logo, recebeu a adesão de duzentos candidatos, mais tarde seleccionados na antiga sala de concertos do Orpheon Portuense, á Rua do Laranjal, uma artéria típica da cidade, ligando a Trindade á Praça Nova.

Era, entretanto, sob a égide da canção portuguesa que surgia e iria projectar-se o Orfeão dos universitários portuenses, pelo qué se lançou um apelo aos compositores e poetas no sentido da criação de um movimento de revalorização da mesma. Apareceram, então, os «magos» da «Renascença Portuguesa», ofertando colaboração, iniciando um movimento que provocou interesse e aglutinou vontades de uma verdadeira élite de personalidades: Jaime Cortezão, Teixeira de Pascoais, Leonardo Coimbra, Óscar da Silva, Viana da Mota, Tomaz Borba, Rey Colaço, Freitas Branco, Ernani Torres, Moreira de Sá e muitos outros. Escolhiam-se os ensaiadores, crescia o entusiasmo, veio a primeira apresentação em publico. Foi na histórica noite de 1 de Junho de 1912: dirigido por Fernando Moutinho, o Orfeão Académico do Porto apresentou-se na «Festa da Canção Portuguesa», uma iniciativa da Companhia teatral que, nessa altura, estava no Sá da Bandeira. Um êxito clamoroso, o entusiasmo ao rubro. Começava a existência efectiva do Orfeão, que passou a ter novo regente, o estudante e artista de mérito, Futuro Barroso.

Este foi o primeiro e decisivo capítulo da longa história do Orfeão, que se apresta para comemorar o seu 50.º aniversário, uma longa história cheia de episódios emocionantes, uma longa história feita de vontades, camaradagem; uma «concretização dos princípios que regem os mais altos ideais académicos». Mas como contar a longa história sem se encherem páginas e páginas, todas apaixonantes, mas incompatíveis com uma, ainda que desenvolvida, reportagem de jornal?

Temos de passar á actualidade,

O vira minhoto, uma interpretação do grupo de danças do Orfeão

de falar um pouco do Orfeão tal como é nos nossos dias, no seu 50.º ano de existência.

Vive com dificuldades o Orfeão, as já apontadas e a da sobrevivência, fundamentada nas quotas de 150 orfeonistas (7$50 por mês), um subsídio da reitoria (4 a 5 contos mensais) e o produto de um espectáculo anual (todos os outros são de beneficência). De qualquer modo, o Orfeão vive e canta, corre Portugal, espalhando a beleza das suas canções. Já visitou o Ultramar e esteve na Espanha em espectáculos de triunfo. Firma, ano após ano, um prestígio reconhecido de alto a baixo: o O. U. P. recebeu, em 1952, das mãos do general Craveiro Lopes, Presidente da Republica, a Ordem da Instrução Publica, e, em 1960, imposta pelo almirante Américo Thomaz, a Comenda da Ordem de Benemerência, títulos de reconhecimento, motivos de orgulho.

Por intermédio do estudante Bernardo Teixeira Coelho, seu actual e incansável presidente, soubemos, ainda, dos seus sonhos mais caros e instantes: a nova sede, uma viagem á Espanha, na Páscoa, a adesão de todos os que, de algum modo, possam ajudar. Com meio século de existência, ao serviço da Cultura e da Pátria, o Orfeão Universitário do Porto merece que os seus sonhos, todos eles, se tornem realidade breve.

Melhores e mais baratas

São as Jóias — Pratas — Ouro e Relógios do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56—RUA BARROS QUEIRÓS—56

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A HEREDITARIEDADE

Nas agências de informação soube-se que, nas eleições da União Indiana, os eunucos de certa província apresentaram reivindicações.

Conta o «Diário de Notícias», na página 8 de domingo passado: «Quinze eunucos parlamentam demoradamente com os presidentes da assembleia de voto; pretendiam que lhes fosse permitido depositar o seu boletim nas urnas reservadas ás mulheres. Todavia, quando os informaram que teriam de votar nas urnas dos homens, muitos foram os que recusaram em sinal de protesto».

Isto de ser eunuco não é fácil. Não resulta propriamente de vocação. Representa uma qualidade não hereditária. Não é uma característica de família. Nem existe a raça diferenciada dos eunucos. Se existisse, seria o fim do mundo.

Discute-se e tem-se discutido muito acerca da hereditariedade. Uns entendem que sim, outros que não. Que são os pais que contam, que é o meio, que é a educação, que é a alimentação, que são as condições geográficas, que são os complexos.

O eunuco, sempre descontraído — como agora se diz — não tem complexos. Não tem. Para ele o que importa é a alimentação, a educação, o meio, as condições geográficas. Mais nada. Só por completo absurdo poderia interessar-se por politica. E votar.

As tribos, as nações, os Estados compõem-se de pessoas com complexos. Tratam-se ás vezes no psiquiatra e curam-se ou não, vivendo humanamente.

Viver humanamente implica várias coisas. Ter mulher (ou marido), ter filhos, ter casa, ter opinião, ter pensão, ter reforma, ter médico assistente.

Quando aperece a descendência, a vida transforma-se do modo que os adágios resumem:

Filho és, pai serás.

Os filhos pagam as culpas dos pais.

Os pais pagam as asneiras dos filhos.

E vice-versa.

Na perpetuação da estirpe, há quatro hipóteses certas, menos do que no Totobola:

— Pai bom-X-filho bom.
— Pai bom-X-filho mau.
— Pai mau-X-filho mau.
— Pai mau-X-filho bom.

Não deixa de ser um jogo.

Através dos séculos e dos milénios, vemos que as espécies se sucedem, modificando-se.

Tomemos como exemplos dois exemplares afins: o mamute e o vermute.

O mamute deu o elefante.

O vermute deu o aperitivo.

O eunuco nunca deu nada. Quer dizer: dá trabalhos, na India, aos presidentes das assembleias de voto. Quinze listas perdidas, com as consequências que se imaginam na contagem final.

Ás portas do próximo Oriente, explicando melhor, no Egipto de tempos idos, existiram os Mamelucos, melícia especial, e também os eunucos. No longinquo Oriente os eunucos persistem, ao que se deduz do noticiário internacional. Quanto á Europa, não temos a certeza. Mamelucos, malucos, caducos e eunucos infiltram-se, possivelmente, em camadas sociais cuja nomalidade se considera acima de toda a crítica.

Os eunucos da India tomaram, se é possivel dizer-se, uma atitude viril. Enérgica. Mas discretamente. Se por acaso publicaram manifestos, sairam com a advertência do exclusivo jornalistico: «PROIBIDA A REPRODUÇÃO».

Votando com os homens, sentiam-se humilhados. Não votaram. Está certo. Os eunucos não devem votar. Individuos do sexo masculino sem complexos, não conhecem as paixões. Incluindo a paixão politica.

Para evitar disturbios nas próximas eleições, consta que a Assembleia Nacional Indiana projecta retirar o direito de voto aos eunucos e aos descendentes.

Pretende-se, desta maneira hábil, que os filhos paguem as culpas dos pais.

BASTOS GUERRA

PREPARA-SE A NOVA ÉPOCA de férias nas colónias da F. N. A. T.

As colónias de férias da F. N. A. T. reabrem brevemente para benéfico repouso dos trabalhadores após um ano de intensas actividades, funcionando na próxima época as seguintes: «Um Lugar ao Sol», na Caparica; «Marechal Carmona», na Foz do Arelho (Caldas da Rainha); «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira (Algarve), e «A. Correia d'Oliveira», em S. Pedro do Sul.

Manter-se-á o sistema de turnos com a duração de vinte dias, assim organizados: 1.º, de 1 a 20 de Junho; 2.º, de 23 de Junho a 12 de Julho; 3.º, de 15 de Julho a 3 de Agosto; 4.º, de 6 a 25 de Agosto; 5.º, de 28 de Agosto a 16 de Setembro; 6.º, de 19 de Setembro a 8 de Outubro, e 7.º, de 11 de Outubro a 30 de Outubro.

O 7.º turno estagiará apenas na Colónia «Dr. Pedro Theotónio Pereira».

Manter-se-á, igualmente, o intercambio entre a F. N. A. T. e a sua congénere espanhola — «Obra Sindical Educacion y Descanso» — possibilitando-se assim aos trabalhadores portugueses passarem as suas férias em Espanha, designadamente em San Rafael, Cádis e Tarragona.

À MEMÓRIA DE VERDI

PARMA (Itália), 4 — Por decisão do respectivo Município, a terra natal do compositor Giuseppe Verdi, Roncole, passa a denominar-se Roncole Verdi. — (A. N. I.).

RIBET DESJARDINS
TRANSISTORES
AVENIDA DUQUE AVILA, 169-D

PEQUENO MAGAZINE

—Então, Santana!?...

Epitáfio e «gralha»

Faleceu, há um mês, numa cidade do Texas, uma professora muito estimada na região onde ensinou durante quarenta anos. A população da sua terra juntou-se para lhe erguer um mausoléu condigno, com o respectivo epitáfio. Mas grande foi o espanto de todos os que ali foram ver o monumento de homenagem póstuma, ao lerem a lápida: «Aqui jaz «mrs.» Phoebe Crew, uma sábia professora que deu ao país 10 973 crianças».

Bonecas que «falam» várias línguas

Na ultima feira de brinquedos, realizada em Brigton (Inglaterra), foram apresentadas as mais espantosas novidades. Despertaram especial interesse as bonecas que «falam» em várias línguas, «dizendo» onze frases em cada uma delas. Actrizes inglesas, alemãs, francesas, italianas, suecas e holandesas gravaram as vozes dessas bonecas, que dizem, entre outras, frases como: «Conta-me uma história», «Vou para a escola», «Tenho frio»... Os países que mais importam não só bonecas como outros brinquedos são o Japão, a Alemanha, o Brasil e o Canadá. Só a Inglaterra exporta, por ano, 3 milhões e 400 mil contos de brinquedos.

A SERINGA PERFEITA

Em todo o Mundo dão-se diáriamente muitos milhões de injecções.

Nos hospitais britanicos, por exemplo, ministram-se 300 milhões por ano, cerca de um milhão por dia. Daqui resulta que o trabalho de ferver e esterilizar as seringas necessárias a tanta injecção, não só não é perfeito como representa ainda um peso morto na rotina hospitalar.

A mais moderna ideia de progresso neste campo foi posta em prática em alguns países, principalmente na América do Norte, com a fabricação de seringas feitas de material plástico. Servem uma vez e deitam-se fora. Trata-se de uma fabricação em grande escala e a um preço mínimo por seringa.. Uma empresa que se especializou nesse fabrico produz, actualmente, nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha seis milhões de seringas por dia, as quais vêm esterilizadas pelo mais moderno método que é o emprego dos raios gama produzidos pelo cobalto radioactivo 60.

VIDA extraterrena

Uma nova resposta acaba de ser dada á questão que preocupa os meios científicos de todo o Mundo: há uma vida extraterrena?

O dr. B. Nagy, sábio hungaro que trabalha no laboratório de química da Universidade Fordham, declarou que organismos unicelulares desconhecidos na Terra foram descobertos em meteoritos. Tal facto pode provar que esses organismos vivos foram transportados para o nosso planeta de regiões do espaço extraterreno.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

	A 1		H 2	I 3	J 4	K 5	L 6	M 7		D 8	E 9
F 10	A 11		H 12	Q 13	J 14		O 15	Q 16			
J 17	Q 18	K 19		D 20	Q 21	I 22	P 23		P 24		
M 25	G 26	P 27	A 28	C 29				G 30	L 31	J 32	L 33
	K 34	L 35	B 36	E 37	A 38	E 39	F 40	M 41			
D 42	K 43	A 44	H 45	O 46		P 47		G 48	K 49	M 50	A 51
J 52	Q 53		I 54	C 55	I 56		K 57	A 58	H 59		
C 60	E 61		C 62	F 63	P 64	G 65	G 66	E 67	I 68		
C 69	J 70	G 71		C 72	O 73	A 74					
B 75	A 76	D 77	I 78		A 79	O 80	B 81	B 82			
B 83	M 84	C 85	F 86		O 87	H 88	B 89		D 90	P 91	M 92
	J 93	D 94	P 95	Q 96	H 97		JERRY Direitos reservados				

PROBLEMA N.º 24

A — Quem adivinha pelas linhas da mão — 79 76 38 51 11 74 1 / 44 28 58

B — Parta — 75 83 89 36 82 81

C — Tapada — 72 29 69 62 60 65

D — Tecido de seda ou algodão — 42 77 90 94 8 20

E — Espaço celeste — 67 39 61 37

F — Alegre — 63 86 10 40

G — Rodeie — 48 71 66 30 65 26

H — Vire — 59 88 45 97

I — Sagaz — 78 3 54 22 56 68 9

J — Patife — 4 32 17 70 52 93 14

K — Trama — 57 43 34 19

L — Muar — 33 31 6 35

M — Faças novelos — 25 7 50 92 84

N — Caules das gramineas — 2 5 12 49 41

O — Subscrições — 87 80 73 85 46 15

P — Trabalhadores rurais — 64 23 27 91 24 47 95

Q — Cortes — 96 13 21 18 16 53

SOLUÇÃO

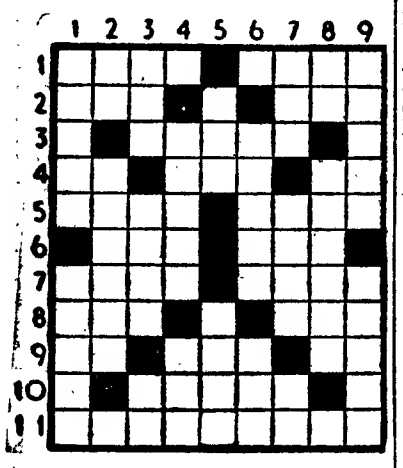
A — Quiromante; B — Quebre; C — Velada; D — Veludo; E — Eter; F — Ledo; G — Cerque; H — Mude; I — Manhosa; J — Velhaco; K — Tece; L — Mula; M — Dobes; N — Canas; O — Quetes; P — Ganhões; Q — Talhes.

PROVÉRBIOS

*A cavalo dado não se olha o dente. * Quem cabritos vende e cabras não tem de algures lhe vem. * Quem quer uste que lhe custe.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2600



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da antiga Fenícia célebre pela sua purpura. Serra de Portugal. 2 — Rata. Suspiros. 3 — Artigo definido. Registo de sessão de corporação (pl.). 4 — Prefixo que designa afastamento. Interjeição de interrogação. Vi. 5 — Fêmea do macho. Magnetes naturais. 6 — Víscera dupla. Mil e quatrocentos em romano. 7 — Um dos estados do Brasil. Serra de Portugal. 8 — Vazia. Seguias. 9 — Letra grega. Chefe etíope. Artigo definido. 10 — O Arão da Bíblia. 11 — Pequenas aberturas.

VERTICAIS: 1 — Ribombam. Cidade de Portugal. 2 — Satélite de Jupiter. Orifício. 3 — Esteiro. Unidade monetária italiana. Nota musical. 4 — Chamariz. Cordilheira de Marrocos. 5 — Preposição. Cidade de Itália. 6 — Artigo definido. Acarinha. Textualmente. 7 — Sadias. Mil cento e dois em romano. Nesse lugar. 8 — Nota musical. Gatuno. 9 — Cidade de Itália. Catafalcos.

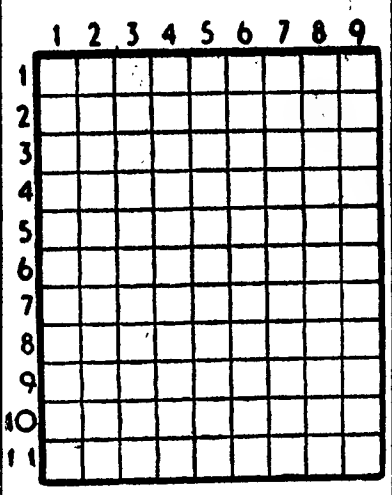
Solução do problema n.º 2599

HORIZONTAIS: 1 — Tá. Naifa. 2 — Amai. Roca. 3 — BOA. Urro. 4 — Ur. Anitra. 5 — Imaturo. 6 — Imã. Ano. 7 — Isidora. 8 — Motora. Ri. 9 — Lara. Sal 10 — CARA. Meta. 11 — Rasca. Ar.

VERTICAIS: 1 — Tábua. Im. 2 — Amor. Isolar. 3 — Aa. Imitara. 4 — Ni. Amadoras. 5 — A'. Una. Ora. 6 — Irritara. Má. 7 — FORTUNA. Se. 8 — Acorro. Rata. 9 — Ao. Vilar.

Provérbio: BOA CARA À MÁ FORTUNA.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4645



HORIZONTAIS: 1—Contrai aliança. Cabo da Costa de Marrocos. 2 — Amas. 3 — Sapo do Amazonas. Companhia Portugal (abrv.). Batráquio. 4 — Símbolo químico do gálio. Capas sem mangas. 5 — Nome de uma rainha de Portugal. 6 — Tempo do verbo ir. Ena. 7 — Estrofes de quatro versos. 8 — Vila do concelho da Chamusca. Deus dos pastores. 9 — Preposição e artigo definido. Em a. Breu. 10 — Xícara. 11 — Época. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Safa. Pronome relativo. 2 — Freguesia do concelho de Monção (Viana do Castelo). Furioso. 3 — Pau ferro. Filtram. Símbolo químico do cromio. 4—Atmosfera. Ilha da Itália ao sul da Córsega. 5 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Rio da Prússia. 6 — Imperador dos franceses. Fútil. 7 — Artigo definido. Visto que. Preposição. 8 — Roi. Castelo de Portugal que foi residência real de Verão. 9 — Moradia. Bom-senso.

Solução do problema n.º 4644

HORIZONTAIS: 1 — Soca. Olga. 2 — Aló. Iró. 3 — Na. Irmã. 4 — Dia. Na. Só. 5 — Arimo. Pôs. 6 — Ora. Dom. 7 — Use. Tomar. 8 — Rã. Pó. Aru. 9 — Lega. Aí. 10 — Ama. Agá. 11 — Sara. Iria.

VERTICAIS: 1 — Sunda. Urdas. 2 — Airosa. Má. 3 — Cá. Aire. Lar. 4 — Ali. Má. Pé. 5 — Orno. Toga. 6 — Má. Dó. Agi. 7 — Lia. Poma. Ar. 8 — Gr. Somara. 9 — Aotos. Ruira.

CAMINHO DE FERRO

Alteração ao Horário de Comboios

Zona Centro

Desde 1 de Março são feitas alterações ao horário em vigor na

LINHA DO LESTE e RAMAL DE TOMAR

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações do Caminho de Ferro.

Sociedade «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

Concurso para a exploração de lojas na Estação de Cascais

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 15 de Março de 1962 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B, C e D indicadas na planta;
2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituidos ao adjudicatário que desistir;
3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:
a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
b) — O preço oferecido;
c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
4 — A construção das lojas poderá ser:
a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».
5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser préviamente aprovados por ambas as partes;
6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas ás 12.30 e das 14.30 ás 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construidas as lojas;
7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1962

O ENGENHEIDO DIRECTOR
a) **A. Busl**

CONTO DE DOMINGO

O ABUTRE

Texto de ANA CAROLINA CORREIA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

TU não és gente. De nada serve o disfarce dessa máscara afável e clara.

Poderás encantar, seduzir talvez com os teus olhos castanhos, raiados de violeta e sol, os vincos na testa, másculos, decididos e rectos, os outros amargos aos cantos da boca, a dentadura sã, as orelhas perfeitas de porcelana rosada. Mas não és gente. E's um abutre. Pairas e espreitas. Espreitas a minha queda para me devorares.

Trago a vista ferida de tanto a prender no espaço, onde o teu vulto negro se desenha. Sinto o poder hipnótico que exerces sobre mim. No entanto, quero fugir, escapar. Como deves rir das minhas pobres tentativas de fuga! As minhas decepções! Só a lembrança de certos incidentes me faz corar. Há aquela tarde na esplanada, quando sofri o primeiro ataque de asma. O pseudo «abrigo» não me socorreu, antes se afastou com aborrecimento e asco: «Vê se paras com isso!», disse-me. Eu não podia parar, perdera todo o controlo, sentia as faces congestionadas, a vista turva, asfixiava. «Vê se paras com isso!». Como deves ter rido de mim... a hiper-sensível, a que ama a volupia das palavras belas. E quando ele caminhava a meu lado, indiferente, admirando sem rebuço todas as mulheres que passavam por nós!... Como custava vencer o desejo de gritar-lhe: E' amor? E' amor o que sentes por mim, ou por aquela que passou agora? — Mas calava-me, nem sei bem se por cobardia ou orgulho. Demais, o ciume é um sentimento inferiorizante. Por outro lado, temia as suas palavras, que me deixavam num beco sem saída, palavras inuteis, porque duvidava das boas e não queria acreditar nas más.

E outro pseudo abrigo que eu amava e se rodeou de atitudes deploráveis, deixando-me, depois, gelada na sombra das tuas asas!

Como deves ter gozado o meu ridículo e miserável drama! E que felicidade para ti, saber que as sucessivas decepções me deixam mais perto das tuas garras! Tu queres-me bem vivida, desiludida, sem esperança e sem defesa.

Por que são tão maus os homens? Exigem carinho, respeito, fidelidade... e o que dão em troca? Pisam e destroem, protegidos, quase aclamados pela opinião publica. Bicho odioso e mau que nunca se lembra que é filho, irmão, pai, parente de mulher! Mas, que outro ser pode acompanhar-nos tão completamente? Dar-nos essa sensação de plenitude? Por isso sofremos, que a solidão é pior que morte.

Sabem o que é estar só? Ir pela rua encontrando rostos conhecidos: um cumprimento apressado e sem esperar resposta, ou demorado e cheio de maldosa curiosidade. Perguntam: «Como está?» No fundo isso é o que menos lhe interessa, ou experimentem confidenciar as vossas doenças!

Tenho medo da solidão. Brilho de chuva na calçada, folhas mortas, ramos nus. Cresce o Outono. Morte, Inferno! Logo vem o frio, depois a Primavera, fecunda, inquietante:

Não quero a Primavera
essa louca quimera
que aos tristes aumenta a sua má-
[goa.
O próprio oiro das giestas
põe-me os olhos rasos de água...

Atravessa-nos uma onda impetuosa e cálida, que se desfaz em espuma, no muro cerrado de milenárias inibições. Chega o Verão, malicioso duende, de noites langorosas. Titania e Oberon. Amor. Jogo de estações, impressões, eternamente repetidas.

Sinto pena de mim, estátua de granito, coração de manteiga: liquefaz e ranja!

Mas eu sei... Os abutres não atacam carne viva. E eu vivo! Rio para a tua sombra, tão negra, no céu esmaltado e rubro.

Sabem o que é estar só? Conhecem o círculo fechado de lobos e hienas? «Quer companhia? Faço-lhe companhia! Se a deixar mal ferida, nas minhas unhas aceradas e a abandonar enquanto presta contas ás convenções dos homens... Arranje-se como puder! Em mim foi um capricho de momento. Não percebeu logo?»

Seguro é entrar na fila, seguir e não sentir. Filas que se estendem como cobras e, como elas, atraiçoam.

Que posso eu fazer? Que farei? Afogar-me! O mar está fora do teu alcance, abutre das areias, do sol quente como bafos de fornalha! Necrófilo, monstro detestável, espelho das minhas angustias.

Acabo por concluir que prefiro a solidão á tua companhia e eu sei bem o que é estar sozinha: peito aberto, esfacelado, exposto á tempestade. Corpo de sombra, enforcado, multiplicado nos ramos de todas as árvores. Pálpebras que reverberam cachos de aljofares, diamantes, orvalho, lágrimas.

A's vezes, pergunto se o mal não estará comigo, se não sou mais vítima do que tu, abutre, se eu própria atrairei o mal, como os cadáveres as aves de rapina.

Mas eu amo as coisas boas e simples! Eu quero ser boa!

Ontem, tinha vinte anos, agora tenho mais, amanhã mais ainda. Quanto mais tempo, pior para mim. Tu sabes e esperas. Porque os abutres não buscam a presa forte, viva e com defesa. Vencem pela debilidade das suas vítimas. Tu és inteligente e sabes que a minha força se vai extinguindo como o azeite numa lampada. Sabes tudo e esperas.

Ah, sim, a solidão magoa. Destroi. Os animais juntam-se em bandos, em manadas, em cardumes. As plantas são bosques e prados. Os seres humanos são família, aglomerado, turba. Adão conseguiu a Eva, Eva encontrou Adão. Eles também não podiam estar sem companhia da sua própria espécie. Todos precisam alguém, alguma coisa!

Tu, abutre, és o unico que não precisa. Tu és simplesmente mau. Nem sequer ponho a hipótese do teu arrependimento. No fundo, talvez eu sinta orgulho de ser a tua eleita. Orgulho como o daquelas mulheres que enumeram os homens que lhe falaram na rua, mesmo sabendo que as suas palavras encobriam (ou descobriam) má intenção.

Muitas vezes, da janela do meu quarto andar, fico olhando, numa atracção toda feita de vertigem, o pátio cinzento e musgoso. Apenas isto: passar as pernas sobre o parapeito e cair. O fim, seja ele qual for, dá sempre descanso e paz aos que trazem consigo o germen da derrota. Mas o suicídio seria outra forma de cair nas tuas garras. Vejo-te no café, pálido, baixando as pálpebras para esconder a vaidade: Leram este caso? Pobre rapariga, nunca suspeitei que pudesse estar assim desesperada! Esta notícia estragou-me o dia. Não sei bem porquê, sinto-me culpado, cheio de remorsos. Há coisas fantásticas! Uma rapariga tão nova... Conhecia-a há algum tempo. Era tão meiga e boazinha! (Esta frase traduz intimidade e juventude. Todos pensarão que te amei quando era menina). Continuarás a lamentar-me até que todos os teus amigos possam relacionar contigo a minha morte e invejar-te. Mais tarde, muito mais tarde, dirias, entre modesto e trocista, que uma mulher morreu por ti. Também acredito que viesses a dar-te ao luxo, consolador, de inconsistentes remorsos.

Que poderei fazer para evitar tudo isto? Reajo e sofro, mas não sei mudar, não passo de espectadora do meu próprio destino.

Porém, haja o que houver, talvez eu não te queira muito mal e te perdoe, porque sei que não podemos «criar» a maldade, escravos que somos todos, de outras leis mais fortes, irrevogáveis.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15: «Inseparáveis» (6 anos); e ás 21.15: «O mata sete» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15.30 e ás 21.15: «Salomão e a rainha de Sabá» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 15.30 e ás 21 e 30: «Um trono para Cristina» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 15.30 e ás 21.30: «As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 15.30 e ás 21.30: «Daqui não saio» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Cantinflas no Circo» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «Os Cossacos» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 15.30 e ás 21.15: «O capitão sem medo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I — Lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930216); *Igreja* — Praça da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

COMUNICADO

O Decreto-Lei n.º 43.767, de 30 de Junho de 1961, que regulou a actividade comercial de mediador na compra e venda de bens imobiliários e na realização de empréstimos com garantia hipotecária, mobiliária ou imobiliária, estabelece que é vedado ás pessoas singulares ou sociedades celebrar em seu nome, ou de conta própria, os actos e contratos respeitantes a empréstimos com garantia hipotecária, ou ter em seu poder importâncias ou outros bens respeitantes aos mesmos, incluindo as que resultam do recebimento de rendas.

Por isso, carece de fundamento que algum mediador ou sociedade mediadora, devidamente autorizados, possam administrar bens, como se pode inferir de anúncio ou anúncios publicados na Imprensa diária.

A Empresa Predial Nortenha, consciente de bem interpretar e cumprir o que superiormente foi determinado — sempre pronta a atender tudo que tenha em vista a disciplina da classe — delegou a administração de bens á

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.

com sede na Praça da Alegria, 58-2.º — Sala D, em Lisboa, a qual garante uma zelosa e eficiente administração.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
A Gerência

Este rapaz está a pensar no Adão Juvenil; a casa moderna que veste os meninos com gosto e distinção.

As novidades da **Páscoa** são autênticas maravilhas de coloridos e padrões.

Casacos e calças Sport, camisas tricot nylon SG, camisas de popeline com botões nas pontas dos colarinhos, camisas de sport de **Oralon** e **Acrilan**, calções de banho, calções para passeio e praia.

No próximo dia 12 serão sorteados, os 3 brindes anunciados, pelos postais recebidos até à véspera deste dia.

ADÃO JUVENIL

Rua Augusta, 240-1.º Esq.º

«GERÂMICA DA BEIRA, LDA.»

Canas de Sabugosa

TONDELA

— CONVOCAÇÃO —

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade, a reunir nos escritórios da FÁBRICA DA NAIA, no dia 24 de Março próximo, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1961.

Não comparecendo número de sócios que atinja o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de sócios, no mesmo dia e local, pelas 15 horas.

Os livros e documentos referentes ao balanço a discutir, encontram-se à disposição de todos os nossos consócios, no escritório da Empresa, em Tondela, todos os dias uteis, durante as horas de expediente.

Canas de Sabugosa, 28 de Fevereiro de 1962.

Pela Cerâmica da Beira, Lda.

O GERENTE,

a) *José Leitão Amaro*

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra

Rua da Sofia, 97-5.º Telefone 26134 COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o art.º 39, n.º 1.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo para o dia 12 de Março de 1962, pelas 18 horas, na Delegação da F. N. A. T., sita na Rua António Granjo, n.º 6, nesta cidade, com a seguinte ordem dos trabalhos:

— LEITURA, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL ANTERIOR
— LEITURA, APRECIAÇÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO, REFERENTES AO EXERCÍCIO DO ANO DE 1961.

Se á hora marcada não comparecer numero legal de sócios funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer numero.

Coimbra e Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, 20 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) ANTÓNIO DE MIRANDA BELEZA

EMPRÉSTIMOS SOBRE AUTOMÓVEIS

Nas melhores condições. Consulte-nos na certeza de fazer uma boa transacção

As maiores facilidades de pagamento.

CREDIMÓVEL

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º — LISBOA — Telefs. 767693/4/5

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Palmela, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto a 6 kV com 1069 m, parte aérea com 729 m e parte subterranea com 340m, do apoio n.º 7 do ramal para o posto de transformação de Aires ao posto de transformação de S. João na vila de Palmela, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 28 de Fevereiro de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
VASCO DA GAMA BRANDÃO

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 326550

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

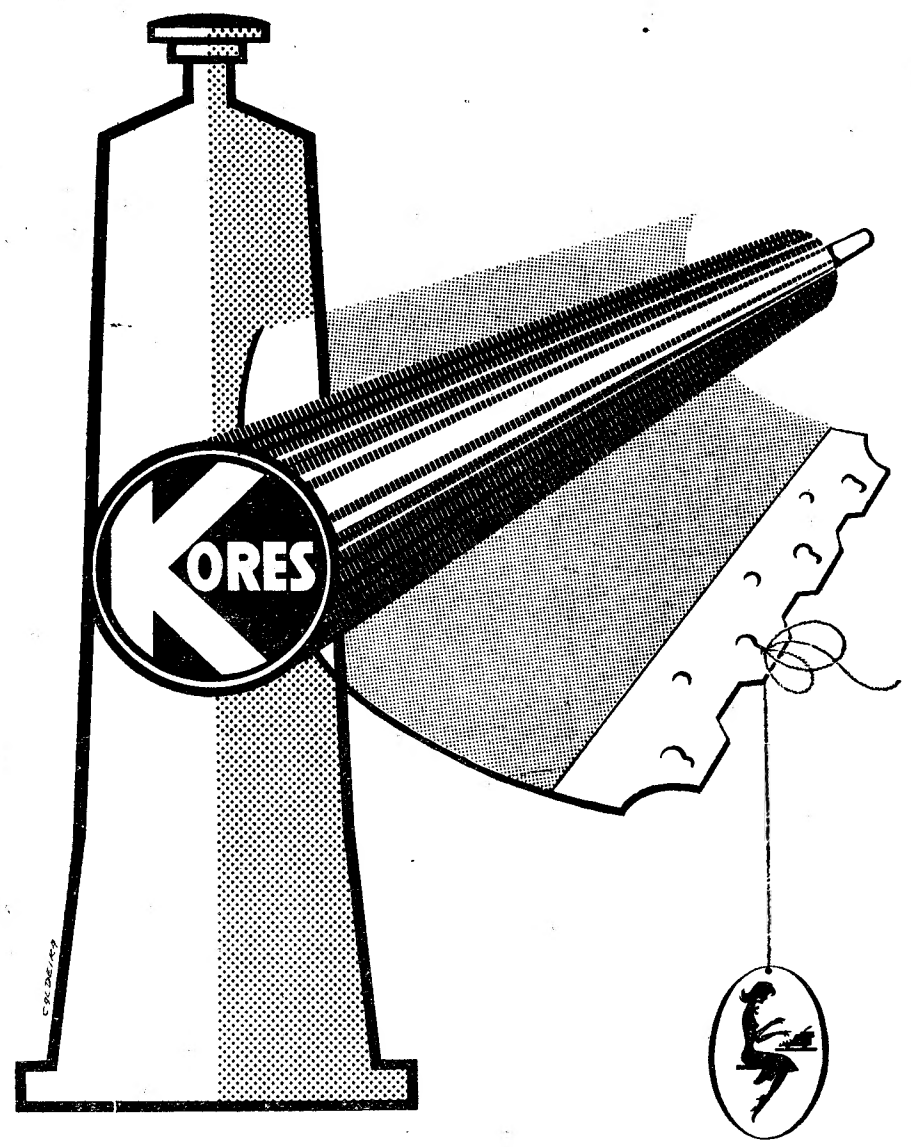
Até	5	kgs	3$50
»	10	»	7$00
»	15	»	10$50
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)

TINTA PARA DUPLICADORES



fabricada por:

kores, LDA. - CABO RUIVO-LISBOA

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
UIGE 8 de Março	**LINHA DE ÁFRICA** — Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**
PÁTRIA 20 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em **Lisboa** até 18 de Março
GANDA 28 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em **Lisboa** até 26 de Março.
SANTA MARIA 19 de Março	**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Em CORUCHE no Restaurante Típico O CAMPINO

Grandiosos BAILES DE CARNAVAL
Dias 3, 4, 5 e 6

DE TARDE COM FOLCLORE REGIONAL
DE NOITE COM FOLCLORE REGIONAL E VARIEDADES
Artistas de grande categoria

VER PROGRAMAS — (Para maiores de 15 anos)

MARCAM-SE MESAS PELO TELEFONE 156 CORUCHE

MORADIA

Compro, área dos Estoris, Cascais, até Malveira da Serra, c. 2 ou 3 quartos dormir, bom «living room», casa jantar, cozinha, 2 quartos banho, garagem, quarto p. caseiro, jardim, piscina ou possibilidade de a fazer. Trata o próprio com o próprio. Resposta ao n.º 112 deste jornal.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Março de 1932 publicou a notícia de um simulacro de combate aéreo efectuado sobre Lisboa por 34 aviões militares ingleses, dizendo:

«A cidade baixa, aí por volta das 9 e 30, foi surpreendida, como dizemos, pelo aparecimento das esquadrilhas constituídas por aparelhos das formações n.ºs 401, 404 e 406 de combate, n.ºs 445 e 450 de reconhecimento, e n.ºs 403 e 464 de aviões torpedeiros.

«Os 34 aviões — e não hidroaviões — não vieram todos imediatamente para o centro da cidade. Dispersaram-se uns sobre Benfica e Lumiar, outros sobre Beato e Xabregas, outros ainda sobre o rio, e uns vinte sobre as artérias pombalinas da Baixa».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, Geografia musical; 17 e 25, Bailarico; 17 e 45, Quinze minutos na Roménia; 18, Domingo desportivo; 18 e 15, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Falemos de...; 19 e 30, Ritmos sul-americanos; 19 e 45, Canções de Paris; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Melodias por orquestras; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Crónica de Angola; 21 e 30 Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50, Capricho espanhol; 22, Rádiodesporto; 22 e 40, Fados por Maria Augusta Ermida e Filipe Duarte; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Concerto de domingo: «Abertura e estilo italiano, op. 17, em dó maior», de Schubert; «Canto a Sevilha», de Turina; 19 e 50, Noticiário regional; 20, segunda parte do concerto de domingo: «Concerto n.º 1, em mi bemol», de Liszt; «A Sagração da Primavera», bailado de Strawinsky; 21, Noticiário; 21 e 15, Três sonatas de Scarlati, pela cravista Egida Giordani Sartori; 21 e 30, O gosto pela musica; 22, Recital pelo violinista Henri Lewkomicz, com a colaboração do pianista Pedro Vallribera, organizado pelo Instituto Francês e realizado no Conservatório Nacional; 22 e 45, Árias pelo barítono Paolo Silveri; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17, Domingo musical; 17 e 30, Ritmos de baile; 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Musica pelo caminho; 18 e 50, Artista; 19 e 1, Era uma vez...; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestras; 21 e 1, «Mare Nostrum»; 21 e 15, Imagens por musica; 21 e 30, Leitura; 22, Zarzuela; 23, Concerto; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20 e 30 Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa entre as nove e as onze; 23, A 23.ª hora; 1 e 45, Noticiário; 2, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal (edição da tarde); 18 e 45: Passatempo Infantil; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 35: «Abbot e Costello Show»; 21: Xadrez Musical (um programa variado com Jane Laurence, os bailarinos Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras, Ivone e Clara, Shegundo Galarza e os seus violinos e a Orquestra de José Magalhães); 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Os Factos da Actualidade Nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22 e 5: «As Luvas» (original de Olavo d'Eça Leal, interpretado por Rodolfo Neves, José Drumont, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Metelo e Isabel Ruth); 22 e 25: Bonanza (aventuras no Oeste americano); 23 e 10: Domingo Desportivo; 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 4 — 1 e 30 (3,95 m.); 14 e 04 (3,93 m.).

Dia 5 — 2 e 21 (4,19 m.); 15 horas (4,13 m.).

Dia 6 — 3 e 08 (4,38 m.); 15 e 35 (4,25 m.).

BAIXA-MAR

Dia 4 — 7 e 28 (0,84 m.); 19 e 48 (0,85 m.).

Dia 5 — 8 e 17 (0,61 m.); 20 e 40 (0,66 m.).

Dia 6 — 9 horas (0,47 m.); 21 e 21 (0,5 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 30 — «Madame Sans Gene».
AVENIDA — Às 21 e 45: «Um fantasma chamado Isabel».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo

CINEMAS

S. LUIZ — «Serviço ao domicílio».
ALVALADE — «Serviço ao domicílio».
EDEN — «O professor distraído».
IMPÉRIO — «No país da alegria».
S. JORGE — «Tira dai o sentido».
AVIS — «Noites de Tanger».
ODEON — «Milagres de Pelusa».
CONDES — «O homem das mulheres».
POLITEAMA—«Furacão de saias».
OLIMPIA — «Todos contra mim».
PROMOTORA — «O pinga amor».
ROYAL — «Com jeito vai, comandante».
LYS — «Terra Bruta».
JARDIM CINEMA — «O Grande Hotel».
SALÃO LISBOA — «A toda a velocidade».
IDEAL — «Os 13 bravos».
S. L. BENFICA — «O garoto de Charlot».
ARCO-IRIS — Shane».
VOZ DO OPERÁRIO — «A flecha quebrada».
CAMPOLIDE — «Os 3 Mosqueteiros».
CINE MOSCAVIDE — «O Mundo é das mulheres».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20.45 e 23 — «Bate o pé!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O sedutor».
ABC — A's 20.45 e 23 — «Saude e Totobola».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O tinteiro».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 — «Aqui há fantasmas».
TRINDADE — A's 21.45 — «Tirésias».

CINEMAS

TIVOLI — «Apartamento de solteiro».
MONUMENTAL — «Tótó e a doce vida».
ROMA — «Sexta-feira, 13».
CAPITÓLIO — «Nem Sansão nem Dalila».
RESTELO — Espectáculo de variedades.
CHIADO TERRASSE — «O Apartamento».
SOC. MUS. ODIVELENSE — «O herói do regimento».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349). ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António, á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Inf. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A B. (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo 108 (329389).

INTERESSES

dos empregados de escritório ao serviço da moagem

A propósito da notícia que o «Diário de Lisboa» publicou, no dia 22 de Fevereiro passado, sobre uma reunião de um numero elevado de empregados de escritório ao serviço da industria de moagem com a direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, recebemos um ofício do presidente deste sindicato em que, depois de outras considerações se afirma que o «Diário de Lisboa» sempre se tem interessado vivamente pelo bem-estar dos trabalhadores, nomeadamente pelo dos empregados de escritório». Por fim, solicita, em nome dos trabalhadores que se encontram ao serviço da industria de moagem, que esclareçamos nas colunas do nosso jornal que a direcção daquele sindicato é absolutamente estranha áquela notícia.

Sem reservas o fazemos.

FESTA

DE CONFRATERNIZAÇÃO dos alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, com o intuito de estreitar os laços de convívio entre os alunos daquele estabelecimento de ensino, realiza amanhã, nas suas instalações, uma festa académica, que se iniciará pelas 17 horas.

A festa de amanhã, á semelhança de outras já efectuadas com identico objectivo, promete decorrer com grande animação.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FILATELIA

Os últimos selos do Continente e do Ultramar

Nós queremos dizer e dizemos ou escrevemos sempre o menos mal possível, mas exercemos cargos que nos impõem obrigações, como obrigações impõem escrever-se para o publico, no qual devemos verdade na informação, e dignidade na orientação.

São, estas, normas essenciais deste jornal, e também claro, desta secção, que elogia muito mais do que critica, mas não pode deixar de criticar, mormente nos casos em que a crítica, séria e construtiva, se mostra absolutamente indispensável.

Vem isto a propósito dos ultimos selos do Ultramar, os Desportivos, tão almejados, mas que tão grande desilusão causaram...

Além do erradíssimo lançamento simultaneo de oito séries para as oito províncias portuguesas ultramarinas, de seis selos cada, total de quarenta e oito selos, com um valor facial que torna difícil a sua adquisição, para quem compra uma série, e proibitiva para quem habitualmente compra dez ou vinte séries, — a verdade é que muitos dos selos são feios, primáriamente desenhados, e fisicamente errados, conforme já o demonstraram, em críticas objectivas e sérias, no «Mundo Desportivo» e no «Diário da Manhã», as autoridades incontestáveis que são, respectivamente, os ilustres inspectores de desportos srs. drs. Salazar Carreira e Ayala Botto.

Com a agravante de que quem nos acostumou com alguns selos tão belos, não pode agora andar para trás, e fabricar e lançar, manifestamente á pressa, aleijões tão grosseiros...

Infelizmente, não podemos dizer melhor de alguns dos ultimos selos do continente. Depois das cores sujas da bandeira nacional, nos selos do cinquentenário da Republica, que supomos dever debitar á Casa da Moeda, — temos agora que debitar aos serviços artísticos dos C. T. T., aliás dirigidos por uma autêntica eminência, a tremenda desilusão dos selos comemorativos da Guarda Nacional Republicana, totalmente inexpressivos, e quer quanto á Guarda Nacional, como á Republicana, espantosamente vestida de azul e branco...

Consta para aí, mas nós declaramos muito sinceramente não acreditar, que o poder dos selos, efectivamente grande, seja tão grande que o descrédito de uns tantos deles possa afectar a força da Guarda Nacional Republicana, ou a vitalidade e o prestígio do regime republicano...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Da K. L. M., Real Holandesa de Aviação, recebemos dois belos sobrescritos de 1.º dia da Holanda, com séries completas.

✲ E' promovida pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social, e integrada na sua notável série de conferências, a que, no Porto, e na sala famosa dos Fenianos, sobre filatelia, vai realizar o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

✲ Na cidade da Praia, Cabo Verde, os recentes selos desportivos foram postos á venda em 23 de Fevereiro.

✲ De Lobito, Angola, queixam-se-nos de que os mesmos selos desportivos ainda ali não foram postos á venda, sendo esta queixa, justíssima, acompanhada do recorte de um importante jornal local.

✲ Recebemos mais um numero de «A Marcha dos Selos», excelente jornal, dirigido pelo distinto filatelista Duilio Martins, e que se publica em S. Paulo, Brasil, Caixa Postal, 4587.

✲ Sairá dentro de breves dias mais um numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista, notávelmente colaborada e ilustrada, com todas as habituais secções de filatelia, marcofilia, numismática, etc.

✲ Continuam os trabalhos preparatórios da exposição filatélica e numismática da India Portuguesa, promovida pela secção filatélica da F. N. A. T.

✲ E igualmente os da 2.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica, a realizar em Abril próximo.

✲ Estão em distribuição, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, os sobrescritos do ultimo «Dia do Selo», com os carimbos das oito províncias ultramarinas portuguesas, editados pela Federação Portuguesa de Filatelia e por aquele clube.

✲ A secção filatélica do «Jornal do Exército», de Lisboa, iniciou um interessante concurso filatélico, com três valiosos prémios.

✲ Será publicada em volume a conferência que o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho vai realizar no Porto, em 31 do corrente, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, dirigida pelos ilustres e beneméritos médicos srs. drs. Gil da Costa e António Emílio de Magalhães, este ultimo também muito distinto filatelista.

Próximos selos do Ultramar

Dos Serviços de Valores Postais do Ministério do Ultramar, recebemos uma caderneta com os oito selos, um para cada província portuguesa ultramarina, consagrados ao programa mundial da erradicação (a caderneta diz «irradicação») do paludismo.

Com desenhos de Preto Pacheco e de José de Mousa, a emissão tem uma tiragem de 500 000 para Angola e Moçambique, e de 200 000 para as restantes províncias.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

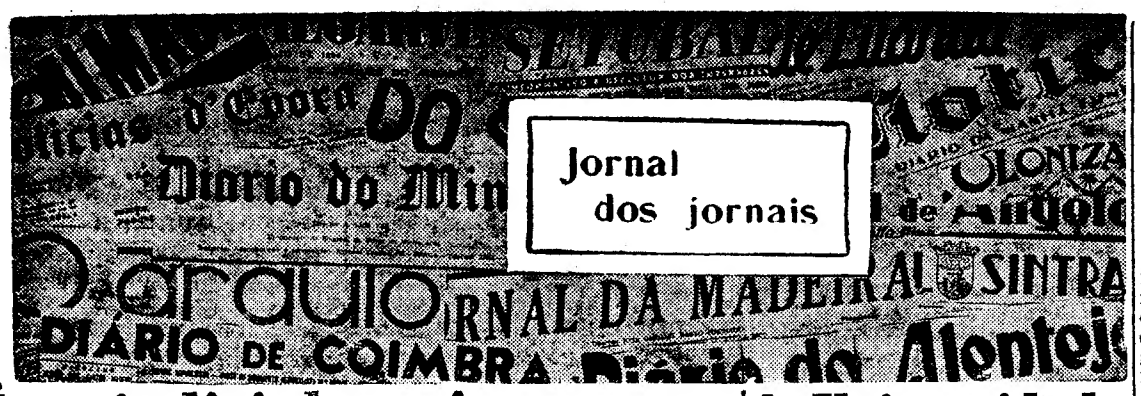
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — LISBOA

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ld.ª.



É prejudicial aos interesses das populações e dos pescadores o novo regulamento da pesca

Nos jornais de 7 e 13 de Dezembro ultimo, a Secretaria de Estado da Agricultura deu conhecimento de que se distribuiam na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas cópias do projecto do Regulamento da Pesca nas Águas Interiores do País, a fim dos interessados fazerem quaisquer observações ao respectivo texto, que consta de 76 artigos, e com o qual se pretende regulamentar a Lei n.º 2097.

Para isso se concediam 15 dias, contando o seu termo final no dia 23 daquele mês.

Antes de mais, estranha-se que este prazo fosse tão diminuto — o que parece significar o propósito de evitar quaisquer contributos que pudessem levar ao aperfeiçoamento de um projecto que levou cerca de *dois anos e meio* a elaborar aos técnicos daquele departamento...

Posto isto, vamos ao essencial.

O Regulamento da Pesca, se se torna uma necessidade inadiável, não pode nem deve, em contrapartida, constituir um instrumento prejudicial á economia das populações ribeirinhas e em especial aos pescadores profissionais, como se nos antolha que é, a ir por diante o articulado do projecto em referência, particularmente no que se refere ao defeso da pesca do sável, que se pretende vá de 15 de Junho a 1 de Março, inclusive.

Sendo a nossa região uma das afectadas, não podemos deixar de levantar a questão, em seguimento dos pontos de vista apresentados já, por um nosso patrício — o sr. Luís Marques Neto — que a estes assuntos tem dedicado especial estudo.

Ora, fixando-se a proibição da pesca do sável, savelha ou saboga, de 15 de Junho a 1 de Março, está bem de ver que «se arruinará definitivamente — como acentuou aquele nosso conterraneo — a já muito difícil situação económica dos pescadores profissionais, pelo menos no rio Tejo, acima da Barquinha, por ser o sável, nos anos de boa safra — no geral, nas prolongadas cheias no Baixo Tejo — a esperança do pescador para poder reparar o bote, comprar redes e as subsistências inadiáveis para a família...

«Logo, mantendo o defeso em toda a época da arribação do sável, impossibilita-se a unica pesca que lhe poderá compensar um ou mais anos de árdua labuta e vida desequilibrada...».

Por outro lado, prejudicam-se as populações que só podem comer o sável a partir de Março, quando já escasseia (nalguns anos)...

Quer-nos parecer, efectivamente, que o defeso de pesca do sável é demasiado e não se perdia se fosse reduzido entre 30 a 45 dias, isto é, começasse efectivamente em 15 de Junho e terminasse por volta do dia 15 de Janeiro. É claro que, não permitindo o projectado Regulamento a captura de sável com menos de 30 cms., também se deveria, em Janeiro e Fevereiro, obrigar a lançar imediatamente á água as femeas capturadas.

Outro problema se levanta ainda. De futuro, segundo o Regulamento projectado, só é permitido pescar do nascer ao pôr do sol.

Esta disposição, para os amadores, está certa. Porém, quanto aos pescadores profissionais, estes deveriam ser autorizados a pescar durante a noite, como sempre tem acontecido, embora com restrições, em certos casos.

Outros aspectos mereciam reparo, se o espaço não nos escasseasse. Mas temos esperança que as entidades responsáveis hajam ponderado o assunto e considerem, também, que ao longo do Tejo, desde Vila Franca de Xira até á Barragem, em Ortiga, existem centenas de pescadores que vivem da sua faina, com proveito das populações da borda de água.

Não vá acontecer que, para se protegerem espécies ictíacas, de mais a mais de arribação, se condenem á miséria centenas de famílias!

(«Concelho de Mação»

A Universidade em Moçambique

Acerca da criação de uma Universidade em Moçambique, assunto em que se falou durante a visita que o governador-geral da Província fez á Associação dos Naturais de Moçambique e que a Imprensa relatou, fomos esclarecidos de que o almirante Sarmento Rodrigues quis apenas significar que lhe parecia estranho a nossa Imprensa dar tanto relevo e importancia a notícias sem cunho oficial, que vêm de Angola, quando tinha registado aqui as autênticas declarações do ministro do Ultramar, feitas num discurso proferido na cidade da Beira, anunciando a próxima instituição dos Estudos Gerais em Moçambique.

Esta é uma certeza que considerava merecer não ser esquecida ou trocada por outras informações insuficientemente fundamentadas.

Sobre a criação de uma Universidade em Angola, nada oficial tinha chegado ao seu conhecimento.

(Do *Notícias*, de Lourenço Marques).

Falta de placas nas ruas

Um reparo que se nos afigura justo e de urgente atendimento: a falta nos sítios próprios de placas indicativas dos nomes das ruas, assim como dos respectivos numeros de polícia nos prédios.

Na verdade, parece-nos curial a necessidade de se obviar ao inconveniente. Para que os distribuidores de correspondência, especialmente os suplentes, não tenham precisão de andar a perguntar pelo domicílio de certos habitantes ou de forasteiros que nos procurem se verem embaraçados em encontrar uma morada.

Até porque a população da nossa vila está em constante crescendo, com famílias novas que, atraídas pelas excelências da terra, se fixam entre nós.

Dir-se-á tratar-se de mais um encargo camarário, mas este, de facto, não existirá se todos os proprietários contribuirem para o custo das placas das ruas onde têm os seus prédios e numerarem estes convenientemente.

AS MURALHAS DA CIDADE DE ÉVORA

Na recente reunião da Camara Municipal de Evora foi largamente discutido o estado de abandono em que se encontram alguns troços das velhas muralhas de defesa da cidade, que toda a vereação foi unanime em reconhecer de muito interesse histórico, estético e turístico.

Aproveitando-se a oportunidade das comparticipações que o Ministério das Obras Públicas vem anualmente concedendo para o arranjo e ampliação da estrada da circunvalação da cidade, o presidente do Município propôs que seja elaborada uma exposição áquele ministério, solicitando verbas para o desafrontamento e arranjo de alguns sectores da referida muralha, muito especialmente no que diz respeito ao que se situa entre as Portas de Aviz e as Portas de Machede, passando pelo baluarte de S. Bartolomeu, que vão originar a demolição do actual lavadouro publico municipal.

O restauro das muralhas foi considerado de grande interesse turístico para a cidade, pela feição medieval que lhe imprime, característica muito especial da nossa terra e, assim, foi decidido elaborar a respectiva exposição e notificar dela á Direcção dos Monumentos Nacionais, pedindo o seu concurso para o restauro daquele monumento.

(*«Notícias de Evora», de Evora).*

VAI INSTALAR-SE UMA FÁBRICA de montagem de automóveis em Vila Real de Santo António?

Chegou ao nosso conhecimento que mais de uma entidade ligada à indústria automóvel tem encarado a possibilidade da instalação em Vila Real de Santo António, de oficinas de montagem de veículos automóveis. Sabemos também que uma firma representante em Portugal de uma conhecida marca de automóveis e camiões enviou para a Alemanha plantas do porto e da zona industrial da referida vila. A cobiça despertada pela simpática localidade cifra-se na circunstância do caminho de ferro entrar nas próprias oficinas, destas poderem ficar a pequena distância do entreposto marítimo e ainda de se dispor de electricidade e de água em abundância, além da mão-de-obra especializada fornecida pela Escola Técnica local e pelas escolas de outras terras algarvias.

Por ora, é tudo quanto sabemos, o suficiente, no entanto, para nos incutir esperanças de que o Algarve também não será esquecido no apetrechamento industrial do País.

(«Jornal do Algarve», Vila Real de Santo António)

Os universitários de Lisboa promoveram um baile no qual se reuniram 800 pessoas

Nas salas de convívio dos alunos da Universidade de Lisboa, na Cidade Universitária, realizou-se um dos actos mais significativos, dos ultimos tempos, da vida académica lisboeta. Com efeito, os alunos promoveram um grande baile, no qual se reuniram mais de oitocentas pessoas. A procura de bilhetes foi extraordinária, mas, por falta de capacidade da sala, limitou-se a 800 o numero de entradas permitidas.

Cerca das 21 horas o grande baile dos universitários de Lisboa dava já indícios da animação que durante o resto da noite e madrugada o caracterizariam. A euforia juvenil, nada formalista, descontraída e camarada, criava no vasto salão e galerias um clima de dinamismo digno de ver-se. O recinto de baile encontrava-se totalmente pejado de pares tal como as mesas, as galerias e todos os pequenos espaços onde coubesse mais uma pessoa. Os mambos, os «rocks», os «cha-cha-cha», as rumbas, os boleros e os «slows», sucediam-se num ritmo vertiginoso tocados por uma orquestra formada por estudantes, dentre os quais se salientava uma dinamica jovem actuando como vocalista e animadora. Ao longo da noite — cerca das 5 horas da manhã ainda se dançava — os musicos tiveram de ser revezados por outros colegas e teve ainda de se lançar mão dos discos. A partir de certa altura da noite sentia-se que aquelas oitocentas pessoas agiam como se fossem membros de uma grande família. O ambiente, que nunca fora formal, tornou-se, então, ainda mais camarada e fraterno, particularmente pela acção (faça-se-lhes justiça) das raparigas que, com a sua gentileza, emprestavam ao ambiente o cunho de uma grande reunião de amizade. Cerca das 23 horas procedeu-se ao corte simbólico de um molho de fitas, cada uma com a cor simbólica de uma faculdade ou escola superior, distribuindo-se, depois, os pedaços pelos presentes. Uma jovem e alguns rapazes disseram breves palavras alusivas ao acto e o baile prosseguiu novamente para só acabar, como dissemos, ás 5 da manhã, ainda com muitos pares na pista renitentemente apostados em sambar até ao ultimo minuto.

Revestiu-se, pois, do maior êxito esta primeira grande reunião extra-escolar dos alunos de Lisboa.

Estão em Lisboa
excursionistas ingleses

Com 500 turistas quase todos ingleses, chegou hoje ao Tejo o paquete «Arcádia», vindo de Southampton (Inglaterra), por Tanerife e Las Palmas. Os passageiros desembarcaram e percorreram, durante todo o dia, a cidade e arredores.

O barco sai amanhã, para os portos ingleses.

A TELEVISÃO escolar e educativa

(Continuação da 9.ª página)

nos presentes no estudio e cuja função é a de recriar o ambiente da sala de aula e, sobretudo, de pôr as questões que normalmente surgem no espírito dos ouvintes — remediando-se assim o inconveniente que advém do carácter unidireccional da lição televisionada.

A recepção dos programas faz-se em grupos ou postos colectivos (teleclubes, cafés, organizações de beneficência, associações religiosas, e mesmo escolas - correspondentes), cada um dos quais é dirigido por um coordenador ou monitor, pago pelo Ministério da Instrução, e que está incumbido de orientar o trabalho dos alunos e de assegurar a ligação com o organismo central em Roma.

A «Telescuola» abrange práticamente todo o território italiano. No início do ano lectivo de 1959-60 existiam já cerca de 2000 centros de recepção (cerca de 3000 em 1960), cada um dos quais com 15 a 20 alunos. Mas, contando com a existência de receptores de uso individual e colectivo, não incluídos nos «posti d'ascolto», calcula-se em cerca de um milhão o numero de pessoas que seguem um ou vários dos cursos da Telescuola.

No numero de alunos regulares (entre 50 000 e 100 000), conta-se uma percentagem de 40 % para os de idade compreendida entre os 11 e os 14 anos, e de 35 % entre os 14 e os 20 anos. Mas para o conjunto de indivíduos que seguem os cursos, calcula-se em 70 % a percentagem de alunos mais idosos, que recomeçam os estudos 10 a 20 anos depois de terem abandonado a escola primária. E isto significa que a «Telescuola» pode igualmente considerar-se como um poderoso instrumento de *educação de adultos* — para além da tarefa específica que pertence ao curso «Non è mai troppo tardi», que é um programa para adultos analfabetos.

De acordo com os dados fornecidos por um relatório recente, durante o ano lectivo de 1960-61 a Telescuola atingia já 4 horas de emissão diárias (das 13 ás 17 horas), num total de 24 horas semanais. á razão de duas lições quotidianas de meia-hora para cada um dos cursos da secção industrial das escolas pré-profissionais, mais os programas especiais para a secção agrícola e para a formação profissional das raparigas, e pequenas lições complementares sobre assuntos diversos (religião, musica, economia doméstica, caligrafia, etc.).

Completam agora este programa: duas emissões semanais de meia-hora cada (das 18 ás 18 e 30), visando a orientação e o aperfeiçoamento profissional dos jovens trabalhadores («Il tuo domani-consigli e suggerimento per i giovanni»), e a série «Non è mai troppo tardi», que se efectua á razão de 5 emissões semanais de meia-hora, geralmente ao fim da tarde (excepto aos domingos, em que tem lugar ás 9 e 45 horas). A recepção deste ultimo programa atingiu logo de início, cerca de 2100 postos com uma média de 20 alunos cada. E os resultados obtidos indicam, para já, uma redução de cerca de 50 % no numero de analfabetos em Itália. Trata-se em ambos os casos de formas de televisão educativa, para utilização geral em complemento dos cursos da Telescuola, cuja finalidade é mais especificamente didáctica.

Resultados: «Graças á Televisão, cursos ministrados por professores altamente qualificados, e muito mais ilustrados de imagens e de exemplos do que as aulas tradicionais, podem agora atingir as regiões mais afastadas do país. (...) O principal inconveniente seria a falta de contacto pessoal entre o professor e o aluno; (...) mas a experiência provou já abundantemente que não há razão alguma para que o aluno da Telescuola seja apenas um espectador passivo, perdido nos seus estudos, sem ninguém para o guiar.

(...) A Televisão parece revelar-se especialmente adequada a estimular o espírito do estudante. O aluno que segue voluntáriamente os cursos pela Televisão, mostra-se em geral mais activo do que aquele que frequenta a escola, dedicando mais atenção aos seus deveres. O curso televisionado é, em si mesmo, mais coerente do que uma lição ordinária na escola; a atenção dispersa-se menos. Não se perde tempo com chamadas, com comentários sobre trabalhos de casa, com a repetição de um novo termo por cada um dos alunos. Tudo isso se faz depois da emissão. E pode considerar-se, assim, que uma 1/2 hora de curso pela Televisão equivale a uma ou duas horas de lição em classe. (...) No final do primeiro ano de actividades, entre 1000 a 2000 alunos inscreveram-se para os exames de fim de curso. E os resultados obtidos pelos alunos da Telescuola foram sensívelmente iguais aos dos outros candidatos: 30 % passaram em todas as matérias, 50 % passaram em algumas delas e só 20 % fracassaram totalmente».

Quanto aos cursos de educação de adultos, o «interesse suscitado pelo novo programa «Non è mai troppo tardi» revelou-se imediatamente em enorme escala. (...) Tal como já acontecia para a Telescuola, todo um novo mundo despertou, e não apenas onde os «posti d'ascolto» permitiram uma actividade organizada, mas também isoladamente, numa quantidade de famílias onde a ignorancia permanecia como uma sombra escura, uma maldição de que já ninguém pensava poder libertar-se».

Ambas as iniciativas — a Telescuola e a da «Non è mai troppo tardi» — vieram demonstrar, pois, quão grande é a força de penetração e de sugestão dos meios tele-visuais.

Projectos e perspectivas: Previa-se, para muito breve (e, sobretudo, para quando fosse estabelecida uma segunda rede de emissores, especializada em programas culturais), a revisão total dos horários das lições, de forma a corresponder melhor ás necessidades e possibilidades dos alunos, o alargamento dos cursos a outros graus de ensino, com emissões diárias da parte da manhã (das 8 e 30 ás 12 horas), a criação de um curso para semi-analfabetos a realizar em dias alternados, das 18 ás 18 e 30 horas, e a inclusão de uma série de palestras de introdução ás diferentes ciências, destinadas aos jovens que preparam a admissão ás Universidades. E, também ao nível universitário, a utilização sistemática da Televisão em *circuito fechado*, sobretudo nas Faculdades de Ciências e Medicina.

Quanto aos programas de educação de adultos, e tendo em atenção o sucesso já alcançado, as entidades governativas pensam estimular e assegurar a criação de, pelo menos, mais 2000 postos de recepção.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.